



Conflito no Oriente Médio —A9 e A10

EUA aconselham Israel a ter cautela na reação ao Irã

Governo Biden quer resposta limitada para evitar guerra aberta

Numa tentativa de impedir que o ataque do Irã a Israel desencadeie uma guerra aberta no Oriente Médio, que poderia também arrastar os EUA para o conflito, o presidente americano, Joe Biden, está instando o governo israelense a ter cautela na sua reação. Biden prefere

uma resposta diplomática internacional e mandou mensagens a Israel para limitar uma retaliação. Para os EUA, a defesa bem-sucedida contra os ataques aéreos iranianos, que causaram danos mínimos, constituiu uma vitória estratégica de Israel e não haveria necessidade de revide. A defesa foi facilitada

Artigo

Carlos Gustavo Poggio —A10

Fragilidade no Oriente Médio acirra a crise

pelo fato de o Irã ter avisado os países da região com 72 horas de antecedência sobre o ataque

a Israel. Ontem, os iranianos anunciaram o fim da sua operação militar. Ainda não se sabe como Israel responderá aos apelos por moderação. O gabinete de guerra do governo liderado pelo primeiro-ministro Binyamin Netanyahu aguarda o detalhamento pelos militares israelenses de possíveis respostas.

Poderes —A6

Lira acena ao governo e diz que agenda econômica será preservada

Em recado ao Planalto, o presidente da Câmara, Arthur Lira, disse que conflito com Alexandre Padilha (Relações Institucionais) não interferirá na votação da reforma tributária e outros temas econômicos.

Gestão de crises —A6

Lula busca antigos aliados para núcleo de conselheiros

Notas e informações —A3

Temporada de guerra

Conflito entre Lira e Padilha faz lembrar de tumultos que jogaram o País na crise.

Desconfiança ampla, geral e irrestrita

E&N Ocupação —B1 e B2

Trabalhadores por conta própria e sem carteira aliviam taxa de desemprego

Ritmo de crescimento menor do grupo de trabalhadores com carteira cria problemas para a Previdência.

E&N Setor automotivo —B6

Montadoras avaliam 'importar' linhas de produção antigas do exterior

Equipamentos deixaram de ser usados, principalmente na Europa, com a introdução de veículos elétricos.



Clubes de leitura estimulam vida social de idosos

Participantes, como a bancária aposentada Lurdinha Kumakura (foto), que faz parte do Clube de Leitura 6.0, de São Paulo, descrevem experiência como “divisor de águas”, com benefícios para a saúde física e mental. “Eu leio todo dia”, diz ela. —C1

Campeonato Brasileiro —A18

Palmeiras vence e Corinthians vacila na estreia

O alviverde ganhou por 1 a 0 do Vitória (comemoração do gol na foto). Com um a mais, alvinegro empatou com o Atlético Mineiro.



SAN JR/UA1 FOTO

Dança das cadeiras —A8

Tarcísio escolhe terceiro da lista para comandar MP-SP

Amazônia —A12

Para ambientalistas, asfaltar BR-319 vai aumentar desmate

Mistério que veio do mar —A16

Barco à deriva é resgatado no PA com corpos decompostos

Coluna do Estadão —A2

A mobilização contra o veto sobre a ‘saidinha’

Carlos Pereira —A7

O Executivo e o risco democrático

Henrique Meirelles —B4

Receitas extras não são permanentes

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER, AUGUSTO TENÓRIO e VERA ROSA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Congresso se mobiliza para derrubar ‘saidinha’ e Padilha vive novo martírio com Lira

O ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, terá mais embates com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), nos próximos dias. Um deles se refere ao veto do presidente Lula ao ponto central do projeto aprovado pelo Congresso, que restringe a “saidinha” de presos para visitas às famílias em datas comemorativas. O governo lavou as mãos nas votações do tema, tanto no Senado quanto na Câmara, para não se indispor com partidos aliados que eram favoráveis ou estavam divididos sobre a conveniência da “saidinha”. O Congresso promete derrubar o veto de Lula, com apoio de Lira e das bancadas evangélica, do agro e da bala. Será mais um desgaste a ser debitado na conta de Padilha, que, nas palavras de Lula, vive um “martírio”.

● **BATALHA À VISTA.** A segurança pública é uma das maiores preocupações da população. A menos de seis meses das eleições municipais, o discurso contra a “saidinha” virou um prato cheio para aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro, deixando a esquerda na defensiva.

● **TUDO DE NOVO.** “A chance de manter a ‘saidinha’ é zero”. Nós não defendemos bandido”, disse o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), da bancada evangélica. “O presidente só vetou o que era inconstitucional”, rebateu o líder do PCdoB, Márcio Jerry (MA). Estudos comprovam que o contato com a família facilita a ressocialização dos presos.

● **SERÁ?.** O governo teme que, no rescaldo da briga entre Lira e Padilha, o Centrão queira agora derrubar totalmente o corte de R\$ 5,6 bilhões feito por Lula nas emendas de comissão. Pelo acordo, o Executivo ficaria com R\$ 2 bilhões deste montante.

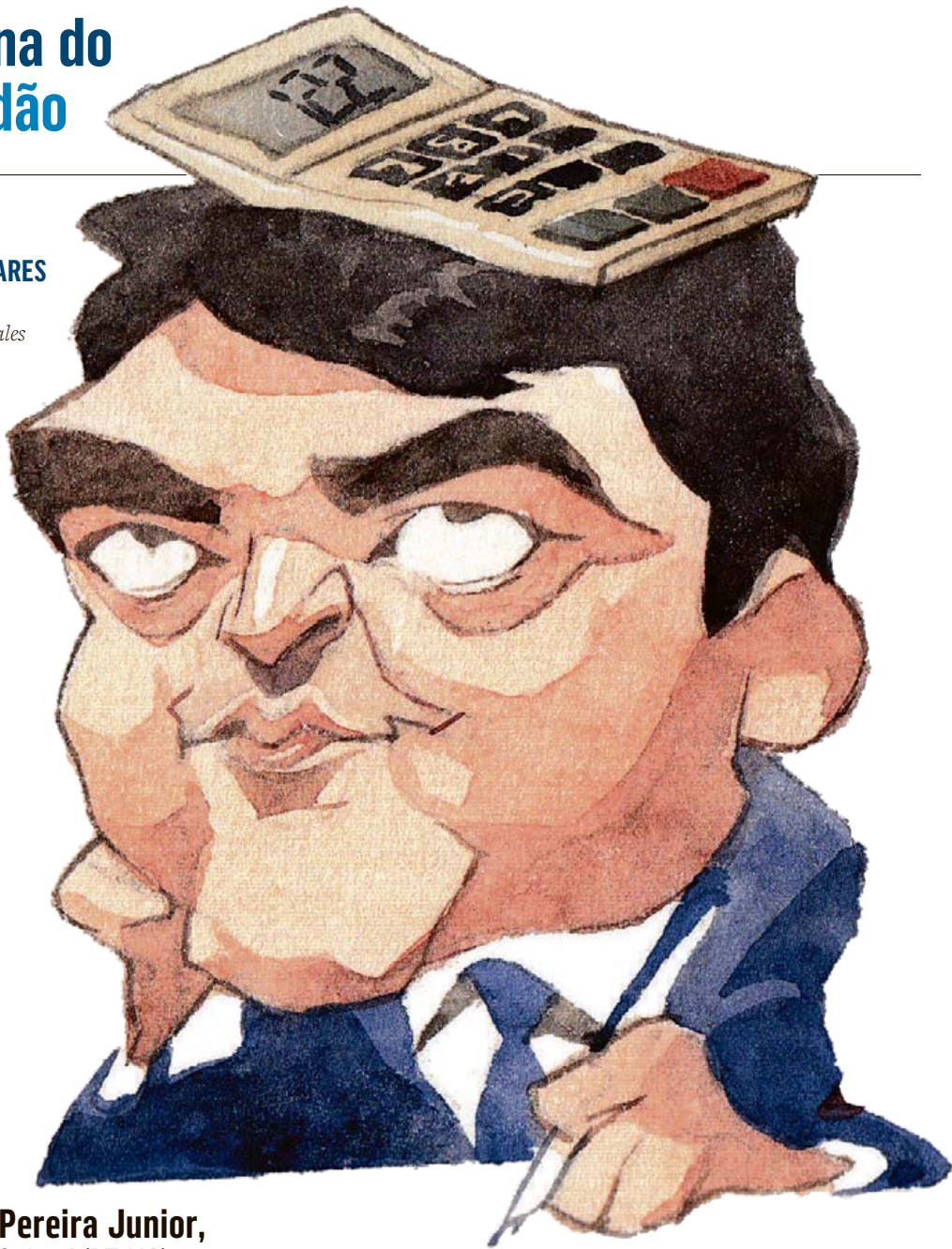
● **AGILIDADE.** O deputado Rubens Pereira Junior (PT-MA), relator da MP das compensações tributárias, avalia que a medida deve ser votada, ainda neste mês, na comissão mista encarregada de analisar o texto. Em entrevista ao *Broadcast*, ele indicou que seu parecer preservará a essência da proposta desenhada pela Fazenda.

● **PRAZO.** As empresas solicitam compensações à Receita Federal quando vencem a União em disputas na Justiça. Ganham, então, um crédito com o Fisco para abater de tributos. A MP, porém, limita esses pagamentos: prevê, por exemplo, que conciliações acima de R\$ 10 milhões sejam feitas em um período mínimo de 12 a 60 meses, dependendo do valor.

● **VANTAGEM.** Com a mudança, as empresas demorarão mais para usar os créditos da Receita. No curto prazo, o dinheiro poderia dar fôlego ao governo Lula.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Rubens Pereira Junior, deputado federal (PT-MA)

● **CONFIRMADO.** O ex-governador do Paraná Roberto Requião decidiu seu futuro político após ter deixado o PT. Vai se filiar ao Mobiliza, antigo PNM, que elegeu o prefeito de Curitiba, Rafael Greca, hoje no PSD. Requião quer ser candidato a prefeito da capital ou a senador, se Sergio Moro (União) for cassado pelo TSE.

● **DEPENDE.** “Estamos sem candidaturas de esquerda. Fui prefeito, governador e tenho condições de participar. O cargo que vou disputar dependerá do apoio que tiver”, disse Requião.

COLABORARAM SOFIA AGUIAR E LUCI RIBEIRO

PRONTO, FALEI!



Marcelo Rubens Paiva
Escritor

“Mapa-múndi convencionada latitude e longitude com centro em Greenwich. Fazer com Brasil no centro parece o Camboja de Pol Pot, que quis zerar o calendário.”

CLICK



Arthur Lira (PP-AL)
Presidente da Câmara

Com a presidente da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal, Mariana Lisbôa, e o deputado Elmar Nascimento (União) nos 20 anos da Abaf.

Os chefs mais inovadores do País

Descubra em Paladar

paladar ESTADÃO



Acompanhe conteúdos exclusivos sobre o mundo da gastronomia em nossa multiplataforma



Por aí

Rádio Eldorado

Paladar testou

no site: estadao.com.br

Cozinha do Brasil

Evento Gastronômico

A gosto do freguês

Websérie

Desafio Paladar

Canal Estadão no YouTube

NOTAS E INFORMAÇÕES

Temporada de guerra



Conflito aberto entre Lira e Padilha faz lembrar dos grandes tumultos em ano de sucessão da Mesa Diretora da Câmara, que quase sempre jogaram o País na crise. É hora de serenidade

Os novos capítulos da guerra aberta entre o presidente da Câmara, Arthur Lira (PL), e o ministro Alexandre Padilha (PT) – que incluíram declarações duras do deputado e intervenção esperta do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD) – oferecem todos os elementos de um enredo conhecido na história das relações entre Executivo e Legislativo no Brasil. Em ano de sucessão da Mesa Diretora da Casa, há mais em jogo do que a tradicional disputa por protagonismo: gestos, atos e fatos são tismados pelo xadrez

da sucessão no Congresso e, conforme o grau de intervenção do governo sobre a eleição das Mesas Diretoras da Câmara e do Senado, os efeitos costumam ser danosos para a tramitação de projetos relevantes, para a sobrevivência política dos personagens envolvidos e para a governabilidade. Eis por que é o momento de pedir serenidade a quem deseja espalhar brasas onde já existe fogo alto. O País viu Arthur Lira novamente elevar o tom contra o responsável pela articulação política do Palácio do Planalto. Acusou o governo de atribuir-lhe a derrota pela manutenção da prisão do depu-

tado Chiquinho Brazão (sem partido) – suspeito de ser um dos mandantes do assassinato de Marielle Franco – e por um suposto enfraquecimento de sua liderança. Lira apontou o dedo especialmente para Padilha, a quem classificou de “desafeto pessoal” e “incompetente”. Em resposta, o ministro publicou vídeo em que o seu chefe o elogia e garante sua permanência na pasta. Um dia antes, Lira já havia se oposto a ministros e à base governista ao decidir barrar a tramitação do projeto de regulação das plataformas digitais. Ele parece calcular a disposição para mexer num vespeiro que é caro à bancada bolsonarista num momento em que também precisa de votos para eleger seu sucessor. Por fim, o senador Rodrigo Pacheco prestou socorro a Padilha: “Ninguém é perfeito, mas ninguém também é tão mau assim”, disse o mineiro. O que também não é tão mau é levar em conta o passado. Há muitos exemplos que converteram a eleição das Mesas Diretoras em disputas fratricidas de consequências históricas. Foi na Câmara que uma eleição abriu as portas da desestabilização do governo de Dilma Rousseff no Congresso: a vitória de Eduardo Cunha (MDB) sobre Arlindo Chinaglia (PT), em 2015, deu a ele não só o poder na Casa, como também o ressentimento com a intervenção do Palácio em favor do petista. Dilma se tornaria vítima de Cunha, responsável por acolher o pedido de impeachment naquele ano. O PT já enfrentara problemas dez anos antes, quando Lula, então no primeiro mandato, viu uma divisão interna do partido na sucessão da Câmara: Virgílio Guimarães (MG) foi o candi-

dato dissidente; Luiz Eduardo Greenhalgh (SP), o nome oficial do governo. A fratura abriu caminho para Severino Cavalcanti (PP), à época conhecido como o rei do baixo clero, que impôs uma derrota constrangedora a Greenhalgh e ao governo. Essas disputas acirradas só são comparáveis ao histórico embate, no Senado, entre Antonio Carlos Magalhães (então no PFL e líder incontestado do Senado) e Jader Barbalho (MDB). Os dois caciques tentaram destruir politicamente um ao outro, com dossiês e acusações mútuas de corrupção. Em poucos meses, atingiram seus objetivos e acabaram renunciando aos respectivos mandatos. A aliança ou não com o governo e o tamanho do poder da presidência da Câmara e do Senado costumam ser fatores decisivos para demarcar graus de sucesso e insucesso de governos. O pefelista Luís Eduardo Magalhães e o tucano Aécio Neves contribuíram para a razoável estabilidade do presidente Fernando Henrique Cardoso. Os emedebistas José Sarney e Renan Calheiros foram essenciais para o lulopetismo então intoxicado pela fumaça do mensalão. Por outro lado, ter no comando do Congresso algozes opositoristas costuma complicar a vida de governos. Do mesmo modo, não foram raros os presidentes da Câmara e do Senado atingidos por reverses e ostracismo após seus mandatos. Esses exemplos do passado deveriam estar na cabeça dos artífices da disputa atual. Não é remota a probabilidade de que a história se repita – e, como tragédia ou como farsa, quem perde é o País.●

Desconfiança ampla, geral e irrestrita

Poderes não servem bem ao País quando calibram suas atribuições pelo cálculo em disputa por protagonismo que até pode lhes render vitórias pontuais, mas derrota toda a sociedade

Aprovável alteração de entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o foro especial por prerrogativa de função, o chamado “foro privilegiado”, deve resultar na extensão da jurisdição do STF sobre crimes praticados por agentes políticos, notadamente parlamentares, durante o exercício de sua função. Mesmo que seja outro o desfecho desse julgamento, a iniciativa do Tribunal e o momento em que a adota dão mostra da desconfiança que preside as relações entre Supremo e Congresso; desconfiança que, de resto, permeia a sociedade brasileira em seus mais diferentes âmbitos nos últimos tempos. No aludido julgamento, o ministro Gilmar Mendes sustenta que o agente político com foro no STF deve ser julga-

do ali inclusive depois da sua saída do cargo, ainda que o inquérito ou a ação penal correspondente sejam iniciados após o fim do mandato. Isso só não será assim no caso de crime praticado antes da investidura no cargo ou que não pos-sua relação com o exercício dele. O voto de Mendes já conta com a adesão de quatro ministros do Tribunal. Esse novo entendimento sobre o foro, como já destacado neste espaço, altera a posição adotada pelo Supremo apenas seis anos atrás. Na ocasião, o Tribunal também concluiu que apenas os crimes cometidos por certas autoridades durante o mandato e relacionados ao exercício do cargo poderiam ser julgados pela Corte. A diferença é que, para o Supremo de 2018, ao fim do mandato da autoridade envolvida, seu processo deveria ser remetido à instância

competente. Agora, a confirmar-se a posição de Mendes, o processo fica no Supremo. Em seu voto, o ministro elenca argumentos de fato e de direito justificadores da mudança proposta. O que não aparece no voto, mas paira sobre a iminente decisão do Tribunal, é a disputa que opõe o STF a parlamentares descontentes seja com decisões específicas da Corte, seja com o protagonismo assumido por ela nos últimos anos. Dessa disputa já derivaram tanto a oportuna PEC 8/21, que limita decisões individuais dos tribunais contra atos legislativos, quanto a bizarra PEC 50/23, que pretende conferir ao Congresso o poder de anular decisões do Tribunal, violando a separação dos Poderes. A Corte, agora, parece contra-atacar atribuindo a si o julgamento de parlamentares mesmo após a saída do cargo. Como se vê, entre STF e Congresso reina a desconfiança. Desconfiança que também parece inspirar a conduta do Tribunal nos intermináveis inquéritos das fake news e das “milícias digitais”. Por meio desses inquéritos, o STF se arvora em juízo universal da defesa da democracia, concentrando em si o julgamento das mais variadas condutas e de um sem-número de agentes, com ou sem mandato. Assim, o Tribunal sinaliza sua desconfiança das instâncias judiciais ordinárias. E não é só nas relações entre instituições que a desconfiança vem reinando.

Ela aparece, há tempos, na visão da população sobre suas elites. A novidade é que, depois do 8 de Janeiro, também as elites têm nutrido a desconfiança, se não temor, da população. O fenômeno atravessa ainda outras esferas da vida social. Foi o que vimos na pandemia de covid-19, quando uma parcela expressiva da nossa população revelou toda sua desconfiança quanto à eficácia das vacinas produzidas ao redor do mundo, quanto às informações divulgadas pela imprensa profissional sobre a pandemia e quanto às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) a respeito. Foi também o que constatou o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em relatório de 2022. Ali, o BID apurou que, na América Latina e Caribe, o Brasil é o país onde há menos confiança, isto é, menos “fé nos outros – em sua honestidade, confiabilidade e boa vontade”. Onde há desconfiança, falta colaboração e sobra intolerância. No canteiro de desinformação e ódio das redes sociais, doses cavalares de desconfiança são administradas dia a dia, inclusive por nossos representantes políticos. E não será uma lei ou uma campanha publicitária oficial que, num passe de mágica, produzirá níveis maiores de confiança entre nós. A política pouco pode fazer para elevar esses níveis. Que ela ao menos pare de agir para reduzi-los ainda mais.●

ESPAÇO ABERTO

O custo dos atentados contra a democracia

Luciano Feldens

Agenda criminal do Supremo Tribunal Federal (STF) voltou a atrair as atenções a partir da revelação de fatos que precederam os atentados contra a democracia de 8 de janeiro de 2023. Com um ex-presidente da República no raio de ação do tribunal, o interesse está agora concentrado na capacidade da lei de alcançar agentes – públicos e privados – que tenham contribuído para a execução desses crimes. Esta fotografia mais panorâmica da cena delituosa está respaldada por valores sedimentados nas sociedades avançadas, como a legalidade (aplicação da pena apenas a quem tenha praticado um crime) e a igualdade (aplicação da pena a todos que o tenham praticado). Mas, afinal, quem deve pagar a conta desses crimes?

Do ponto de vista legal, respondem por um delito não apenas aqueles que sujaram suas mãos, executando-o diretamente. O Código Penal estende a responsabilidade àqueles que, embora sem executá-lo, tenham concorrido para sua execução, auxiliando ou instigando a prática criminosa por

terceiros. O sujeito que encomenda um homicídio responderá pelo homicídio, tal e qual seu executor. Enquadram-se na mesma situação aqueles que tenham estimulado a realização do crime ou propiciado os meios (armas, recursos financeiros) empregados na sua execução.

Esse esclarecimento resolve uma falsa premissa, segundo a qual a responsabilidade penal estaria restrita a quem tenha praticado “atos executórios” de um crime; um raciocínio que teria como contrapartida a eliminação dessa responsabilidade a todas as pessoas que tenham dado sua cota de participação no delito em momento anterior à sua execução por terceiros. Corrigindo a rota: se o crime chegou a ter sua execução iniciada, por ele responderão seus executores e, também, aqueles que previamente à sua execução os tenham auxiliado ou instigado a esse fim.

Com relação aos episódios do 8 de Janeiro, a partir das denúncias formuladas pela Procuradoria-Geral da República e das evidências colhidas pela Polícia Federal, o Supremo Tribunal Federal julgou compro-

Propor o perdão aos agentes implicados no 8 de Janeiro significa propor o rateio dos custos do crime não entre seus autores, mas entre suas vítimas. Essa conta não é nossa

vados os crimes de tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito e tentativa de golpe de Estado. E condenou seus executores. Considerando que esses crimes tiveram seus antecedentes lógicos – os autointitulados patriotas não convergiram em Brasília por acaso, e tampouco sem estímulo moral (instigação) e material (auxílio) –, o curso natural da investigação parece justificar a am-

pliação de seu perímetro. Isso para abranger condutas prévias ao 8 de Janeiro que tenham servido para motivar, mobilizar ou viabilizar os ataques antidemocráticos.

A origem de tudo é conhecida: a disseminação do descrédito ao processo eleitoral e a seu resultado, com associada insinuação de fraude atribuível à Justiça Eleitoral. Caberá à Procuradoria-Geral da República, se for o caso, ampliar o espectro acusatório. Seja como for, devem responder pelos crimes, além de seus executores, aqueles que tenham concorrido para sua consumação, instigando ou auxiliando terceiros a executá-los.

E quanto aos custos do 8 de Janeiro? Certamente, não se reduzem às peças de nosso acervo artístico e arquitetônico – atentemos ao diversionismo: o cerne do atentado não está na destruição física do relógio de Balthazar Martinot ou da cadeia de Alexandre de Moraes. Atentados à democracia não têm *objetos* como alvo, mas *valores*; valores essenciais a uma sociedade livre, que erguem sua Constituição e permitem aos cidadãos conduzir sua vida privada, planejando seu destino com maior segurança. É isso o que parecia estar sendo testado minuto a minuto (ou *minuta a minuta*): a solidez de nosso regime democrático e do marco civilizatório que o estrutura, identificado com a limitação e a divisão do poder, a garantia de direitos individuais e a submissão de todos à lei, governados e governantes.

Enquanto Polícia e Justiça fazem sua parte, cabe-nos o de-

safio de reconsolidar esses valores numa sociedade em boa parte subnutrida de informação veraz, que já não se importa com a fonte do que consome e difunde em redes sociais ou grupos de WhatsApp. Esse desafio se torna ainda maior diante do paradoxo de tentar usar a democracia para perdoar os atentados contra ela praticados: aportou no Congresso Nacional – um dos palcos da destruição do 8 de Janeiro – projeto de lei que visa a anistiar acusados pelos crimes em referência. Propor o perdão aos agentes implicados nos atentados contra a democracia significa propor o rateio dos custos do crime não entre seus autores, mas entre suas vítimas. Essa conta não é nossa.

Os temas estão temporalmente relacionados: a busca pelo imunizante penal ocorre no momento em que as investigações caminham para a revelação dos agentes instigadores do 8 de Janeiro. E vem à tona na sequência de fervorosos discursos na Avenida Paulista, onde pudemos ouvir que “Supremo é o povo”. O último documento do século 20 a estabelecer que o merecimento de castigo deveria se ajustar ao “sentimento do povo” foi a reforma do Código Penal do Reich, de 28 de junho de 1935, uma lei que viria a pavimentar o caminho do nacional-socialismo. Ou é tudo coincidência ou precisamos redobrar nossa vigilância. ●

ADVOGADO, DOUTOR EM DIREITO CONSTITUCIONAL (UNIVERSIDADE DE VALLADOLID), PÓS-DOUTOR EM DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA (UNIVERSIDADE DE COIMBRA), PROFESSOR DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CRIMINAIS (PUC-RS), FOI PROCURADOR DA REPÚBLICA

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Oriente Médio

Ataque do Irã a Israel

Com o ataque do fim de semana, o maior inimigo de Israel entra explicitamente em cena. A principal consequência disso foi provocar uma união sem precedentes da população de Israel para lutar pela sobrevivência do seu país, levantando os olhos para o céu pedindo por ajuda. Os EUA e países da Europa Ocidental também passaram a se posicionar em franco apoio a Israel. Agora, não só Israel, mas todo o Ocidente se manifesta em oposição ao Irã, o maior promotor mundial do terror. As ditaduras ainda não se manifestaram a favor do Irã, mas, seja como for, o conflito já se ampliou. Assim como o ataque do 7 de Outubro contra Israel foi um convite irrecusável para uma enorme ação israelense em Gaza, o lançamento massivo de mísseis pelo Irã contra Israel consiste num convite irrecusável para uma duríssima resposta de Israel. O Oriente Médio respeita

quem demonstra força e não perdoa quem não o faz. Assim, possivelmente a resposta de Israel será contra os programas nuclear e balístico do Irã, objetivando minimamente os principais campos de petróleo do país. Seja como for, este conflito não deve terminar na próxima semana.

Jorge Alberto Nurkin
São Paulo

Brasil polarizado

Oxigênio

Governadores de oposição têm melhor avaliação que Lula em seus Estados (Estadão, 12/4, A8). Ronaldo Caiado, com 88% de aprovação em Goiás; Ratinho Júnior (PR), com 79% de aprovação; e Romeu Zema (MG), com 62%, como revelou pesquisa Genial/Quaest feita neste mês, apontam o surgimento da terceira via para as eleições de 2026. Pesa contra Tarcísio de Freitas (SP), também bem avaliado, com 62% de aprovação, sua vinculação ao ex-presidente Bolsonaro, o artífice de sua eleição em

2022. Essa avaliação dos governantes estaduais dá ao eleitorado esperança de um avanço qualitativo nas próximas eleições. A começar pela eleição de outubro próximo, quando os potenciais concorrentes de 2026 estarão se esforçando para eleger seus correligionários e futuros cabos eleitorais para as prefeituras e Câmaras Municipais. É tempo de os governadores bem avaliados começarem a construir seus próximos voos eleitorais. Poderão sair deste grupo um candidato à Presidência da República, seu respectivo vice e até, talvez, futuros presidentes do Senado e da Câmara. Numa só tacada, podem resolver toda a formação do poder político. Agora, é uma questão de traçar as estratégias eleitorais. É a garantia de que o País não continue sofrendo com os males da polarização nem com a alternância entre os extremos. Lideranças novas oxigenam a administração pública e costumam impulsionar o desenvolvimento.

Dirceu Cardoso Gonçalves
São Paulo

Trânsito em SP

Radares eletrônicos

O recuo do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, da decisão de aumentar o número de radares de trânsito no Município é procedente, ao menos na teoria. Acerta Nunes ao determinar que a implantação de novos equipamentos só deve ser feita com base em “análise prévia dos critérios técnicos, à viabilidade operacional e à necessidade comprovada de segurança viária”. Quem trafegare regularmente pela cidade sabe muito bem que boa parte das infrações de velocidade e desobediência a semáforos acontece fora do alcance dos radares, e não é a quantidade de aparelhos que vai fazer a diferença. Mais do que a velocidade, é a imprudência dos condutores que provoca acidentes. Acerta também o prefeito ao afirmar que a Prefeitura deve priorizar “os projetos e inovações voltadas para a mobilidade e o trânsito”. O que precisa ser feito com urgência são propos-

tas de melhoria da fluidez do trânsito, que piora diariamente, a olhos vistos, não só pelo excesso de veículos, mas também pelas inúmeras obras públicas e privadas que ocupam ao bel-prazer uma ou mais faixas viárias e travam literalmente o tráfego. É nesse ponto que a CET deveria atuar preventivamente, não para multar, mas para agilizar o escoamento dos veículos.

Luciano Harary
São Paulo

Epidemia de dengue

Calhas entupidas

É incrível que, ao falar sobre prevenção da dengue, não seja mencionado o enorme perigo que representam as calhas das residências. Nelas frequentemente existe acúmulo de água parada em razão de entupimentos causados pelo depósito de folhagens. São de difícil acesso e exigem manutenção preventiva. Mas as autoridades parecem não notar isso.

Antonio Souza Naves Filho
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

STF – democracia e golpe

Carlos Alberto Di Franco

Bons propósitos não justificam o recurso a meios ilegais ou antiéticos. É a isso que, infelizmente, estamos assistindo no Brasil. A cada dia surgem novos sinais de abusos em nome da defesa da democracia. Não se protege a Constituição violando-a nem se fortalece o Estado de Direito sem o devido processo legal. Não julgo intenções, mas analiso fatos. O ativismo intenso de um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), respaldado pelo silêncio cúmplice ou a omissão irresponsável de seus pares, tem gerado, aqui e lá fora, a percepção de forte insegurança jurídica, politização do Judiciário e crescente comprometimento da própria democracia. Os desvios, creio, começaram já vão lá cinco anos. A Corte passou a conduzir inquéritos secretos e excessivamente elásticos para apurar *fake news*. Nas mesmas condições, como bem lembrou editorial do jornal **O Estado de S. Paulo**, instaurou inquéritos contra milícias digitais e as manifestações de vandalismo do 8 de Janeiro. “Sob a justificativa da excepcionalidade, hermenêuticas extensivas e fundamentações heterodoxas motivaram censuras, bloqueio de contas, quebras de sigilos bancários e telemáticos, multas exorbitantes e indícia-

mentos e prisões preventivas no atacado”. Mas a coisa não para por aí. A cada dia, talvez para manter a corda permanentemente esticada, temos uma novidade pouco amigável com a democracia. Recente decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de determinar, por meio de uma resolução, que as plataformas digitais poderão ser punidas caso não tirem do ar conteúdos considerados prejudiciais à lisura das próximas eleições representa mais um ataque frontal ao Marco Civil da Internet e à liberdade de expressão. De costas para a Constituição, em mais um movimento autoritário, o TSE avança na censura prévia. O Marco Civil da Internet está em vigor há dez anos e prevê a responsabilização dos provedores somente mediante ordem judicial específica, ou seja, quando um juiz determina a remoção de um conteúdo e a plataforma não cumpre a decisão. O TSE, mais uma vez, invade competência exclusiva do Congresso Nacional para legislar sobre temas como *fake news*, discurso de ódio, etc. O ministro aposentado do STF e ex-presidente do TSE Marco Aurélio Mello vem alertando, em sucessivas entrevistas à imprensa, sobre a necessidade de a Corte Eleitoral se ater neste ano à sua função básica,

É muito sério o que está acontecendo no Brasil. Fala-se muito em tentativa de golpe. Ele não estará em plena execução?

de mera coordenadora da disputa eleitoral. Para ele, as resoluções emitidas pelo TSE para regulamentar as eleições de 2024 implicarão retrocessos à democracia, pois seus regramentos estariam sendo ditados sem respeitar os limites do Judiciário definidos pela Constituição. E os artífices do modelo autoritário fecham o cerco a qualquer crítica ou comentário que, mesmo indiretamente, possa atingir seu poder abusivo e inconstitucional. Como também lembrou o editorial do jornal **O Estado de S.**

Paulo, “antes mesmo da apuração de um bate-boca envolvendo o ministro Alexandre de Moraes e seus familiares em Roma, o então ministro da Justiça, Flávio Dino, hoje ministro do STF, declarou que o assédio poderia ser tipificado como crime contra o Estado Democrático de Direito. O presidente Lula sentenciou que o suspeito era um ‘animal selvagem’ e prometeu ‘extirpar’ essa ‘gente que nasceu no neofascismo’. O STF assumiu a jurisdição de um caso típico de primeira instância e despachou mandados de busca e apreensão na investigação da Polícia Federal por suposta tentativa de ‘abolição violenta do Estado Democrático de Direito’. Um óbvio absurdo – que ameaça se normalizar”, concluiu o editorial. Outro exemplo, amigo leitor: em ofício datado de 27 de março, o ministro Gilmar Mendes, do STF, pede que a Polícia Federal investigue um cidadão brasileiro que teria dito algumas palavras desagradáveis no Aeroporto de Lisboa, onde o ministro fazia uma conexão durante uma viagem entre Brasília e Berlim. O que teria dito de tão grave esse indivíduo? Segundo relato do próprio ministro, as terríveis palavras que ele não suportou ouvir foram: “Gilmar, você já sabe, mas não custa lembrar. Só dizer que você e o STF

são uma vergonha para o Brasil e para todo o povo de bem. Só isso, tá? Infelizmente, um país lindo como o nosso está sendo destruído por pessoas como você”. Por fim, o inacreditável: o homem ainda publicou nas mídias sociais o vídeo do ocorrido. Qualquer crítica é encarada como um atentado à democracia. Não vimos isso nem nos piores momentos da ditadura militar. O poderoso Humberto de Alencar Castelo Branco, primeiro presidente do regime militar, foi carimbado na imprensa com um comentário nada liasonjeador: “Mais feio por dentro do que por fora”. Uma alusão indelicada à feiura presidencial. O que aconteceu? Nada. Pois bem, hoje pode acontecer. E tudo em nome da defesa da democracia. É muito sério o que está acontecendo no Brasil. Com um Congresso leniente, não obstante algumas exceções de parlamentares combativos, parte da imprensa surpreendentemente silenciosa, uma sociedade amedrontada e um Judiciário politizado e fascinado com o poder, caminhamos para um sistema claramente autoritário. Fala-se muito em tentativa de golpe. Ele não estará em plena execução? ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA



Ataque iraniano
Governo Lula se preocupa com ataque a Israel, mas evita condenar ação do Irã

Ministério das Relações Exteriores disse que acompanha “com grave preocupação” o ataque de drones do Irã a Israel. O governo brasileiro fez um apelo para “evitar uma escalada” do conflito, mas não criticou a ação iraniana. ●

9.436
Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

- “Primeiro ele teria de condenar o ataque de Israel à embaixada iraniana, não?”
LUCAS EMANUEL
- “Bom, vamos lembrar que se trata de um governo elogiado pelo Hamas, quer o quê.”
MENEZES JUNIOR
- “Claro que não. Ele se junta a palestinos e iranianos contra Israel.”
ABRAHAM SHAPIRO
- “Está esperando Israel revidar para fazer mais uma de suas declarações desastrosas e seus seguidores ainda vão fazer coro.”
CARLOS GOMES

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadão

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Balcão do Giba



Coquetéis para acompanhar gastronomia vegetariana. ●
https://bit.ly/3xxIT2a

Comportamento Animal



Quando devo vermifugar meu cachorro ou gato? ●
https://bit.ly/3Q6z5lZ

Podcast



Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
https://bit.ly/3SjLa8M



Entre poderes

Em crise com Padilha, Lira diz que agenda econômica será preservada

— Garantia foi dada pelo presidente da Câmara em conversa com o ministro Rui Costa; Planalto teme que briga estimule Centrão a derrubar vetos do presidente Lula

VERA ROSA
BRASÍLIA

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), assegurou ao governo que suas desavenças com o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, não vão interferir na votação da reforma tributária nem de outros temas da agenda econômica. O recado foi dado por Lira em uma conversa com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, na sexta-feira. Mesmo com a garantia do presidente da Câmara de que não há motivo para preocupação, aliados do governo temem que o “troco” do Centrão ao Planalto seja dado na análise dos vetos presidenciais. Há uma sessão do Congresso convocada para a próxima quinta-feira.

Deputados e senadores estão dispostos a derrubar o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos R\$ 5,6 bilhões aprovados para as emendas de comissão no Orçamento deste ano. O Planalto tenta chegar a um acordo, mas, após o ataque de Lira na direção de Padilha, o governo tem receio de que mais dificuldades apareçam nas negociações, com a cobrança de novas faturas.

Lira e Rui Costa falaram sobre a crise de relacionamento durante um voo com destino a Salvador (BA). Lira avisou que vai tratar da pauta de interesse do governo com Costa e com o ministro da Fazenda, Fernan-



@JANJALULA VIA INSTAGRAM

Lula publica vídeo jogando e marcando gol no Palácio da Alvorada

do Haddad. Nunca com Padilha. Se dependesse dele, o articulador político do Palácio do Planalto – com quem trava um embate desde meados do ano passado por causa do controle de emendas parlamentares – seria demitido.

SEM DIÁLOGO. O presidente da Câmara não vê possibilidade de retomar o diálogo com o ministro de Relações Institucionais. Na última quinta-feira, Lira chamou Padilha de “incompetente” e se referiu a ele como sendo seu “desafeto pessoal”. Foi a gota d’água de uma relação marcada por desgaste há cerca de nove meses.

A preocupação do Planalto, agora, é com o impacto dessa briga, que só vem se agravando,

“Isso (a reforma tributária) é o que temos de mais importante na agenda econômica, pois representa investimento e emprego”

Danilo Forte (União Brasil-CE)
Deputado, foi relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024

do, nas próximas votações da Câmara. Os projetos de lei complementar da reforma tributária, a proposta que prevê o fim gradual do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e a desoneração da folha de paga-

mentos de municípios menores estão na lista dos temas que passarão pelo crivo dos deputados.

“A agenda econômica não ficará subordinada a nenhum ruído político”, afirmou ao **Estado** o deputado Elmar Nascimento (BA), líder da bancada do União Brasil. “Além disso, a reforma tributária é assunto de Estado, não de governo. O interesse do Brasil está preservado.” Pré-candidato à presidência da Câmara, Elmar também estava no voo em que Lira e Costa conversaram. Ao chegar a Salvador para participar da comemoração pela passagem dos 20 anos da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (Abaf), Lira foi questionado por repórteres sobre o embate com Padilha, mas ficou em silêncio.

BUSCA DE ACORDO. “Não vai ocorrer nenhuma pauta-bomba porque, se o Congresso aumentar as despesas, tira os recursos das emendas”, afirmou o deputado Danilo Forte (União Brasil-CE), que foi relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024. Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico da Câmara, Forte tenta promover um acordo em torno dos projetos de regulamentação da reforma tributária. “Isso é o que temos de mais importante na agenda econômica, pois representa investimento e emprego”, destacou ele.

Na próxima quarta-feira, a comissão vai reunir o secretário extraordinário da reforma tributária, Bernard Appy, o deputado Aguinaldo Ribeiro, relator da proposta, e presidentes de frentes parlamentares, como a da Agropecuária e do Empreendedorismo, para tratar de temas que vão da fiscalização dos novos tributos às regras para bens e serviços com alíquotas reduzidas.

‘Martírio’
Lula afirmou que cargo de Articulação Política, ocupado por Padilha, é sempre difícil

Em conversa com aliados, nos dois últimos dias, Padilha disse ter certeza de que a pauta apresentada pelo governo ao Congresso, tanto em relação à agenda econômica quanto à transição ecológica, não enfrentará percalços.

CALADO. Lula pediu a Costa, Haddad e ao líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), que continuem como interlocutores de Lira. A ordem dada a Padilha é para que permaneça calado. Lula disse, na última sexta-feira, que o cargo de articulador político do governo vira sempre um “martírio” para quem o ocupa. “Só de teimosia, o Padilha vai ficar muito tempo nesse ministério”, reagiu Lula. ●

Presidente escala antigos aliados como conselheiros de novas crises

BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem ouvido pessoas de fora do governo, aliados seus em outras gestões, sobre assuntos que vão da política à economia. Nessas conversas, Lula costuma pedir opiniões sobre a condução de crises, relacionamento com o Congresso e até julgamentos sob análise do Supremo Tribunal Federal (STF). A ideia é montar um núcleo de



Ex-presidente da Petrobras, Gabrielli dá conselhos a Lula



Condenado no Mensalão, João Paulo Cunha é consultado

conselheiros que possa lhe dar sugestões e indicar como corrigir erros de percurso.

Alguns dos nomes consultados por Lula já trabalharam com ele ou com a ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Na lista estão o ex-presidente da Petrobras José Sérgio Gabrielli, o publicitário Sidônio Palmeira, marqueteiro da campanha de 2022, e o ex-presidente da Câmara João Paulo Cunha. Em 2021, Gabrielli foi condenado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), juntamente com outras seis pessoas, pela compra da refinaria de Pasadena no Texas (EUA). João Paulo foi abatido pelo escândalo do Mensalão, em 2005.

O prefeito de Araraquara, Edi-

nho Silva (PT), o presidente da Fundação Perseu Abramo, Paulo Okamoto, e o ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho,

Passado
No grupo, estão condenados pelo Mensalão e pela gestão de estatais em governos petistas

também fazem parte do grupo de conselheiros. João Paulo Cunha é visto no Palácio do Planalto como uma espécie de curinga tanto para assumir um ministério como para concorrer a deputado federal, em 2026. ● VERA ROSA



Carlos Pereira *carlos.pereira@fgv.br*

O Executivo e o risco democrático

No artigo *Beyond Democratic Backsliding: Executive Aggrandizement and its Outcomes*, Melis Laebens dá uma nova interpretação ao conceito de alargamento dos poderes do executivo com o objetivo de identificar casos onde incumbentes eleitos tentam abusar do poder às custas das instituições democráticas.

Um incumbente estaria *aggrandizing* se tentasse implementar mudanças legais que enfraquecessem tanto o controle do executivo pelos outros poderes (*accountability* horizontal) como o controle do governo pelos eleitores e pela oposição (*ac-*

countability vertical). O ataque conjunto a esses dois princípios do sistema democrático é o que distinguiria *aggrandizement* da política habitual com um executivo dominante.

A autora propõe três estágios de *aggrandizement*. No primeiro, a despeito do alargamento dos poderes do Executivo, a *accountability* vertical e a horizontal estariam preservadas e funcionais.

O Executivo não teria uma influência esmagadora sobre os outros poderes, a liberdade da mídia preservada e a sociedade civil atuante. Os populistas poderiam ser derrotados eleitoralmente ou afastados ju-

dicialmente.

Se o incumbente for reeleito e o *aggrandizement* do Executivo progredir, levando a uma escalada de concentração de

A eleição de populistas extremos geralmente não leva nem a rupturas nem a erosões democráticas

seus poderes, o regime erode e torna-se menos democrático. Nesse segundo estágio, fica muito mais difícil para a oposição e para as organizações de controle lhe impor limites.

Seriam necessários, entretanto, mais de dois mandatos consecutivos para que um populista se tornasse hegemônico. Nesse terceiro estágio, erosões ou mesmo quebras democráticas se tornariam mais plausíveis, ainda que não inexoráveis. Saídas do poder decorrentes de restrições institucionais, no entanto, são improváveis.

Dos 26 casos de *aggrandizement*, apenas em seis (Chavez, Erdogan, Orbán, Ortega, Vucic e Talon) houve quebra democrática. Em 12 não houve deterioração institucional, apesar de ações iliberais. Destes, 6 foram derrotados eleitoralmente (Voronin, Trump, Bolsonaro,

Mejía, Lungu e Babis) e outros 6 saíram no final do segundo mandato (Uribe, Arroyo, Duterte, Khama, Medina e Correa). Quatro saíram do poder por outras causas (Gruevski, Zuma, Yanukovych e Morales) e, finalmente, em 4 casos ainda não está claro o que irá acontecer (Obrador, Modi, Kaczynski e Sall).

Embora a eleição de populistas seja uma ameaça para a democracia, geralmente não é letal. Uma certa distância temporal é necessária para tirarmos conclusões sobre o seu impacto na democracia mundial. ●

PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE) E SÊNIOR FELLOW DO CEBRI

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

GRANDE OPORTUNIDADE

EXCELENTE CASA

NO JD. MARAJOARA, SÃO PAULO/SP

FÁCIL ACESSO ÀS AVENIDAS WASHINGTON LUIS E INTERLAGOS E A MENOS DE 5KM DA MARGINAL PINHEIROS.

COM RESTAURANTES, MERCADOS, POSTOS DE GASOLINA E ACADEMIA NA REGIÃO E A 2KM DO BOA VISTA SHOPPING.

ÁREA CONSTRUÍDA: 331M²

ÁREA TOTAL: 1.123,20M²

LANCE INICIAL:
R\$ 1.560.000,00

LEILÃO ONLINE:
20/05 ÀS 15H

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO

45 anos

Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

CASA. SÃO PAULO/SP. JD. MARAJOARA. AV. MANOEL DOS REIS ARAÚJO, 130, COM ÁREA TOTAL DE 1.123,20M² E ÁREA CONSTRUÍDA DE 331M². INSC. MUNICIPAL 090.039.0018-3. MATRÍCULA: Nº 158.193, DO 11º CARTÓRIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP. VISITAS DEVERÃO SER PREVIAMENTE AGENDADAS COM EMERSON (SETOR DE IMÓVEIS), NO TELEFONE: (11) 2464-6460 - RAMAL: 6460 OU ATRAVÉS DO E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR.

Supremo Tribunal Federal

Barroso: embate entre Musk e Moraes é ‘não assunto’

JULIANO GALISI

O ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Supremo Tri-

bunal Federal (STF), criticou ontem o que chamou de “modelo de negócio” que se vale do engajamento motivado “por ódio, desinformação deli-

berada e teorias conspiratórias”. O ministro falou sobre o funcionamento das redes sociais ao ser perguntado sobre o embate entre o empresário

Elon Musk, dono do X (antigo Twitter), e o ministro Alexandre de Moraes. Para Barroso, este é um “não assunto” e a questão está “encerrada”.

“Esses ataques muitas vezes se escondem na liberdade de expressão, e na verdade estamos falando de um modelo de

negócio que vive do engajamento mais motivado por mentiras”, disse, em agenda em Belo Horizonte (MG). “Esse assunto envolvendo o empresário de uma plataforma digital e a Justiça brasileira eu considero encerrado. O Brasil tem Constituição, leis.” ●

Procurador-geral de Justiça

Tarcísio escolhe terceiro da lista para MP-SP

Com um prazo de 15 dias para nomear o novo PGJ, governador decidiu por Paulo Sérgio Oliveira e Costa para o cargo

RAYSSA MOTTA
FAUSTO MACEDO
BRASÍLIA

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), escolheu ontem o procurador Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, de 63 anos, para comandar o Ministério Público do Estado. Ele foi o terceiro colocado na eleição interna para procurador-geral de Justiça. A nomeação já foi assinada e será publicada hoje no *Diário Oficial*. Paulo Sérgio concorreu com o apoio de um cabo eleitoral importante: o ex-procurador Mario Sarrubbo, que, após dois mandatos consecutivos, se aposentou em março para assumir a Secretaria Nacional de Segurança Pública no Ministério da Justiça.

O procurador também é próximo do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que nos bastidores vinha defendendo sua indicação. Alexandre de Moraes teria sido inclusive consultado por Tarcísio, aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), sobre a escolha para a Procuradoria em SP.

EX-SECRETÁRIO. Paulo Sérgio de Oliveira e Costa dirigiu a antiga Febem (Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor, hoje Fundação Casa), no governo de Geraldo Alckmin, e foi secretário de Assistência e Desenvolvimento Social na gestão de Gilberto Kassab na Prefeitura de São Paulo. Hoje, Kassab é secretário de Governo e Relações Institucionais e um dos nomes mais influentes do governo Tarcísio. Kassab e Paulo Sérgio são muito amigos – eles se aproximaram quando os dois eram colegas de estudo. O governador bateu o martelo horas após a eleição interna. Tarcísio recebeu anteontem a lista com os três procuradores

mais votados e tinha até 15 dias para oficializar a indicação. A nomeação contraria a Associação Paulista do Ministério Público, entidade que representa os promotores e procuradores de Justiça do Estado de SP, que enviou um ofício ao governador pedindo que ele escolhesse o candidato mais votado.

Prerrogativas
Procurador terá atribuição de investigar deputados estaduais, prefeitos e o governador

Além de administrar o Ministério Público, o procurador-geral de Justiça tem a atribuição de investigar deputados estaduais, prefeitos e até mesmo o governador que o nomeia.

AUTONOMIA. Em entrevista ao **Estadão**, publicada na semana passada, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa declarou a intenção de reforçar a autonomia dos promotores.

Como seus concorrentes, ele também defendeu que os promotores devem se candidatar a procurador-geral. Em São Paulo e em Rondônia, os promotores não podem entrar no embate pela Procuradoria-Geral de Justiça, só procuradores. “Se nomeado, enviarei proposta nesse sentido ao nosso Órgão Especial para a autorização de encaminhamento de projeto de lei à Assembleia Legislativa.”, disse Paulo Sérgio de Oliveira e Costa.

NOVO MODELO. O procurador, que está há 38 anos no Ministério Público, também contou que planeja implementar um novo modelo de gestão em que as Promotorias não fiquem restritas a reagirem às demandas da sociedade, mas se antecipem a elas. “O Estado é e tem que se mostrar sempre mais organizado e estruturado que a criminalidade.”

O Ministério Público de São Paulo definiu, no último sábado, a lista tríplice para procurador-geral de Justiça. Mário Luiz Sarrubbo apoiou dois

candidatos: José Carlos Comsenzo e Paulo Sérgio e Costa. Comsenzo, que ficou em primeiro lugar. O segundo colocado, com 987 votos, foi o procurador Antonio Da Ponte, da oposição. A votação foi aberta às 9 horas. Em menos de duas horas, 74% promotores e procuradores já tinham votado. Às 15h, 98% dos votos estavam registrados. O sistema é eletrônico. A eleição terminou às 17 horas e, em poucos minutos, o resultado foi anunciado.

LISURA. “Gostaria de agradecer os candidatos pela lisura com que procederam”, disse o procurador-geral em exercício, Fernando José Martins, ao proclamar o resultado. Cinco procuradores disputaram o comando da instituição. Os procuradores José Carlos Bonilha e Antonio Da Ponte concorreram na oposição. Já a procuradora Tereza Exner, ex-corregedora-geral do Ministério Público do Estado, se colocou como uma candidata “independente”. ●

ESTADÃO

itaú
Personnalité

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Um projeto:
ONDE INVESTIR
ESTADÃO

MorningCall

Os principais acontecimentos que impactam os seus investimentos

TODAS AS
SEGUNDAS-FEIRAS
ÀS 9H15

Assista pelas mídias sociais do Estadão e do Itaú Personnalité

@itaupersonnalite
@estadao





● Conflito no Oriente Médio

EUA pedem cautela enquanto Israel avalia represália a ataques do Irã

— Para governo Biden, defesa israelense bem-sucedida constitui vitória estratégica; reunião do gabinete de guerra termina sem nenhuma decisão sobre como proceder

TEL-AVIV

O presidente americano, Joe Biden, pressionou ontem por uma resposta diplomática internacional e pediu cautela ao governo de Binyamin Netanyahu após os ataques sem precedentes do Irã a Israel, na noite anterior. O governo americano tenta impedir que as hostilidades se transformem numa guerra aberta que poderia envolver todo o Médio Oriente e arrastar os EUA.

Sinais
Israel relaxa restrições pré-ataque, indicando que confronto não deve se agravar por enquanto

Desde a noite de sábado, segundo o jornal *The New York Times*, o presidente Biden e sua equipe têm alertado Israel de que sua defesa bem-sucedida contra os ataques aéreos iranianos, que causaram danos mínimos, constituiu uma grande vitória estratégica e o país não precisa necessariamente revidar.

A intercepção de quase todos os 330 drones e mísseis disparados contra Israel demonstrou, segundo o governo Biden, que o país saiu na frente no seu confronto com o Irã e que provou aos inimigos a sua capacidade de se proteger juntamente com os aliados americanos.

Não ficou claro se o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, e seu governo concordaram. O gabinete de guerra de Israel reuniu-se ontem para discutir possíveis respostas. Embora os membros do gabinete não tenham emitido uma declaração formal, uma fonte israelense familiarizada com as discussões indicou ao *Times* que Israel responderia sem dúvida, embora não se soubesse quando e como. Os militares ainda precisam detalhar as opções possíveis, segundo a fonte.

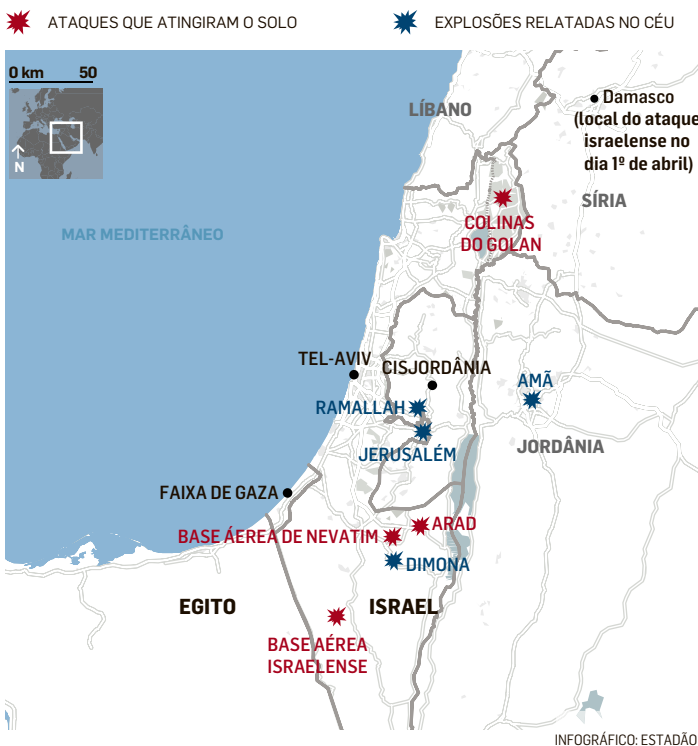
As autoridades israelenses anunciaram ontem, porém, que relaxariam as restrições às atividades educacionais e às grandes reuniões que foram decretadas antes do ataque, uma possível indicação de que não esperam que o confronto se agrave por enquanto.

AVISO. Segundo militares israelenses, 99% dos drones e mísseis balísticos e de cruzeiro foram derrubados graças à coordenação com EUA, Reino Unido e Jordânia. O ataque foi sinalizado a países da região, incluindo Turquia, com 72 horas de antecedência. Esses países, por sua vez, avisaram os EUA e houve tempo hábil de preparar as defesas aéreas de Israel. Enquanto o Irã declarava que havia concluído seus ataques com sucesso, Israel celebrava o fato de ter conseguido repelir a ofensiva.

Autoridades dos EUA e do

LOCAIS DE ATAQUES

Pontos em que artefatos atingiram o solo e onde houve explosões no céu



Ocidente preveem que Israel responderá. Mas disseram esperar que seja uma resposta calibrada e que ambos os países saiam com uma sensação de vitória, limitando os movimentos de escalada.

Os líderes do grupo das 7 principais democracias industriais (G-7) ecoaram a mensagem de Biden ontem, condenando o Irã pelo ataque e alertando que este poderia provo-

car o que chamaram de “escala regional incontrolável”.

O representante americano na ONU Robert Wood disse ao Conselho de Segurança ontem, em uma reunião de emergência convocada por Israel, que o objetivo dos EUA era “diminuir a escalada” e voltar a garantir o fim do conflito em Gaza. Ele e diplomatas de outros países fizeram um apelo à moderação entre todas as partes.

Um funcionário do alto escalão americano afirmou a jornalistas que os EUA não participarão de nenhum possível contra-ataque de Israel contra o Irã. As autoridades dos EUA também estão enviando mensagens em particular, pedindo a Israel que limite sua retaliação e esfrie as tensões regionais.

TROCA DE FARPAS. Na reunião do Conselho de Segurança, Irã e Israel trocaram acusações. O embaixador de Israel, Gilad Erdan, afirmou que a ofensiva iraniana “ultrapassou todos os limites” e que seu país se reservava ao “direito legal de retaliar”. O embaixador do Irã, Amir Saeid Iravani, por sua vez, disse que Teerã atacou em legítima defesa após o atentado do dia 1.º ao complexo de sua embaixada em Damasco, que matou militares iranianos de alto escalão.

O Conselho de Segurança não emitiu coletivamente nenhuma declaração condenando o ataque do Irã ou o bombardeio de Israel em Damasco. Todos os 15 membros do Conselho devem chegar a um consenso para que uma declaração seja emitida, o que não foi alcançado em nenhum dos casos.

No início da reunião, o secretário-geral da ONU, António Guterres, alertou que o Oriente Médio “está à beira de um confronto em larga escala” e pediu contenção. “Agora é a hora de neutralizar e diminuir a escalada”, disse. ● NYT, AP e WP

Ataque é perigoso novo capítulo para velhos rivais

CENÁRIO

Agora que o Irã atacou Israel como prometeu, ele vai querer evitar uma guerra mais ampla, dizem analistas, observando que os iranianos visaram apenas locais militares numa aparente tentativa de evitar baixas civis e anunciaram seu ataque com antecedência.

“O governo do Irã parece ter

concluído que o ataque a Damasco (no dia 1.º, contra a Embaixada do Irã) foi um ponto de inflexão estratégico, onde falhar em retaliar traria mais desvantagens do que benefícios”, diz o diretor para o Irã do centro de estudos International Crisis, Ali Vaez. “Mas, ao fazê-lo, a guerra que vem travando com Israel há anos nas sombras ameaça se transformar em um conflito muito real e muito prejudicial, que poderia arrastar os EUA.”

Por anos, o Irã sofreu golpe após golpe de Israel: assassina-tos de seus cientistas nucleares e comandantes militares, explosões em suas bases nucleares e militares, ciberataques, infiltrações de inteligência, um roubo vergonhoso de documentos nucleares e atentados contra sua infraestrutura crítica. Mas desde o ataque do Hamas, um aliado do Irã, em 7 de outubro, Israel intensificou suas ações contra os interesses e comandantes iranianos na Síria.

Teerã sentiu que tinha de responder, mesmo que seu ataque tenha gerado um forte apoio americano e ocidental para Israel, diminuindo a pressão sobre o governo Netanya-

hu sobre sua guerra em Gaza, e isolando novamente o Irã.

Agora, segundo Sanam Vakil, diretora do programa do Oriente Médio e Norte da África na Chatham House, os dois

Calibrado
Para analistas, Irã visou apenas alvos militares numa aparente tentativa de evitar baixas civis

lados estão em um impasse no qual ambos estão preparados para a escalada, apesar de sabermos que isso causaria enormes danos a si mesmos.

Ao mesmo tempo, a velha equação mudou, com Israel e

Irã se atingindo diretamente, no território um do outro, e não por meio de aliados iranianos no exterior.

O Irã também está passando por uma transição lenta e complicada à medida que se deteriora a saúde do aiatolá Ali Khamenei, o líder supremo e comandante-chefe do país. O país também enfrentou uma revolta doméstica em 2022, liderada por mulheres, que exigiu o fim do governo clerical.

Dado o novo isolamento do Irã após esse ataque, Israel não deveria responder, disse Bruno Tertrais, vice-diretor da Fundação para Pesquisa Estratégica na França. “Mas um limiar foi cruzado”, disse ele. ●

NYT

● Conflito no Oriente Médio



Fragilidade no Oriente Médio acirra nova crise

Cicatrizes do atentado do Hamas podem levar governo de Israel a uma resposta dura contra o Irã

LEO CORREA/AP



Em Tel-Aviv, mural representa Joe Biden como super-herói; EUA reavaliam papel na região

ARTIGO

Carlos Gustavo Poggio

Professor do Departamento de Ciência Política do Berea College (EUA)

Desde 7 de outubro, testemunhamos uma mudança alarmante no contexto geoestratégico do Oriente Médio. O ataque naquele dia ao território israelense não foi apenas um evento isolado de violência; representou uma escalada significativa na insegurança regional que merece uma análise cuidadosa.

A incapacidade dos serviços de inteligência e das forças mi-

litares de prever e deter tal ataque abalou a confiança da população israelense na sua capacidade de dissuasão. O ataque surpresa, que vitimou civis israelenses, incluindo mulheres, crianças e idosos, e que foi marcado por atrocidades e violência sexual, deixou cicatrizes profundas na psique israelense. Uma pesquisa de opinião do instituto Gallup revela uma deterioração alarmante na saúde emocional dos israelenses após o ataque. Uma maioria recorde relatou níveis de preocupação (67%), estresse (62%) e tristeza (51%) acima do normal. A pesquisa da Gallup concluiu que nenhum outro país jamais viu um aumento tão grande de experiên-

Mudança na psique israelense é também um catalisador para uma nova posição geopolítica do país

cias negativas de um ano para o outro.

Essa transformação psicológica é um fenômeno que não pode ser subestimado. A percepção de segurança, que por muito tempo foi um pilar da identidade nacional israelense, foi abalada. O resultado imediato foi uma exigência pública por mudanças significativas na política de segurança e uma reavaliação das estratégias de defesa. A população, agora mais do que nunca, demanda garantias de que tais falhas não se repetirão. Esse estado de vulnerabilidade psicológica é agravado pela percepção de que os aliados tradicionais, como os EUA, estão reavaliando seu papel no Oriente Médio. Além disso, a percepção de uma presença menos assertiva dos EUA na região levanta questões sobre o equilíbrio de poder e a capacidade de Israel de confiar em seu principal aliado para apoio incondicional em tempos de crise.

IMPACTOS. Aparentemente, o governo iraniano não levou em consideração a mudança no contexto geoestratégico do Oriente Médio desde outubro ao decidir, pela primeira vez na história, conduzir um ataque direto a Israel. A estratégia iraniana, baseada na noção de que seus ataques seriam vistos como uma retaliação proporcional e limitada, falhou em reconhecer o impacto duradouro desses eventos na consciência nacional de Israel. Assim como ocorreu com os EUA após 11 de setembro de 2001, essa mudança de percepção leva a mudanças de políticas.

No caso americano, o choque dos ataques terroristas levou a graves e custosos erros estratégicos, notadamente a invasão ao Iraque, em 2003, cujas repercussões, incluindo um Irã mais assertivo, são sentidas até hoje. A mudança na psique israelense, portanto, não é apenas uma questão de saúde mental coletiva, mas um catalisador para uma nova po-

sição geopolítica. Israel pode se ver compelido a adotar uma abordagem mais unilateral em sua defesa, potencialmente levando a uma escalada de tensões na região. A necessidade de autoafirmação e a demonstração de força podem se tornar componentes ainda mais centrais na política externa israelense.

JOGO. Por outro lado, o Irã, ao ignorar a mudança no contexto geoestratégico e a transformação psicológica em Israel, parece estar jogando um jogo perigoso. A estratégia de retaliação proporcional, que poderia ter sido vista como limitada e calculada em outro contexto, agora corre o risco de ser interpretada como provocação ou mesmo como uma oportunidade para Netanyahu, que há mais de uma década vem alertando para o desenvolvimento do programa nuclear iraniano, atacar o Irã. A situação atual é um reflexo de um Oriente Médio muito mais perigoso e imprevisível do que há alguns meses, quando o assessor de segurança nacional de Joe Biden, no fim de setembro, chegou a afirmar que o Oriente Médio vivia “seu momento mais pacífico em décadas”.

Diante da fragilidade da situação geopolítica no Oriente Médio, exacerbada por um estado emocional coletivo altamente carregado, a região enfrenta um período de perigo sem precedentes. As emoções intensas não são apenas uma resposta natural aos eventos traumáticos recentes, mas também um fator que pode influenciar decisões críticas e políticas de segurança. Esse cenário, aliado à complexidade das alianças e inimizades históricas, aumenta o risco de mal-entendidos e escaladas acidentais. Por essas razões, não estou otimista quanto ao futuro, pois a escalada da violência e a instabilidade política sugerem que estamos à beira de um abismo, onde cada passo em falso pode levar a uma catástrofe. ●

Brasil ‘desaponta’ ao não condenar ataque, diz embaixador de Israel

O embaixador de Israel no Brasil, Daniel Zonshine, manifestou desapontamento com a falta de condenação por parte do governo brasileiro aos ataques do Irã contra o território israelense. Após a ofensiva iraniana, na noite de sábado, o Ministério das Relações Exteriores emitiu uma nota na qual o governo brasileiro expressou “grave preocupação”, mas evitou condenar publicamente o ataque do Irã.

“Procurei pela palavra ‘condenação’, mas não a encontrei. Quando um país ataca o território de outro e não há uma condenação, isso me deixa desapontado. Ainda espero que isso mude”, disse o embaixador, em entrevista à TV CNN Brasil.

A nota do Itamaraty alertou para o potencial destrutivo do alastramento das hostilidades no Oriente Médio. Ela também pediu contenção às partes envolvidas e sugeriu uma mobili-

zação internacional para evitar uma escalada. No mundo, líderes dos principais países ocidentais condenaram o ataque.

Quando questionado se o comunicado do governo poderia agravar as relações entre Brasil e Israel, Zonshine optou por não responder diretamente: “Não conseguiram condenar esse ato de um país contra o território de outro país. Vocês devem perguntar isso ao Itamaraty ou ao gabinete do minis-

tro (das Relações Exteriores)”, disse o embaixador.

Durante a entrevista, Zonshine enfatizou a gravidade da ação do Irã, mesmo que não tenha resultado em mortes ou grandes danos ao território israelense.

“Não há justificativa para esse ataque. Se não houve mortes, foi graças a Israel. Interceptamos mais de 200 drones. Isso não pode ser minimizado, é um ataque direto de um país ao território de outra nação. A falta de vítimas não diminui sua gravidade”, afirmou.

CRISE DIPLOMÁTICA. Nos últimos meses, o governo Lula vem acumulando atritos com o governo do primeiro-minis-

tro de Israel, Binyamin Netanyahu. O ponto mais elevado da crise foi em fevereiro, quando o Estado israelense passou a considerar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva “persona non grata”. A declaração veio depois que Lula comparou o conflito entre Israel e o Hamas em Gaza ao Holocausto de judeus promovido pela Alemanha na 2.ª Guerra.

A expulsão de Zonshine chegou a ser defendida por alguns aliados de Lula. O governo brasileiro, no entanto, afastou essa possibilidade e evitou uma escalada da crise. Em seguida, Zonshine defendeu que os dois países precisavam “escolher as palavras com cautela” e “baixar a temperatura”. ●

Política externa

Apoio de Milei a Musk impacta visita de chanceler ao Brasil

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

O apoio do presidente argentino, Javier Milei, ao bilionário Elon Musk, do X (ex-Twitter), que vive um embate com o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e autoridades do Brasil, pode ofuscar o gesto de aproximação da Argentina com o governo de Luiz Inácio Lula da Silva. A Casa Rosada negociou a visita a Brasília de sua chanceler, Diana Mondino, a primeira do alto escalão argentino, que

tem reuniões previstas para hoje em Brasília. Mas, em viagem aos EUA, Milei disse a Musk na sexta-feira que daria a ajuda que ele precisasse na crise com o STF. “O presidente argentino ofereceu a ele colaboração no conflito do X no Brasil”, afirmou o porta-voz de Milei, Manuel Adorni. O embaixador argentino nos EUA, Gerardo Werthein, descreveu a reunião como um encontro entre “dois gigantes de nossa geração” e “amor à primeira vista”. Segundo o diplomata, eles conversaram sobre como promover a liberda-

de e o liberalismo econômico. Questionado, o Itamaraty não comentou a oferta de Milei a Musk. A ordem é tratar o caso como um problema do bilionário com o Judiciário brasileiro. Um embaixador afirmou que não se pode deixar o “ruído tomar conta”. Essa visão ignora as repercussões das menções de Musk a Lula, que reagiu afirmando que o dono do X “jamais plantou um pé de capim no Brasil”. Conhecido por não aceitar qualquer controle ao que é publicado no X e com posições políticas próximas à direita, Musk

passou a usar a própria rede social para acusar Moraes de agir como censor ao determinar a remoção de conteúdo publicado por bolsonaristas no X. O ministro decidiu incluí-lo no inquérito das milícias digitais por obstrução de Justiça. Musk considera que Moraes está promovendo a censura e ameaça não mais cumprir medidas judiciais que restrinjam o acesso a perfis da rede social.

REUNIÃO. A visita de Diana foi mantida, mas deixará de ocorrer em um ambiente de distensão, como idealizado pelas duas chancelarias. A intenção era mostrar que os dois governos trabalham em normalidade, apesar das divergências. Desde que assumiu o cargo, Milei adotou mais cautela e deixou de lado as ofensas e provocações a Lula que marcaram sua campanha eleitoral, no

ano passado. Embaixadores que trabalham na reaproximação notavam uma aparente “moderação” por parte de Milei, que deixara de falar sobre o Brasil. O embaixador brasileiro em Buenos Aires, Julio Bitelli, chegou a falar em “choque de realidade” do argentino.

Diplomacia
Lula e Milei nunca se falaram ao telefone ou estabeleceram um canal direto de comunicação

Nada disso foi suficiente para que os presidentes estabelecessem um canal direto e mais pessoal. Lula e Milei jamais se falaram ao telefone, nem se encontraram. O entorno do brasileiro desconfia da versão “paz e amor” de Milei, visto como aliado do bolsonarismo. ●

LEILÃO DE MATERIAIS

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 16/04 ÀS 15H - SOMENTE ONLINE

GRANDE QUANTIDADE DE PEÇAS PARA VEÍCULOS
TOWNER/TOPIC/JUNIOR/GRAN TOPIC

LANCE INICIAL:
R\$50.000



ABRAÇADEIRAS, ACABAMENTOS,
AMORTECEDORES, ANÉIS, BATENTES,
BOBINAS, CABOS, CHICOTES, CINTOS, CORREIAS,
ESPELHOS, FARÓIS, FECHADURAS, HASTES,
INTERRUPTORES, JUNTAS, LANTERNAS,
MANGUEIRAS E MOLAS

Bens localizados na Rua Dr. Manoel Tourinho, 232 - Bairro Macuco
- Santos / SP. **Visitações** de segunda a sexta das 09:00 às 17:00



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
45 anos

Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

Clima severo

Inundações deixam 33 mortos no Afeganistão

Pelo menos 33 pessoas morreram entre sexta-feira e ontem em inundações e enchentes súbitas no Afeganistão, anunciou ontem um responsável do Departamento de Gestão de Catástrofes Naturais. Cerca de 20 das 34 províncias afegãs registraram um nível elevado de precipitações, incluindo a Província de Cabul. ●



SANAULLAH SEIAM / AFP

Reforma da Constituição

Maduro propõe prisão perpétua para corruptos

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, propôs no sábado uma reforma constitucional para incluir a pena de prisão perpétua contra “traidores e corruptos”, depois de lamentar o que classificou como traição por parte de ex-funcionários públicos acusados de corrupção, incluindo o ex-ministro do Petróleo Tareck el Aissami. Ele foi preso no dia 9. ●



No 'coração' da Amazônia

Ambientalistas alertam que asfaltar BR-319 deve aumentar o desmate

Para eles, obra em finalização de projeto favorece acesso de grileiros e madeireiros à região. Defensores ressaltam a importância da ligação entre Manaus e Porto Velho

ROBERTA JANSEN

O Ministério dos Transportes deve concluir até o fim deste mês a proposta para a pavimentação da Rodovia BR-319, que corta a área mais bem preservada da Floresta Amazônica, ligando Porto Velho a Manaus. Ambientalistas dizem que o asfaltamento da estrada pode aumentar a destruição do bioma, impedindo o País de cumprir a meta de desmatamento zero até 2030, enquanto defensores do projeto ressaltam a importância da ligação terrestre com um “modelo contemporâneo”.

Com 877,4 quilômetros de extensão, a BR-319 corta a Amazônia diagonalmente, ligando a capital de Rondônia à do Amazonas. A estrada margeia ou atravessa 42 unidades de conservação ambiental, 69 reservas indígenas e mais de 6 milhões de hectares de terras públicas. É a única ligação por terra de Manaus para o restante do País. Atualmente, apenas cerca de 200 quilômetros (no início e no fim da via) são asfaltados. O longo trecho central da estrada que passa por dentro da floresta é de terra batida e costuma ficar intransitável no período de chuva. A pavimentação, segundo os ambientalistas, facilitaria o acesso de grileiros, madeireiros e mineradores a uma região praticamente intocada da mata.

Estudo publicado na *Environmental Monitoring and Assessment*, assinado por pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), revela que a reconstrução da BR-319 aumentaria o desmatamento ao longo da rodovia e também nas estradas vicinais conectadas à rodovia em 60% até 2100. “Trata-se de região crítica para a preservação da floresta e, ao mesmo tempo, vulnerável, com muitas terras públicas não destinadas”, disse ao **Estadão** o cientista Philip Martin Fearnside, do Inpa, principal autor do trabalho.

“Os grileiros estão esperando a construção dessa estrada, fazem grande lobby por isso, é importante termos um modelo matemático que mostre o enorme impacto da obra”, disse o biólogo, que fez parte do painel da Organização das Na-

ções Unidas (ONU) que ganhou o Nobel em 2007 por alertar sobre a crise climática. Ainda segundo Fearnside, os resultados do estudo refletem a contribuição da abertura de estradas para o avanço da fronteira agrícola na Amazônia. “A estrada pavimentada vai servir para levar todos os desmatadores hoje concentrados no Arco do Desmatamento a migrar para o interior da floresta.”

Nota técnica assinada por Juliana Leroy e Raoni Rajão, da Universidade Federal de Minas (UFMG) e hoje na Diretoria de Controle do Desmatamento e Queimadas do Ministério do Meio Ambiente, indica um cenário semelhante. De acordo com as projeções dos pesquisadores, o asfaltamento da rodovia levaria, até 2050, a um “desmatamento acumulado de 170 mil quilômetros quadrados, quatro vezes mais do que o projetado com a média história da região”, ou seja, sem o asfaltamento.

Do ponto de vista climático, um aumento do desmate da Amazônia dessas proporções teria impacto significativo nos chamados “rios voadores” – imensos volumes de vapor de água que vêm do Oceano Atlântico, ganham corpo na Amazônia e seguem para os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas, São Paulo e, algumas vezes, para o Sul. “Não temos mais margem de segurança para perder água da Amazônia nos rios voadores”,

Avaliação técnica
Previsão é de desmate
acumulado de 170 mil
quilômetros quadrados
até 2050

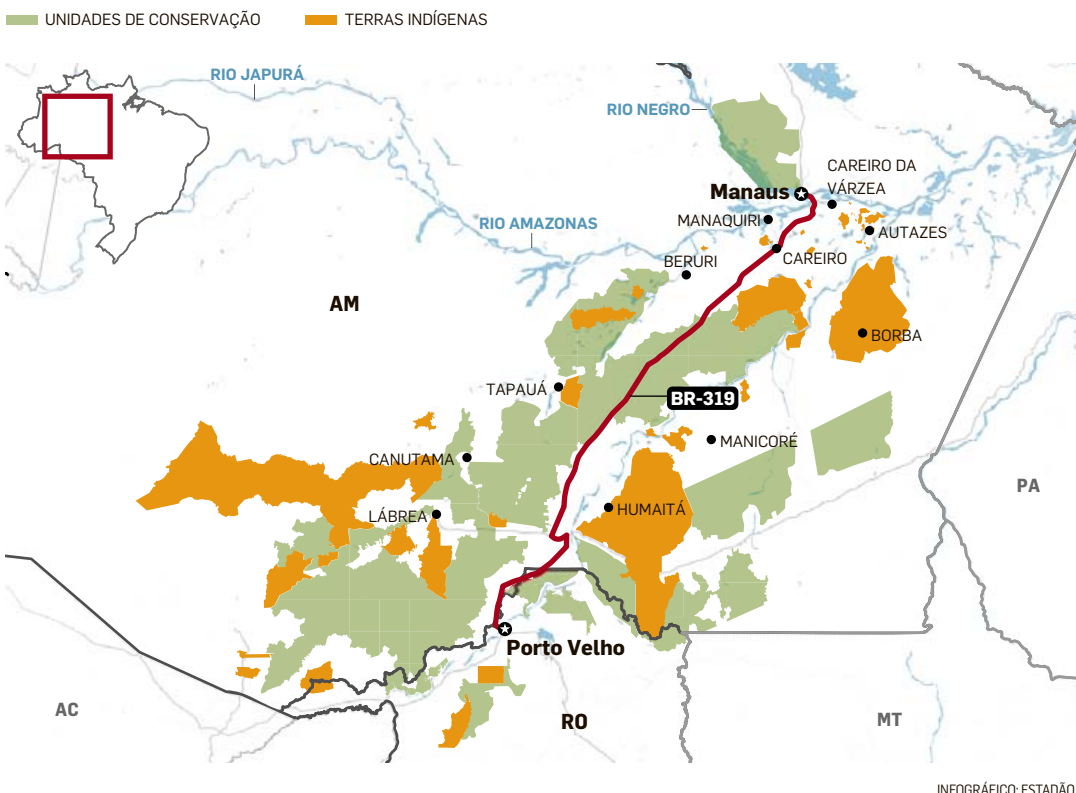
disse Fearnside. “Esse é o último lugar onde a água é reciclada pela floresta e levada para o resto do País.”

Outro problema é o risco de crescimento das doenças infecciosas transmitidas dos animais para humanos, as zoonoses. Áreas de floresta fechada costumam guardar patógenos com os quais os seres humanos jamais tiveram contato, com o risco de deflagração de novas epidemias.

ACESSO. Professor de Enge-

A BR-319

Estrada liga Porto Velho a Manaus e passa por terras indígenas e áreas de conservação ambiental



nharia de Transportes da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Augusto Rocha diz que a discussão é conduzida de forma superficial e polarizada. “Não se trata de fazer uma rodovia a qualquer custo, cometendo os mesmos erros cometidos na Transamazônica, sem salvaguardas ambientais. Mas tampouco devemos deixar a floresta completamente intocada. Temos de enfrentar o assunto tecnicamente”, afirma. “Precisamos de um modelo contemporâneo de rodovia, precisamos mostrar para o mundo como fazer uma rodovia sustentável. Temos conhecimento técnico e tecnologia para isso. Precisamos respeitar a floresta, mas usar os recursos.”

O Ministério dos Transportes informou que a pasta está trabalhando com o conceito de estrada-parque, o que preservaria a floresta e as comunidades locais. A via teria barreiras laterais de até 4 metros de altura, com poucos acessos à mata, e apenas com passagens para os animais. Além disso, teria ao menos três portais de monitoramento.

Outras medidas são estudadas, como proibir o trânsito de caminhões levando madeira não certificada, por exemplo, ou maquinário pesado usado para o desmate. “A pauta ambiental é essencial, mas a realidade da região também”, disse o subsecretário de Sustentabilidade da pasta,

Ver a necessidade
‘A pauta ambiental é
essencial, mas a realidade
da região também’,
afirma subsecretário

Cloves Benevides. “A realidade da região hoje é a necessidade de ligação entre os dois Estados e o fato de que a estrada, mesmo sem asfalto, já tem fluxo expressivo de veículos. O desmatamento é algo que já está acontecendo.”

Segundo Benevides, é preciso ter governança funcional para toda a região da estrada. “Sem essa governança, os problemas tendem a aumentar de qualquer maneira”, afirmou. “Esse é um empreendimento único, que precisa nascer com

todas as garantias de sustentabilidade e monitoramento de forma integrada.”

A obra precisa do sinal verde do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para sair do papel. “Não sou contra nem a favor da estrada, não entro nesse mérito”, afirmou o secretário de Controle de Desmatamento da pasta, André Lima. “Mas qualquer obra de infraestrutura, seja da iniciativa privada ou do governo, precisa estar alinhada com a meta do desmatamento zero colocada pelo presidente da República.”

TRANSPARÊNCIA. Estudo divulgado na semana passada pela ONG Transparência Internacional indicou ainda um outro problema: pouca transparência na execução de contratos e riscos socioambientais da pavimentação da BR-319. Foram identificadas ausência de consultas livres, prévias e informadas à população impactada; fragilidade de informações sobre a execução dos contratos; e falta de informação ampla sobre o licenciamento ambiental. ●

Saúde pública

Resolução contra aborto do CFM tem várias contestações

STF já foi acionado em dois processos e outro corre na Justiça do RS; norma veta assistolia fetal em gestações com mais de 22 semanas

LARA CASTELO

O Supremo Tribunal Federal (STF) recebeu ao menos dois pedidos liminares para a derrubada da resolução do Conselho

Federal de Medicina (CFM) que proíbe os médicos do País de realizar um procedimento clínico pré-aborto nos casos de gestação com mais de 22 semanas resultantes de estupro.

Para esses casos, o conselho proibiu os profissionais de realizarem a assistolia fetal, procedimento que leva à morte do feto para que depois ele seja retirado do útero da mulher. A prática é respaldada pela Organização Mundial da Saúde

(OMS) a partir de 20 semanas de gestação.

Desde a publicação da norma, no dia 3 de abril, especialistas já apontavam que ela viola a lei e dificulta o acesso ao aborto legal, principalmente a meninas em situação de maior vulnerabilidade. No dia 5 de abril, o Centro de Estudos em Saúde (Cebes), a Sociedade Brasileira de Bioética (SBB), a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), a Associação Brasileira da Rede Unida e o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) entraram com um pedido liminar (usado em urgência) no STF, pedindo a suspensão da norma.

No processo, as entidades falam que houve violação do direito ao acesso ao melhor cuidado possível de saúde e o de “prevenir a violência contra meninas e mulheres”, entre outros pontos. O pedido foi in-

cluído na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF 989), de 2022, que trata de outros pedidos envolvendo aborto legal.

No dia 10, o PSOL protocolou no STF um novo pedido, por meio da Arguição de Descumprimento de Preceito Fun-

xandre de Moraes foi estabelecido como relator do caso.

Há uma semana, o Ministério Público Federal (MPF), a SBB e o Cebes entraram com uma ação civil pública pedindo a nulidade da resolução. O processo está na Justiça Federal do Rio Grande do Sul.

As alegações contrárias
Resolução viola direitos
constitucionais e prejudica
sobretudo mulheres em
maior vulnerabilidade

damental (ADPF 1141), solicitando que o órgão considere a norma do CFM inconstitucional. Por semelhança dos casos, o partido solicitou que o novo pedido fosse encaminhado para o ministro Edson Fachin, relator da ADPF 989. Na quinta-feira, contudo, o ministro Ale-

CFM. Questionado sobre os pedidos no STF, o CFM disse que até o momento não recebeu notificação. Em relação à ação civil pública do MPF, o conselho informou que prestará os esclarecimentos solicitados dentro dos prazos definidos.

Para justificar a resolução, o CFM diz que o procedimento de assistolia seria “antiético e perigoso em termos profissionais, salvo em situações muito específicas” e que “havendo viabilidade fetal, deve ser assegurada a tecnologia médica disponível para tentar”. ●

DESOCUPADO

LEILÃO SOMENTE ONLINE

TERRENO EM TORRE DE PEDRA/SP

LOCALIZADA NA ESTRADA VICINAL CARLINDO FRANCISCO ANTUNES, BAIRRO DO SALTINHO

ÁREAS DE 38.200,00M², 14.660,00M²,
14.660,00M² E 22.480,00M².

03/05 ÀS 15H00

LANCE INICIAL R\$ 21.500.000

Torre de Pedra/SP. Bairro do Saltinho. Situado na Estrada Vicinal Carlindo Francisco Antunes, com área de 38.200,00m², melhor descrito e caracterizado na matrícula 12.781, com área de 14.660,00m² melhor descrito e caracterizado na matrícula 12.782, com área de 14.660,00m² melhor descrito e caracterizado na matrícula 12.783, com área de 22.480,00m² melhor descrito e caracterizado na matrícula 12.784. Todas registradas na serventia do Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Porangaba/SP. Respectivas inscrições municipais 918, 919, 920 e 921. DESOCUPADO. Visitas deverão ser previamente agendadas com o Emerson, no telefone: (11) 2464-6460 ou através do e-mail: af@sodresantoro.com.br



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.
Otavio Lauro Sodre Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

SODRÉ SANTORO
45 anos

Achado com participação de brasileiros

Novo fóssil permite reconstruir era dos dinossauros

Um estudo descobriu o mais completo – e, provavelmente, o mais velho – esqueleto de pleiossauro recuperado do Oriente Médio. Os fragmen-

tos foram encontrados nas montanhas de Palmira, na Síria, a 200 km de Damasco.

O animal viveu durante o Período Cretáceo, que começou

145 milhões de anos atrás. O período foi marcado pela dominância de dinossauros na fauna e terminou com a extinção em massa desses animais

há 66 milhões de anos, após um asteroide colidir com a Terra, segundo a hipótese mais consensual na comunidade acadêmica. Segundo o artigo, o fóssil representa uma nova evidência da expansão da vida marinha na região

O trabalho contou com parti-

cipação da pesquisadora síria-brasileira Wafa Adel Alhalabi, ligada ao Laboratório de Paleontologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP e do pesquisador Pedro Godoy, do Instituto de Biociências da USP. ● RAMANA RECH

Soluções ambientais

Após 200 anos, há macacos bugios no meio do Rio

Trabalho consolidado de reintrodução faz animais voltarem aos poucos ao Parque Nacional da Tijuca, na capital

MA LERI

Com diversidade de fauna e flora, a Mata Atlântica é um palco de diferentes espécies. Entre elas estão os bugios, a espécie *Alouatta guariba*, endêmica de Mata Atlântica. Após 200 anos desaparecidos da capital fluminense, esses animais têm sido reintroduzidos no Parque Nacional da Tijuca, a maior floresta urbana replantada pelo homem no mundo.

A iniciativa é conduzida pelo Refauna, projeto nasci-

do em universidades do Rio, que hoje é uma organização não governamental (ONG) destinada à preservação de áreas remanescentes da Mata Atlântica. Por meio de um trabalho de pesquisa e monitoramento, a entidade busca restaurar as interações ecológicas perdidas com a reintrodução de vertebrados.

Neste ano, sete bugios foram devolvidos ao bioma, um macho e seis fêmeas, com idades entre 8 meses e 15 anos. Essa é a primeira leva de animais liberados após uma epizootia (uma epidemia) de febre amarela.

Em 2015, a liberação do primeiro grupo marcou o término da extinção local da espécie, que não era registrada na unidade de conservação havia mais de dois séculos. Hoje, o parque tem oito bugios, que



Os animais ficam em ambiente controlado, semelhante a zoológico

são o casal introduzido e seus seis filhotes – uma taxa de natalidade de um filhote por ano desde o início do projeto.

Matheus Sette e Câmara, coordenador da reintrodução do Bugio-Ruivo da Refauna, explicou a importância desses animais para a vegetação local. Segundo ele, por causa do longo período fora da floresta, foi necessária uma espécie de treinamento de adaptação, período conhecido como aclimação.

“Em 2015, os animais começaram a ser liberados e não existe registro recente de bu-

gios aqui na região, na cidade do Rio de Janeiro. O grupo de animais agora ficou nesse processo de abril a janeiro deste ano. Ali, procuramos fazer

O maior desafio
Epidemia de febre amarela em 2017 chegou a matar 80% da população em algumas regiões

com que esse momento de transição do cativeiro para a vida livre seja o menos estressante possível”, afirma o biólogo.

“Para isso, eles (*os bugios*) ficam em ambiente controlado em um recinto semelhante a um zoológico, só que dentro da floresta”, diz ele. “Para que um grupo assim se desenvolva, há todo um estudo para entender o que causou a extinção, que não está relacionado simplesmente a levar o animal.”

Outro ponto destacado pelo coordenador foi o principal desafio de reintrodução da espécie: um surto de febre amarela que dizimou os animais. “Em 2017, a epizootia de febre amarela atingiu diversas populações de bugios em toda a Mata Atlântica. Eles são muito suscetíveis e há lugares em que cerca de 80% da população morreu. Quando existe algum episódio como esse, não há como mover o animal até estabilizar o quadro”, explica Sette e Câmara.

PARCERIAS. O diretor do Refauna, Marcelo Rheingantz, enfatiza a importância das parcerias com instituições públicas para fortalecer os esforços de conscientização e manutenção. “Atuamos de maneira conjunta às instituições públicas, algumas delas no âmbito da gestão de Meio Ambiente.” ●

VODCAST dois pontos

Forme **sua opinião** ouvindo os “Dois Pontos”



Quem deve resolver o problema da (IN)SEGURANÇA PÚBLICA no Brasil?

O País assiste nos últimos anos a uma piora na sensação de segurança entre os moradores das cidades brasileiras. Mas quem o cidadão deve cobrar na hora de pedir por melhorias contra a violência? Quais são os exemplos de políticas e medidas nacionais e internacionais que deram certo? Como transformar essa realidade brasileira?

Para discutir essas questões, o programa Dois Pontos recebe o coronel reformado da PM de São Paulo e ex-secretário nacional de segurança, **José Vicente da Silva Filho**, e a socióloga e coordenadora de projetos do Instituto Sou da Paz, **Cristina Neme**, que foi coordenadora de análise e planejamento da Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo.

Apresentação da jornalista do Estadão, **Roseann Kennedy**, e participação do editor-assistente **Marco Antônio Carvalho**.

EPISÓDIO
25

Use o QR code
para acessar



bit.ly/impressoep25

Basta apontar a câmera do seu celular para a imagem acima.

Patrocínio:

 **bradesco**
vida e previdência
Com Você. Sempre.

familiaridades.com.br

LAR É ONDE NOSSA FAMÍLIA
ESTÁ. **UM LUGAR COM
ASSUNTOS PARA TODO
MUNDO CRESCER JUNTO.**

**O Familiaridades é um portal
com ambientes divididos em
cômodos, como a nossa casa.**
Acesse e encontre temas
enriquecedores para a família toda.

FamiliarIDADES



PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

Última Atualização: 12/04

HOJE: MANHÃ

23°

0%

HOJE: TARDE

28°

15%

HOJE: NOITE

23°

25%

VOLUME DE CHUVA

0MM

UMIDADE RELATIVA

50 a 90%

AMANHÃ

20°/29°

QUARTA

20°/28°

QUINTA

17°/21°

SEXTA

17°/24°

SOL

NASCENTE: 6h19

POENTE: 17h53

LUA: CRESCENTE

CRESCENTE 15/04 16h13

CHEIA 23/04 20h48

MINGUANTE 01/05 08h27

NOVA 08/05 00h21

Regiões do Estado de SP

☁ Chance de Chuva | 💧 Volume de Chuva | 🌡 Temperaturas (mín./máx.)

RIBEIRÃO PRETO

☁ 14% | 0mm | 18°/33°

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

☁ 23% | 0,7mm | 22°/34°

ARACATUBA

☁ 44% | 1,2mm | 23°/34°

PRESIDENTE PRUDENTE

☁ 64% | 2,7mm | 23°/33°

MARILIA

☁ 53% | 2,4mm | 21°/32°

BAURUR

☁ 44% | 1,9mm | 19°/33°

SOROCABA

☁ 81% | 4,5mm | 19°/31°

SÃO PAULO

☁ 80% | 5mm | 19°/30°

LITORAL SUL

☁ 47% | 0mm | 23°/29°

ARARAQUARA

☁ 19% | 0mm | 20°/33°

CAMPINAS

☁ 30% | 0,2mm | 16°/32°

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

☁ 55% | 2mm | 14°/30°

LITORAL NORTE

☁ 41% | 0,8mm | 24°/28°

ONDAS: 15/04

2,5m

1,5m

1m

TEMPOnaCidade.com.br

TECNOLOGIA SULCA

high precision weather

Precipitação Média

100mm

50mm

25mm

10mm

5mm

2mm

1mm

Capitais

ARACAJU

☁ 55%

4mm

26°C/30°C

BELÉM

☁ 65%

19mm

25°C/33°C

BELO HORIZONTE

☁ 20%

0mm

20°C/26°C

BOA VISTA

☁ 20%

0mm

27°C/36°C

BRASÍLIA

☁ 20%

0mm

18°C/27°C

CAMPO GRANDE

☁ 80%

6mm

23°C/31°C

CUIABÁ

☁ 65%

7mm

26°C/33°C

CURITIBA

☁ 75%

21mm

18°C/22°C

FLORIANÓPOLIS

☁ 90%

40mm

22°C/25°C

FORTALEZA

☁ 65%

2mm

26°C/31°C

GOIÂNIA

☁ 10%

0mm

21°C/32°C

JOÃO PESSOA

☁ 40%

21mm

25°C/32°C

MACAPÁ

☁ 75%

8mm

26°C/31°C

MACEIÓ

☁ 50%

8mm

25°C/30°C

MANAUS

☁ 55%

3mm

26°C/32°C

NATAL

☁ 55%

14mm

26°C/31°C

PALMAS

☁ 55%

2mm

24°C/33°C

PORTO ALEGRE

☁ 85%

37mm

23°C/25°C

PORTO VELHO

☁ 85%

7mm

25°C/30°C

RECIFE

☁ 50%

2mm

26°C/30°C

RIO BRANCO

☁ 75%

9mm

24°C/30°C

RIO DE JANEIRO

☁ 5%

0mm

23°C/28°C

SALVADOR

☁ 80%

1mm

25°C/28°C

SÃO LUÍS

☁ 65%

14mm

25°C/30°C

TERESINA

☁ 75%

4mm

24°C/33°C

VITÓRIA

☁ 60%

2mm

24°C/29°C

Mundo

ASSUNÇÃO

0h

22°C/26°C

ATENAS

+6h

17°C/22°C

BARCELONA

+5h

16°C/22°C

BERLIM

+5h

8°C/13°C

BRUXELAS

+5h

7°C/10°C

BUENOS AIRES

0h

20°C/22°C

CARACAS

-1h

21°C/30°C

CIDADE DO MÉXICO

-3h

15°C/29°C

ESTOCOLMO

+5h

4°C/18°C

GENEبرا

+5h

11°C/18°C

JOANESBURGO

+5h

11°C/20°C

LIMA

-2h

20°C/25°C

LISBOA

+4h

15°C/28°C

LONDRES

+4h

8°C/12°C

LOS ANGELES

-4h

9°C/18°C

MADRID

+5h

17°C/27°C

MIAMI

-1h

22°C/25°C

MONTEVIDÉU

0h

20°C/23°C

MOSCOU

+6h

5°C/11°C

NOVA YORK

-1h

15°C/21°C

PARIS

+5h

9°C/14°C

ROMA

+5h

15°C/26°C

SANTIAGO

0h

9°C/18°C

SYDNEY

+14h

17°C/23°C

TEL-AVIV

+6h

16°C/27°C

TÓQUIO

+12h

15°C/23°C

TORONTO

-1h

4°C/16°C

WASHINGTON

-1h

17°C/27°C

Mistério

Barco à deriva com corpos decompostos é encontrado no Pará

Autoridades acreditam que vítimas podem ser imigrantes que tentavam entrar ilegalmente no País pelo mar

JOSÉ MARIA TOMAZELA

A Polícia Federal e a Marinha iniciaram na manhã do domingo, 14, a operação de resgate do barco encontrado à deriva, com corpos em estado de decomposição, em Bragança, no Pará, a 215 km de Belém. O barco, de 15 metros de comprimento por 2 metros de largura, foi achado no sábado, 13, por pescadores, na Baía do Maraú.

O Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil do Estado também participaram da operação. O tempo chuvoso e as marés dificultaram o resgate, que ainda não tinha sido concluído até as 18h de domingo.

A suspeita é de que as vítimas sejam cidadãos estrangeiros em tentativa de imigração pelo mar. Ainda no sábado, o Ministério Público Federal, que abriu duas investigações para apurar o caso, chegou a divulgar que seriam 20 corpos, mas depois corrigiu a informação por falta da confirmação do número.

Os pescadores que encontraram o barco relataram que os corpos estavam em estado de

decomposição.

O barco estava encalhado a cerca de 20 quilômetros de Tamatateua, para onde a embarcação deve ser removida. A PF informou ter deslocado para a região uma equipe com peritos e papiloscopistas (especialistas em impressões digitais) na tentativa de identificar os cadáveres.

INVESTIGAÇÕES. A Marinha informou que uma equipe de inspetores navais da Capitania dos Portos da Amazônia Oriental foi acionada, “a fim de apurar os elementos essenciais para abertura de investigação do Inquérito sobre Acidentes e Fatos da Navegação (IAFN).”

O MPF disse que abrirá duas investigações para apurar o caso. Em nota, informou que o procurador-chefe do MPF no

Pará, Felipe de Moura Palha, determinou a abertura de investigação na área criminal e na área cível, que será realizada pela Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão, órgão do MPF para defesa dos direitos humanos.

Apreensão
Em outro caso, a polícia encontrou 3,2 toneladas de droga em meio a peixes congelados

Ainda segundo o ministério, a investigação criminal foca em eventuais crimes cometidos e na responsabilização penal dos autores. Já a investigação civil concentra-se em questões de interesse público e na proteção de direitos que não necessariamente envolvem crimes.

TRÁFICO. Ainda no Pará, As Polícias Civil e Militar apreenderam 3,2 toneladas de drogas no sábado, 13, em uma embarcação no Rio Tocantins, em Abaetetuba, no sul do Estado – a droga estava escondida em meio a uma carga de peixe congelado. Segundo a polícia, trata-se de uma das maiores apreensões de drogas do País. Houve quatro prisões em flagrante. ●



SÃO PAULO RECLAMA

Leitor cobra ações de zeladoria na zona oeste

Reclamação de André Saslavsky: “Gostaria de expor um problema para que as autoridades responsáveis acelerem urgentemente o conserto de buracos. Trata-se do Viaduto Pacaembu, no sentido do estádio, localizada na zona oeste da cidade de São Paulo, que está com uma cratera na faixa da esquerda, há tempos, causando danos aos carros e também risco de acidentes. Trata-se de uma área de bastante tráfego. Qual seria a dificuldade da subprefeitura tapar esse buraco? O valor que pagamos de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e Imposto sobre a propriedade de veículos automotores (IPVA) não deveria nem ser motivo da minha reclamação por aqui. Agradeço desde já se o jornal puder me ajudar com relação ao problema.”

Resposta da Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB): “A Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras fará uma vistoria no Viaduto Pacaembu para sanar o problema. O município pode solicitar serviços de tapa-buraco da Prefeitura por meio do Portal 156, no site, no aplicativo SP156 e via central de atendimento telefônico no número 156.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para spreclama@estadao.com

HÁ UM SÉCULO

Viagem de bonde

Hoje viajando num bonde, tive oportunidade de dirigir a mim próprio interrogações: Porque é que, no bonde, sempre nos aparecem mais conhecidos nos bancos de trás do que nos da frente?

Porque é que, quando lemos um livro ou jornal, há sempre um passageiro que também o lê por cima do nosso ombro?

Porque é que só assobiam no bonde indivíduos inteiramente desprovidos de memória musical?

Porque é que, quando chove, há sempre ao nosso lado um passageiro que se esquece de puxar a cortina?

Porque é que tanta gente boa, ao subir para o bonde, se torna imediatamente grosseira e antipathica? ●



CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimentos/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSA
Maria Regina Vitale – Amanhã, às 18 horas, na Paróquia São João de Brito, na R. Nebraska, 868, Brooklin (7ª dia).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya e Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Re-

gula). Não há funerárias particulares.

O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
<https://consolare.com.br>
Cortel SP:
<https://www.cortelsp.com.br>
Grupo Maya:

[https://grupomaya.com.br/Velar:](https://grupomaya.com.br/Velar)
<https://velarspfuneraria.com.br/>

NA WEB
O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>



INSCRIÇÕES
ABERTAS

- ATRAIR E MANTER TALENTOS
- MELHORAR A PERFORMANCE
- VALORIZAR A MARCA
- SOLIDIFICAR A REPUTAÇÃO

LUGARES *mais*
INCRÍVEIS
PARA TRABALHAR

Realização:



SE A SUA EMPRESA SE IDENTIFICA COM ESSES VALORES, NÃO PODE FICAR FORA.





Campeonato Brasileiro

Pragmático e tranquilo, Palmeiras vence em Salvador

Alviverde bate o Vitória com gol de Richard Ríos, toca a bola e faz o tempo passar para garantir os três pontos no início da luta pelo tri

MARCOS ANTONIL

Bicampeão brasileiro, o Palmeiras estreou no torneio nacional ontem, em Salvador, no Estádio Barradão, ganhando do Vitória, por 1 a 0. O colombiano Richard Ríos anotou o único gol da partida. A equipe alviverde mesclou titulares e reservas e, novamente, mostrou pragmatismo para sair de campo com os três pontos.

A sensação é de que o Palmeiras sempre dosa sua energia. No jogo que mais necessita, atua com motor cheio, no que o Abel Ferreira chama de “máxima força”. Nos demais duelos – que são a maioria – a equipe mantém o nível alto de concentração, mas reduz sua potência. Essa condição é resultado de um longo trabalho, associado ao alto desgaste provocado pelo calendário do futebol brasileiro. Ao mesmo tempo, porém, revela um Palmeiras que passa impressões erradas e que poderia sempre fazer mais do que apresenta.

1ª RODADA DO BRASILEIRÃO



VITÓRIA 0 PALMEIRAS 1

Gol: Richard Ríos, aos 20 do 1º tempo. **VITÓRIA:** L. Arcanjo; Zeca, Camutanga, W. Leonardo e L. Esteves (Zé Hugo); W. Oliveira, Dudu (M. Gonçalves) e R. Andrade (J. Mota); Matheuzinho, Osvaldo (Iury Castilho) e Alerandro (Luiz Adriano). **T.:** Léo Condé. **PALMEIRAS:** Weverton; Mayke, Luan, Murilo e Vanderlan; Menino, Richard Ríos (Fabinho) e Veiga (Flaco López); Estêvão (Luís Guilherme), Endrick (Lázaro) e Rony (Naves). **T.:** Abel Ferreira. **Árbitro:** Bráulio Machado (SC). **Amarelos:** Alerrandro, Camutanga, L. Esteves, Mayke, F. López, Menino, Endrick e R. Ríos. **Local:** Barradão, em Salvador.



Richard Ríos anotou o gol da vitória do Palmeiras no Barradão

Dos atletas que ganharam oportunidade como titulares, destacaram-se Ríos, que fez o gol, e Gabriel Menino. Os garotos Vanderlan e Estêvão não foram bem, tampouco comprometeram, um comportamento natural para jovens atletas. Quem decepcionou foi Rony. Como sempre, o atacante se

movimentou, foi combativo e brioso, mas com a bola no pé perdeu um gol que não se pode desperdiçar. Abel optou por uma escalação mesclada com reservas. Gómez, Zé Rafael e Aníbal Moreno foram poupados, enquanto Piquerez e Flaco López ficaram no banco. Dominante desde os primeiros

movimentos, o Palmeiras não se escondeu do jogo e tentou impor seu ritmo. Aos 20 minutos, Rony teve participação fundamental na jogada que colocou o Palmeiras em vantagem. Após receber passe de Veiga, o atacante protegeu a bola e tocou para Richard Ríos, que emendou e fez o primeiro.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	DSG
1º	Athletico-PR	3	1	1	0	0
2º	Cruzeiro	3	1	1	0	0
3º	Flamengo	3	1	1	0	0
4º	Fortaleza	3	1	1	0	0
5º	Internacional	3	1	1	0	0
6º	Vasco	3	1	1	0	0
7º	Palmeiras	3	1	1	0	0
8º	Fluminense	1	1	0	1	0
9º	RB Bragantino	1	1	0	1	0
10º	Criciúma	1	1	0	1	0
11º	Juventude	1	1	0	1	0
12º	Atlético-MG	1	1	0	1	0
13º	Corinthians	1	1	0	1	0
14º	Botafogo	0	1	0	0	1
15º	Atlético-GO	0	1	0	0	1
16º	Bahia	0	1	0	0	1
17º	Grêmio	0	1	0	0	1
18º	São Paulo	0	1	0	0	1
19º	Vitória	0	1	0	0	1
20º	Cuiabá	0	1	0	0	1

● Libertadores

● Sul-Americana

● Rebaixamento

1ª RODADA

SÁBADO

Internacional 2 x 1 Bahia

Criciúma 1 x 1 Juventude

São Paulo 1 x 2 Fortaleza

Fluminense 2 x 2 RB Bragantino

ONTEM

Vasco 2 x 1 Grêmio

Corinthians 0 x 0 Atlético-MG

Athletico-PR 4 x 0 Cuiabá

Atlético-GO 1 x 2 Flamengo

Cruzeiro 3 x 2 Botafogo

Vitória 0 x 1 Palmeiras

JOGO MORNO. Depois do intervalo, o jogo permaneceu morno, sem grandes chances criadas pelas duas partes. A partida truncada aumentou o número de faltas o que amarrrou ainda mais o duelo. Estêvão e Endrick, que poderiam dar um frescor ao Palmeiras, não foram bem.

As entradas de Luís Guilherme e Lázaro deixaram o Palmeiras mais esperto. O time alviverde tentou se aproveitar nas bolas paradas e passou perto de fazer mais um. Na reta final do jogo, Rony ainda perdeu um gol inacreditável. ●

Campeonato Brasileiro 2

Com um jogador a mais, Corinthians só empata na estreia

O Corinthians começou o Brasileirão exalando desconfiança ontem, na Neo Química Arena. Mesmo atuando com um jogador a mais por todo o segundo tempo, o time da casa não conseguiu superar a defesa do Atlético-MG e ficou no empate sem gols na estreia do torneio nacional.


Hesitante, o Corinthians não foi capaz de tomar as rédeas do jogo para sair de campo com a vitória. O que se viu na goleada sobre o frágil Nacional-PAR no último jogo, de fato, foi esquecido. Nem mesmo a retomada de postura vista na Sul-Americana trouxe reflexos para o Brasileirão. Quando teve a obrigação de dominar o jogo, a timidez tomou conta

dos jogadores. Uma das poucas exceções foi o garoto Wesley, raro destaque na partida. A boa chance de gol, as duas no segundo tempo. Primeiro, Hugo arriscou de longe e quase marcou para o Corinthians. No fim do jogo, Gustavo Scarpa, de falta, obrigou Cássio a fazer grande defesa para evitar a vitória atleticana.

SATISFEITO. Expulso por reclamação após o término da partida, o técnico Antônio Oliveira considerou o empate diante do um dos candidatos ao título como positivo.

“Um início de uma nova temporada, de um Brasileiro, que é muito difícil, não há adversários fáceis. Calhou de o

1ª RODADA DO BRASILEIRÃO



CORINTHIANS 0 ATLÉTICO-MG 0

CORINTHIANS: Cássio; Fagner (Matheuzinho), Torres, G. Henrique (Paulinho) e Hugo; Vera (Maycon), Raniele e Garro (Igor C.); Romero (P. Raul), Yuri Alberto e Wesley. **T.:** Antônio Oliveira. **ATLÉTICO-MG:** Everson; Saravia, Maurício L., Jemerson e Arana; Otávio, Battaglia, Zaracho (A. Franco) e I. Gomes (I. Rabello); Paulinho (Scarpa) e Hulk (Vargas). **T.:** G. Milito. **Árbitro:** Yuri Cruz (RJ). **Amarelos:** Fagner, Maycon, C. Miguel, Matheuzinho, Hugo, Yuri A., Raniele, Romero, Hulk e Jemerson. **Vermelhos:** Battaglia e Antônio Oliveira. **Público:** 44.597 torcedores. **Renda:** R\$ 2.784.292,50. **Local:** Neo Química Arena.

primeiro jogo em casa ser contra um dos candidatos ao título. Jogo de duelos físicos, tiramos vantagem disso com a expulsão”, disse o técnico.

“Poderíamos ter vencido, mas somamos um ponto no início de uma maratona que é o Brasileirão. “Estou muito satisfeito com o rendimento de todos até o momento”, concluiu. ●

São Paulo

Clube busca técnico antes de demitir Carpini

A derrota do São Paulo para o Fortaleza no MorumBis pode ter sido o último jogo do técnico Thiago Carpini no comando da equipe. A diretoria busca fechar com um substituto, se possível, já para o jogo contra o Flamengo, quarta, às 21h30, no Maracanã, pela segunda rodada do Brasileirão.

Em entrevista coletiva, Carpini admitiu o desempenho ruim da equipe e limitou-se a dizer que jogadores e comissão técnica estão “trabalhando” para mudar a situação. Os veteranos Mano Menezes e Luiz Felipe Scolari, apesar do alto grau de resistência da torcida, surgem como opções. ●

Santos

Goleiro Rafael Cabral pode retornar para a Série B

O goleiro Rafael Cabral, de 33 anos, poderá ser o próximo reforço do Santos para a Série B. Ele pediu para não atuar pelo Cruzeiro, ontem, contra o Botafogo, na estreia do Brasileirão.

Goleiro do Santos na conquista da Copa Libertadores de 2011, Rafael viria para assumir a titularidade no lugar de João Paulo, que tem sido criticado pela torcida.

Além de campeão da Libertadores, Rafael conquistou pelo Santos o tricampeonato paulista (2010, 2011 e 2012), a Copa do Brasil de 2010 e Recopa Sul-Americana de 2012. Ele foi negociado no ano seguinte com o Napoli, da Itália. ●

Alemanha

Goleada e festa em Leverkusen: Bayer conquista título pela 1ª vez

Comandados de Xabi Alonso vencem Werder Bremen por 5 a 0, confirmam título e torcida invade o campo para comemorar

LEVERKUSEN

O Bayer Leverkusen sagrou-se campeão alemão ontem ao massacrar o Werder Bremen por 5 a 0 na Bay Arena. O Bayer ficou a 16 pontos dos vice-líderes Bayern de Munique e Stuttgart a cinco rodadas do fim da competição e não pode mais ser alcançado. É o primeiro título alemão da história da equipe de Leverkusen. Fundado em 1.º de julho de

1904, esse é o primeiro título alemão do Bayer Leverkusen – contando os torneios disputados antes do início da Bundesliga e após a criação da liga, cujo primeiro campeonato foi disputado em 1963-1964. Comandado pelo espanhol Xabi Alonso, a equipe fez uma campanha irretocável até aqui. Invicta na temporada, a equipe chegou aos 79 pontos na Bundesliga, com 25 vitórias e quatro empates. A conquista também representa o fim de uma hegemonia do Bayern de Munique, que vinha de 11 títulos seguidos. Borussia Dortmund e RB Leipzig até ameaçaram o maior time da Alemanha, mas foi o Leverkusen que pôs fim a uma era. Após a confirmação do título,

lo, os torcedores presentes na Arena invadiram o gramado para comemorar a conquista com os atletas. Mas a festa não deve parar por aí. O time ainda está nas quartas de final da Liga Europa, tendo vencido o jogo de ida contra o West Ham por 2 a 0, e na final da Copa da Alemanha, onde encontrará o Kaiserslautern no dia 25 de maio, em jogo marcado para o estádio Olímpico de Berlim. Em campo, os gols da vitória que consagrou o time de Leverkusen foram marcados por Boniface, de pênalti, ainda no primeiro tempo. Na segunda etapa, Xhaka, e três vezes Wirtz, completaram a goleada.

EMOÇÃO. Maior idealizador da forma como o Bayer Leverkusen atua em campo, de forma organizada e bem ofensiva, o treinador espanhol Xabi Alonso exaltou o resultado e a campanha do seu time, e ainda lembrou de outros treinadores que chegaram perto da conquista, mas não conseguiram levantar a taça de campeão alemão. “É algo especialmente ótimo para todos nós. Grandes treinadores e jogadores estiveram aqui e todos foram recompensados hoje. É um grande momento e temos que comemorar. Se você vence a Bundes-



Xabi Alonso toma banho de cerveja na festa do título do Bayer

“Se você vence a Bundesliga, você tem que comemorar com os torcedores e as famílias. Com muita cerveja. Cerveja alemã e amanhã é de graça”
Xabi Alonso, técnico no Bayer

liga, você tem que comemorar hoje com os torcedores e as famílias. É especial demais vencer o primeiro campeonato com o Leverkusen após 120 anos de história do clube”, afirmou Xabi Alonso. O espanhol, que durante sua carreira como volante foi reve-

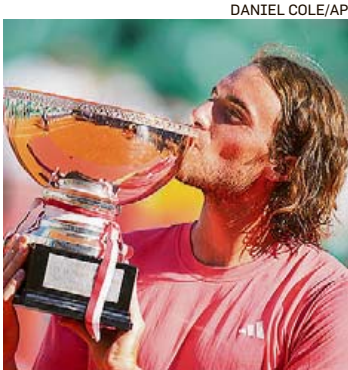
lado pela Real Sociedad e ainda defendeu Liverpool, Real Madrid e Bayern de Munique, afirmou ainda que comemoraria o título como manda a tradição alemã: “Com muita cerveja. Cerveja alemã e amanhã é de graça. No futebol, às vezes tudo é muito rápido, mas hoje precisamos parar e aproveitar para comemorar”, completou. Especulado como próximo treinador do Liverpool e Bayern de Munique, entre outros da Europa, Xabi Alonso tem contrato com o Bayer Leverkusen até junho de 2026 e já afirmou que pretende cumprir seu contrato com o time, o primeiro a ser treinado por ele. ●

Tênis

Tsitsipas arrasa Ruud e é tricampeão em Montecarlo

MONTECARLO

O tenista grego Stefanos Tsitsipas mostrou mais uma vez que domina o saibro de Montecarlo. Ontem, ele se tornou tricampeão do Masters 1.000 ao arrasar o norueguês Casper Ruud por 2 sets a 0, parciais de 6/1 e 6/4, em 1h36min de jogo. “Anos atrás, se você me dissesse que seriam três títulos aqui, eu não teria acreditado. É



Stefano Tsitsipas recebe a taça após bater Casper Ruud na final

“Anos atrás, se você me dissesse que seriam três títulos aqui, eu não teria acreditado. É inacreditável. O apoio que recebi aqui nos últimos anos de praticamente todo mundo...”
Stefano Tsitsipas
Tenista grego

inacreditável. O apoio que recebi aqui nos últimos anos de praticamente todo mundo... a semana inteira foi maravilhosa. Estou feliz por ter uma equipe tão solidária ao meu lado. Estamos fortes há muitos anos. Obrigado por ficar ao meu lado e ser leal a mim. É o que mais valorizo”, afirmou o tenista grego. Com o título, Tsitsipas iguala a Ilie Nstase, Thomas Muster e Björn Rune Borg como os

maiores vencedores do torneio, com três conquistas cada. Eles só estão atrás de Rafael Nadal, que já levantou o caneco em 11 oportunidades. O grego, que vai sair do número 12 do ranking ATP e subir para o sétimo lugar, comemorou muito a conquista e imitou uma cena icônica de Gustavo Kuerten na edição de 2001 de Roland Garros. Assim como Guga, o Tsitsipas se deitou no saibro para celebrar. ●

O MELHOR DA TV

- ATLETISMO
- **Maratona de Boston**
10h30 / ESPN 2 e Star+
- FUTSAL
- **Amistoso**
Brasil x Ucrânia
11h45 / SporTV 2
- FUTEBOL
- **Camp. Italiano Feminino**
Roma x Juventus
13h / ESPN 4 e Star+
 - **Campeonato Italiano**
Atalanta x Verona
15h45 / ESPN 2 e Star+
 - **Campeonato Espanhol**
Osasuna x Valencia
16h / ESPN 4 e Star+

- **Campeonato Brasileiro Feminino**
Internacional x Grêmio
19h30 / SporTV
 - **Copa da Liga Argentina**
Instituto x River Plate
20h / ESPN 4 e Star+
- SURFE
- **Circuito Mundial - WSL**
Etapa de Margaret River
20h25 / SporTV 3
- BASQUETE
- **NBA G-League**
Final - Jogo 3
Oklahoma City Blue x Maine Celtics
22h / ESPN 2 e Star+

TEL.: (11) 5033-2000
(11) 98200-1400

LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!

Fortaleza-Selante PU
Construção Cinza 400g
Cód.5669421
De: 32,90
Por: **24,90**
DESCONTO -24% ECONOMIZE 8,00 FORTALEZA

Celite-Torneira
Lavatório Mesa Ba
Up Cr B5006clcrb
Cód.2861410
De: 269,90
Por: **209,90**
DESCONTO -22% ECONOMIZE 60,00 Celite

AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS

**R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP**

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 6h30 às 21h30;
Sábado, das 7h às 21h;
Domingo e Feriado, das 8h às 20h.

Ofertas válidas de 15/04/2024 a 21/04/2024 ou enquanto durarem os estoques. Preços FOB. Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham os objetos decorativos, os acessórios e os metais. A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros gráficos. Condição de pagamento para produtos deste anúncio - à vista, retina, Dinheiro - cheque.

SAC (11) 5033-2020 VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br



Viagem pelo tempo

Como aplicativos em um smartphone de mil anos

Atualizações em um astrolábio do século 11 revelam trocas de informações entre judeus, árabes e cristãos

FRANZ LIDZ E CLARA VANNUCCI
THE NEW YORK TIMES

Durante 2 mil anos, observadores celestes mapearam os céus com instrumentos surpreendentemente precisos chamados astrolábios, que permitiam que os usuários determinassem o tempo, a distância, a latitude e até (com um horóscopo) o futuro. Recentemente, um astrolábio do século 11 apareceu na Fondazione Museo Miniscal-

chi-Erizzo, em Verona, na Itália. Federica Gigante, historiadora da Universidade Cambridge, o identificou pela primeira vez no canto de uma fotografia enquanto procurava online uma imagem de Ludovico Moscardo, um nobre e colecionador do século 17. A historiadora conhecia bem os astrolábios por causa de seu trabalho no Museu de História da Ciência da Universidade de Oxford, onde tinha sido curadora de instrumentos científicos islâmicos. Ao

descobrir que ninguém da equipe do museu de Verona sabia o que era a peça, foi à Itália para pesquisar mais de perto. O dispositivo consistia em uma placa circular espessa na qual se encaixavam muitas outras placas e mostradores. Na placa central, Gigante distinguiu inscrições em árabe e, por todo o objeto, marcas leves que pareciam escritos hebraicos e algarismos ocidentais. “Debaixo da luz do sol, percebi que não era só um objeto antigo, mas também um regis-

tro de intercâmbio científico entre árabes, judeus e cristãos ao longo de um milênio.” **FERRAMENTA.** Acredita-se que os astrolábios já existiam na época de Apolônio de Perga, matemático grego do século 3 a.C., que calculou as distâncias do Sol e da Lua em relação à Terra. Os estudiosos islâmicos refinaram o mecanismo e, no século 9º, os persas já o usavam para localizar Meca. A ferramenta chegou à Europa com a conquista de grande parte da



Peça foi descoberta por acaso no acervo de um museu italiano

Espanha pelos mouros. Ao analisar o astrolábio de Verona, Gigante deduziu que tinha origem na Andaluzia do século 11, onde muçulmanos, judeus e cristãos trabalhavam lado a lado na busca pela ciência. “Conforme o astrolábio mudou de mãos, passou por modificações, acréscimos e adaptações”, diz ela. Os nomes árabes dos signos do zodíaco foram traduzidos para o hebraico, detalhe que sugere que a relíquia circulou dentro de uma comunidade judaica sefardita. Em um dos lados de uma placa, foi gravada em árabe a frase “para a latitude de Córdoba, 38° 30' ”do outro lado, “para a latitude de Toledo, 40°”. Os valores de latitude foram corrigidos, alguns deles várias vezes. Outra placa tinha marcações sobre latitudes do norte da África, o que indica que o instrumento pode ter sido utilizado em Marrocos ou no Egito. Acréscimos em hebraico levaram Gigante a concluir que o astrolábio havia alcançado a diáspora judaica na Itália, onde se usava o hebraico. “Gravar as correções era como baixar novos aplicativos no smartphone”, diz Gigante.

● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU



FIQUE POR DENTRO DOS CAMINHOS QUE AS **MARCAS** PERCORREM ATÉ CHEGAR AO **CONSUMIDOR FINAL**

/ Marketing na Indústria de Alimentos /

Luiz Franco
BRF

Cecília Dias
PepsiCo

Marina Fernie
Danone Brasil

Maurizio Scarpa
Barilla

Gustavo Aguiar
Nestlé

FOTOS: WERTHER SANTANA E DIVULGAÇÃO

BOLETINS / **SEG a SEX** 7h30 e 20h / **PROGRAMA INÉDITO NA RÁDIO EL DORADO** / **SÁB** 10h

Realização:

Patrocínio:



Apresentação:
JOÃO FARIA
Jornalista e colunista do Estadão

B6. Setor automotivo.

Montadoras avaliam 'importar' linhas de produção aposentadas no exterior

ECONOMIA & NEGÓCIOS

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



B1



DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Trabalho Nova configuração

Trabalhadores por conta própria e informais puxam taxa de ocupação

— Movimento traz alívio para índice de desemprego – que fechou 2023 no menor patamar desde 2014 –, mas pode representar aumento do déficit da Previdência

MÁRCIA DE CHIARA

Brasileiros empregados sem carteira assinada e trabalhadores formais por conta própria foram os que mais impulsionaram a ocupação do mercado de trabalho no País nos últimos quatro anos. Isso provocou um alívio na taxa média de desemprego, que encerrou o ano passado em 7,8% – o menor patamar desde 2014 (7%).

Por outro lado, esse movimento fez acender um sinal de alerta para o risco de aumento do déficit da Previdência a médio prazo. Especialistas falam

em “bomba-relógio”, considerando a diferença de valores entre as novas contribuições e o piso de um salário mínimo fixado por lei (mais informações na pág. B2).

Entre 2019 (antes da pandemia) e o fim do ano passado, o número de trabalhadores por conta própria formalizados (muitos deles, microempreendedores individuais, ou MEIs) cresceu 27,4%, enquanto o de empregados informais do setor privado (excluindo os domésticos) aumentou 10,4%, revela um estudo feito pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turis-

Em atividade

100,9 mi foi o total de ocupados no fim de 2023, número recorde

mo (CNC) a pedido do **Estado**. O trabalho considerou dados do IBGE.

Já o grupo de trabalhadores do setor privado com carteira assinada, exceto os domésticos, que é a maior fatia da ocupação e ainda responde por quase 40% do total, avançou 8,6% no período. O ano de

2023 terminou com 100,985 milhões de brasileiros ocupados, o maior nível da série histórica iniciada em 2012 pelo IBGE.

“Houve um crescimento da ocupação muito semelhante ao do PIB”, afirma Fábio Bentes, economista-sênior da CNC e responsável pelo estudo. Ele argumenta que o indicador do mercado de trabalho que reflete o ritmo de crescimento da economia não é a taxa de desemprego, mas o nível de ocupação.

O aumento do contingente que optou por trabalhar informalmente ou por conta própria, com CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), é um dos

fatores que explicam o fato de a taxa de desocupação estar em patamar tão baixo, apesar de o PIB ter crescido pouco nos últimos quatro anos, diz Bentes.

“Hoje, temos uma procura menor por emprego do que antes da pandemia em razão do aumento do empreendedorismo formal, sobretudo por necessidade”, afirma. Certamente, diz ele, nos últimos quatro anos o Brasil não se transformou em uma terra de oportunidades.

No fim do ano passado, havia no País 11,5 milhões de MEIs, segundo dados do Ministério da Fazenda. É um salto de 168% em relação a 2019, quando existiam 4,3 milhões de MEIs, aponta o estudo da CNC. Mas a entidade ressalva que nem todos os MEIs podem estar ativos. Dois segmentos relacionados a transportes puxaram o número: outras atividades auxiliares dos transportes terrestres (699%) e serviços de malote não realizados pelo Correio (692%), caso das entregas do comércio eletrônico. ●

‘EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE’
PODE AFETAR PREVIDÊNCIA. PÁG. B2

SODRÉ SANTORO
45 anos

MERCEDES-BENZ MPOLO VIAGGIO R
09/09

46 LUGARES

BANHEIRO E A/C

16/04/2024

ÀS 09H30

LEILÃO ONLINE

IPVA 2024 PAGO



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192. Luiz Alexandre Matellari, preposto em exercício.



IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

Mercado de trabalho recomenda gradualismo na queda do juro

ARTIGO

Claudio Adilson González

Economista e diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

Uma das principais variáveis para as decisões de política monetária dos bancos centrais é a diferença entre as taxas de desemprego observada e a neutra, essa última conhecida pela sigla Nairu, iniciais da expressão em inglês *Non-Accelerating Inflation Rate of Unemployment*, ou seja, a menor taxa de desemprego que não acelera a inflação.

Para dificultar a tarefa dos bancos centrais, obviamente também do Banco Central brasileiro (BC), a Nairu não pode ser observada diretamente. É necessário estimá-la por modelagens estatísticas que fornecem resultados não muito precisos. Pior: a Nairu não é estática, pois muda no tempo em função de parâmetros institucionais, demográficos, grau de flexibilidade no mercado de trabalho, maior ou menor incompatibilidade das habilidades da mão de obra em relação às necessidades das empresas, entre outros.

Quando não se pode diagnosticar com segurança um problema, analisam-se seus efeitos em variáveis observáveis. O dado mais relevante, nesse caso, é o chamado custo unitário do

trabalho (CUT), que é o valor total das despesas salariais dividido pela quantidade de produto gerado. Se o salário e a produtividade do trabalho crescerem na mesma proporção, o

Mercado de trabalho está aquecido, embora seus efeitos sobre a inflação ainda não sejam conclusivos

CUT ficará inalterado e não deve haver preocupações com pressões inflacionárias advindas do mercado de trabalho, mesmo que o rendimento médio real esteja subindo.

No Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IB-

GE, o rendimento médio real (descontada a inflação) do trabalho habitual, no trimestre encerrado em fevereiro/2024, cresceu 4,3% em relação a igual período de 2023. Para muitos, isso acendeu o sinal de alerta. No entanto, segundo minhas estimativas, em 2023, o CUT cresceu cerca de 3,5%, acima da meta de inflação, mas abaixo do IPCA do mesmo período (4,6%).

Assim, por esses números, não é possível ainda afirmar que o aquecimento no mercado de trabalho já esteja pressionando a inflação, mas parece claro que estamos próximos desse ponto.

De fato, outros indicadores, por exemplo, o alto número de vagas geradas no mercado formal (com carteira assinada), resultado de também elevados

volumes de admissões e demissões, mostram aquecimento intenso nesse segmento do mercado de trabalho.

Além disso, os serviços intensivos em mão de obra, influenciados, entre outras variáveis, pelos salários reais, vêm apresentando taxas de variação bem acima da meta de inflação. A média móvel semestral, livre de efeitos sazonais e anualizada, foi de 6,2% no IPCA de março, tendo crescido 0,6 ponto percentual desde o fim de 2023.

Como se vê, o mercado de trabalho encontra-se aquecido, embora seus efeitos sobre a inflação ainda não sejam conclusivos. Mas essa incerteza já justifica que o BC conduza com maior gradualismo o ciclo de redução da Selic, já a partir de sua decisão em junho próximo. ●

Trabalho Efeito negativo

‘Empreendedorismo por necessidade’ pode afetar contas da Previdência

Especialistas veem risco de aumento do déficit com descompasso entre valor da contribuição e da aposentadoria

MÁRCIA DE CHIARA

O avanço do chamado empreendedorismo por necessidade, que levou a um salto de 168% no número de microempreendedores individuais (MEIs) nos últimos quatro anos, ampliou as preocupações sobre o déficit da Previdência, sobretudo para financiar as aposentadorias a médio prazo.

“Estamos aumentando uma bomba-relógio atômica”, afirma o economista Hélio Zylberstajn, professor sênior da USP e coordenador do projeto “Salariômetro”, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

A figura do microempreendedor individual foi criada para formalizar trabalhadores brasileiros que desempenhavam diversas atividades, mas não tinham amparo legal ou segurança jurídica. A legislação entrou em vigor em 2009. Atualmente, o faturamento anual máximo de um MEI é de R\$ 81 mil. Já a contribuição mensal para o sistema previdenciário é de R\$ 70,60 para aposentadoria e outras prote-



Ronaldo Costa: kits de sabonetes para venda e motorista de app

ções, como seguro de acidente de trabalho e de vida.

O maior problema, diz Zylberstajn, é que a aposentadoria de um salário mínimo a que os MEIs terão direito não será coberta por esse valor de contribuição. “Pelos cálculos atuariais, essa contribuição não paga, nem de longe, esse salário.”

O MEI está em operação há 15 anos. Zylberstajn observa que já deve ter “um batalhão” contribuindo há bastante tempo que, mais para frente, irá se aposentar com direito a receber um salário mínimo.

‘LIBERDADE’. Ronaldo Queiroz da Silva Costa, de 36 anos, faz parte desse movimento de empreendedorismo por necessidade que vem mudando o perfil do mercado de trabalho.

ALEX SILVA/ESTADÃO

Em meados do ano passado, Costa resolveu pedir a conta do emprego de auxiliar de limpeza e empreender por conta própria. Fazia quase um ano que trabalhava com carteira assinada em um prédio residencial em São Paulo e ganhava um salário mínimo. Costa pediu demissão para virar motorista em tempo integral de carro de aplicativo.

“Decidi trabalhar por conta própria por causa da liberdade e para ganhar mais”, diz. Como motorista de aplicativo chega a faturar entre R\$ 3 mil e R\$ 4 mil líquidos, dependendo do mês. E não pretende voltar a procurar emprego com carteira assinada, a menos que apareça uma vaga que valha a pena.

A taxa de desemprego é a relação entre o número de pes-

preendedores individuais.

ENVELHECIMENTO. A conta da Previdência não fecha não só por causa do avanço da informalidade e dos MEIs, mas também por causa da diminuição da fatia de jovens trabalhando e contribuindo e do aumento da proporção de idosos se aposentando, acrescenta Zylberstajn. “A expansão do mercado de trabalho não está mais no emprego com carteira (*de trabalho assinada*), os dados mostram isso.”

O aumento da precarização das relações de trabalho é um dos grandes desafios da Previdência, pois diminui a arrecadação e amplia o número de indivíduos expostos aos riscos sociais, observa o economista Lucas Assis, da Tendências Consultoria Integrada.

Outro desafio da Previdência apontado pelo economista é a maior expectativa de vida dos idosos, o que, do ponto de vista atuarial, vai representar crescente fonte de despesas. “Os idosos receberão benefícios, como a aposentadoria por idade e pensão por morte, por mais tempo, prorrogando, assim, o vínculo previdenciário.”

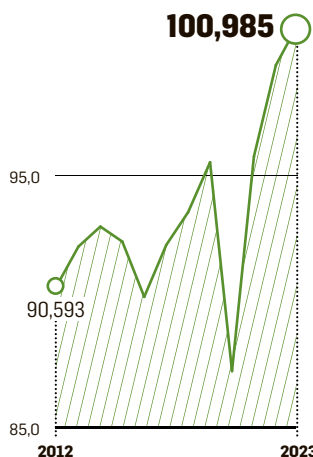
Diante da alteração do perfil da ocupação no mercado de trabalho, Zylberstajn aponta a necessidade de mudanças no sistema previdenciário. “Não adianta fazer o que fizemos em 2019, que são reformas paramétricas (*da Previdência*): esticar a idade de aposentadoria e aumentar o prazo de contribuição.”

Faz 20 anos que a Fipe defende uma reforma da Previdência baseada em pilares como o uso do FGTS como uma aposentadoria capitalizada. A conta vinculada pagaria uma taxa de mercado para os recursos depositados, e o trabalhador poderia optar pelo uso do dinheiro em caso de desemprego ou guardá-lo para a aposentadoria. ●

EXPANSÃO

Evolução do número de ocupados

EM MILHÕES DE PESSOAS



FONTE: DADOS DA PNAD DO IBGE, ELABORADOS PELA CNC / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

soas que procuram um trabalho e o total da população em idade de trabalhar. Quando Costa e outros brasileiros decidem desistir de ir atrás de emprego, eles contribuem para a redução do índice médio de desocupação. “A taxa de desemprego não está caindo porque a economia está bombando, mas porque a procura por emprego diminuiu”, observa Fábio Bentes, economista-sênior da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Mas, ao virar motorista de aplicativo e artesão – Costa também faz sabonete e cesta de café da manhã para vender –, o ex-auxiliar de limpeza engrossa outro grupo de trabalhadores: os formais por conta própria, muitos deles microem-

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLICIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
DELEGACIA SECCIONAL DE POLICIA DE
SOROCABA – UASG 180317

Encontra-se aberto na Delegacia Seccional de Polícia de Sorocaba, o Pregão Eletrônico nº 900002/2024 (Processo SEI nº 058.00019419/2024-19), consoante Lei Federal 14.133/2021, destinado a contratação de empresa para prestação de serviços de publicação de extrato e aviso de editais de licitação em jornal de grande circulação no Estado de São Paulo, total de itens licitados: 01, do tipo MENOR PREÇO, modo de disputa aberto. A realização da sessão pública será na data de 02/05/2024 às 08h00, no endereço eletrônico www.gov.br/compras. Consulta do edital e seus anexos poderão ser obtidos junto à Seção de Administração da Delegacia Seccional de Polícia de Sorocaba, localizada na Avenida General Carneiro, nº 1032, Vila Lucy, Sorocaba/SP – 18043-003, bem como no endereço eletrônico www.doe.sp.gov.br. Esclarecimentos: uge.sorocaba@policiacivil.sp.gov.br.

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE HOSPITAL
REGIONAL DE FERRAZ
DE VASCONCELOS
ABERTURA PREGÃO ELETRÔNICO
AQUISIÇÃO DE TOUCA E LENÇOL
DESCARTÁVEL, COM ENTREGA
PARCELADA

Encontra-se aberto no Hospital Regional Dr. Osiris Florindo Coelho – Ferraz de Vasconcelos, sito a Rua Prudente de Moraes, 257 – Vila Corrêa – Ferraz de Vasconcelos – S.P., a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 90014/2024, referente ao Processo HRFV n.º 024.00038413/2024-65 cujo objeto é AQUISIÇÃO DE TOUCA E LENÇOL DESCARTÁVEL, COM ENTREGA PARCELADA para o Hospital Regional Dr. Osiris Florindo Coelho – Ferraz de Vasconcelos, do tipo MENOR PREÇO. A realização do pregão será no dia 29 de Abril de 2024, às 09:00 horas, no endereço eletrônico www.compras.gov.br. Para esclarecimentos entrar em contato com o Núcleo de Compras por e-mail hfvcompras@gmail.com ou (11) 4674-8543.

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE HOSPITAL
REGIONAL DE FERRAZ
DE VASCONCELOS
ABERTURA PREGÃO ELETRÔNICO
AQUISIÇÃO DE AVENTAL
DESCARTÁVEL, COM ENTREGA
PARCELADA

Encontra-se aberto no Hospital Regional Dr. Osiris Florindo Coelho – Ferraz de Vasconcelos, sito a Rua Prudente de Moraes, 257 – Vila Corrêa – Ferraz de Vasconcelos – S.P., a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 90015/2024, referente ao Processo HRFV n.º 024.00038413/2024-65 cujo objeto é AQUISIÇÃO DE AVENTAL DESCARTÁVEL, COM ENTREGA PARCELADA para o Hospital Regional Dr. Osiris Florindo Coelho – Ferraz de Vasconcelos, do tipo MENOR PREÇO. A realização do pregão será no dia 29 de Abril de 2024, às 09:00 horas, no endereço eletrônico www.compras.gov.br. Para esclarecimentos entrar em contato com o Núcleo de Compras por e-mail hfvcompras@gmail.com ou (11) 4674-8543.

COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA
REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
UASG/UJE 380184
Processo SEI nº 006.00083996/2024-05
Pregão Eletrônico nº 90001/2024
COMUNICADO

Encontra-se aberto na Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Noroeste do Estado, Pregão Eletrônico nº 90001/2024, do tipo menor preço, objetivando a AQUISIÇÃO DE ALCOOL ETÍLICO HIDRATADO COMUM – AEHC, PARA UTILIZAÇÃO EM VEÍCULOS OFICIAIS VINCULADOS À SUBFROTA DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO, DA COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO, DURANTE O EXERCÍCIO DE 2024, COM ENTREGA PARCELADA. O Edital estará disponível em sua íntegra no Portal Nacional de Contratações Públicas, seção Contratações, acessível em <https://pnpc.gov.br/app/editais>, podendo ainda ser consultado junto ao Centro de Finança e Suprimentos da Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Noroeste do Estado. Início de Recebimento de Proposta: 16/04/2024 às 09h00min. Fim do Recebimento de Proposta: 29/04/2024 às 09h00min. Realização da Sessão Pública: 29/04/2024 às 09h00min. Maiores informações poderão ser obtidas através do telefone (14)3584-8490 ramal 2005/2006 ou através do correio eletrônico administracao@crn.sap.sp.gov.br.

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO N.º: 01/2024 - FFLCH - PROCESSO N.º: 154.00001085/2024-93
A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas torna público aos interessados que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, sob N.º: 01/2024 - FFLCH, do tipo menor preço, cujo objeto é VENTILADORES, conforme especificações e condições constantes em Edital e seus Anexos, cuja data para início do prazo de Recebimento das Propostas Eletrônicas será o dia 15/04/2024 a partir das 08h, estando a sessão de disputa agendada para o dia 25/04/2024 às 09h30, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado “Portal de Compras do Governo Federal - ComprasGov” através do sítio <https://www.gov.br/compras/pt-br>. O Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 15/04/2024, além da página do ComprasGov, citado anteriormente, nos seguintes endereços: www.usp.br/licitacoes e www.imprensaoficial.com.br.

URBANIZADORA MUNICIPAL S.A. - URBAM
CNPJ nº 45.693.777/0001-17 - NIRE 35300054571

Edital de Convocação
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGOE

Convocamos os senhores acionistas para participação na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária - AGOE, que se realizará dia 26 de abril de 2024 às 9h00min, na Sede da URBAM, para deliberar sobre as seguintes ordens: **Pauta da AGO: a) Tomar as contas dos Administradores, examinar e votar as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 2023; b) Deliberar sobre os resultados do Exercício de 2023; c) Outros assuntos de interesse da sociedade.** Pauta da AGE: a) **Deliberar sobre juros sobre capital próprio; b) Alteração do art. 5º do Estatuto Social; c) Outros assuntos de interesse da sociedade.**

São José dos Campos, 9 de abril de 2024.
Marcos Alexandre de Oliveira
Presidente do Conselho de Administração

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGAS DE CAMPINAS E REGIÃO

Data: 22 de abril de 2024
1ª Convocação: 8h30min
2ª Convocação 9h

Local: Rua Adalberto Panzan, nº 92 – TIC – Campinas – SP

Convidamos todas as empresas pertencentes a categoria econômica de transportes rodoviários de cargas com equipamentos de duas ou diversas rodas ou eixos; logística; operadores de transporte multimodal (OTM) de cargas; intermodal; “courrier”; transporte de documentos e malotes; movimentação de cargas por qualquer tipo de veículo, ou qualquer outro que mantenha serviço de traslado de bens, documentos, mercadorias, produtos acabados ou não, sejam bem próprio ou de terceiros, com frota própria, de terceiros ou cooperativados (exceto no transporte por motofrete e exceto no comércio armazenador), na conformidade do que dispõe o estatuto, para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- 1 – Análise e deliberação sobre as pautas de reivindicações dos sindicatos profissionais;
- 2 – Alteração estatutária da entidade sindical;
- 3 – Assuntos Gerais.

Sua omissão ou sua ausência lhe retira qualquer direito a futuras reclamações e o submete às decisões da Assembleia Geral. O direito de voto é garantido a todo empresário do TRC ou representante legal da empresa, **munido de procuração com poderes específicos para esse fim.**

Campinas, 15 de abril de 2024
JOSÉ ALBERTO PANZAN - Presidente

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA, IMPORTADOR, EXPORTADOR E DISTRIBUIDOR DE
PEÇAS, ROLAMENTOS, ACESSÓRIOS E COMPONENTES PARA A INDÚSTRIA E PARA VEÍCULOS
NO ESTADO DE SÃO PAULO - SICAP – CNPJ: 03.499.644/0001-64
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Entidade supra, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto, convoca toda a categoria e os associados para participarem das Assembleias a serem realizadas no dia 25 de Abril de 2024 às 09h00, em ambiente virtual, cujo link de acesso será encaminhado aos associados um dia antes de sua realização, nos termos da portaria nº 01 de 25 de junho de 2020 desta casa, a fim de deliberarem, em primeira convocação, sobre a seguinte “Ordem do Dia”: I. **Assembleia Geral Ordinária:** 1. Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia anterior; 2. Leitura do parecer do Conselho Fiscal sobre o Balanço do Exercício de 2023; 3. Leitura do Relatório dos Auditores Independentes sobre o Balanço do Exercício 2023; 4. Leitura, Discussão e Aprovação do Balanço do Exercício 2023. II. **Assembleia Geral Extraordinária:** 1. Leitura, Discussão e Aprovação da Ata da Assembleia anterior; 2. Negociação Coletiva com os sindicatos representativos das categorias diferenciadas, nas respectivas datas-bases, no ano de 2024; 3. Negociação Coletiva com as entidades representativas da categoria profissional dos comerciários, em todo o Estado de São Paulo, nas respectivas datas-bases; 4. Negociação Coletiva com a entidade representativa da categoria profissional dos empregados em entidades sindicais do comércio; 5. Outorga de poderes ao Presidente para negociar junto às entidades representativas das categorias profissionais, em conformidade com o que vier a ser aprovado pela Assembleia; 6. Discussão e aprovação da contribuição assistencial patronal. Não havendo, no horário acima indicado, número legal de participantes para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, as Assembleias serão realizadas uma hora após, em segunda convocação, com o quórum estatutário. São Paulo, 15 de abril de 2024. Alcides José Acerbi Neto - Presidente.



Companhia de Processamento de Dados
do Estado de São Paulo - PRODESP

CNPJ 62.577.929/0001-35

AVISO DE RESTABELECIMENTO DE SESSÃO

LICITAÇÃO PRESENCIAL (MODO DE DISPUTA ABERTO) Nº 001/2024 - Alienação dos imóveis que compõem o complexo denominado “Imóvel Mooca”, localizado à Rua da Mooca, nº 1921, São Paulo - SP, conforme descrito no Anexo I do Edital. A Prodesp comunica o restabelecimento da sessão da Licitação Presencial (Modo de Disputa Aberto) nº 001/2024. A sessão pública de processamento da licitação será realizada no Auditório da Sede da Prodesp - Rua Agueda Gonçalves, 240, Jardim Pedro Gonçalves, Taboão da Serra - SP, no dia 19/04/2024 às 10h00. O edital poderá ser consultado e cópias obtidas nos endereços eletrônicos www.prodesp.sp.gov.br - opção “fornecedores - editais de licitação” e www.doe.sp.gov.br - opção “enegociospublicos”.

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Secretaria de Gestão e
Governo Digital



COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SÃO PAULO - COOPERALESP

Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária Cumulativas - Edital de Convocação

O Presidente da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo - COOPERALESP no uso das atribuições que lhe confere o estatuto social, convoca os associados, que nesta data são em número de 601 (seiscentos e um), em condições de votar, para se reunirem em **Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária Cumulativas**, a realizar-se no auditório Paulo Kobayashi, à Avenida Pedro Álvares Cabral, 201 - Palácio Nove de Julho, Ibirapuera/SP, andar monumental, por falta absoluta de espaço na sede da Cooperativa, no dia 25 de abril de 2024, obedecendo aos seguintes horários e quórum para sua instalação, sempre no mesmo local, cumprindo o que determina o estatuto social: **01) em primeira convocação: às 16h00, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, 02) em segunda convocação: às 17h00, com a presença de metade mais um dos associados, 03) em terceira convocação, às 18h00 com a presença de no mínimo 10 (dez) associados, para deliberar sobre os seguintes assuntos: Ordem do Dia: Extraordinária:** 1. Reforma parcial do Estatuto Social visando atender a Lei Complementar 196/2022 compreendendo as seguintes alterações: **a)** Exclusão dos incisos II e III do art. 37, que estipulava publicação do edital em jornal de circulação regular e comunicação com os sócios por meio de circulares; **b)** Inserção de novo inciso II no art. 37, referente à publicação do edital “em site da cooperativa ou repositório de acesso irrestrito na internet”; **c)** Alteração do Art. 73 referente à composição do Conselho Fiscal de: “3 (três) membros efetivos e 3 (três) membros suplentes” para: “3 (três) membros efetivos e 1 (um) membro suplente”; **d)** Nova redação do parágrafo único do art. 73 referente à renovação do Conselho Fiscal estipulando a renovação de pelo menos 1 (um) membro efetivo a cada eleição; **e)** Alteração do Art. 78 referente ao preenchimento de vagas do Conselho Fiscal de: “4 (quatro)” para: “2 (duas)”. **Ordinária:** 1. Prestação de contas do 1º e 2º semestres do exercício de 2023, compreendendo o Relatório da Gestão, o Demonstrativo da conta de Sobras ou Perdas, o Parecer do Conselho Fiscal, e o Relatório de Auditoria; 2. Sobras apuradas e sua fórmula de cálculo; 3. Criação de um Fundo de Reserva Resolução 4966/2021 e Resolução 352/2023 para absorver o impacto do aumento da provisão de risco destas Resoluções e decisão sobre a destinação das sobras de acordo com as opções apresentadas para esta Reserva; 4. Aplicação do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES; 5. Aprovação da Política de Sucessão dos administradores, alteração do Item 3 (três) de seu último parágrafo, referente à composição do Conselho Fiscal de: “3 (três) membros efetivos e 3 (três) membros suplentes” para: “3 (três) membros efetivos e 1 (um) membro suplente”, conforme Lei Complementar 196/2022; 6. Aprovação da política de Governança, atualização do item 11 (onze), Parágrafos I e II; 7. Aprovação da Política de Conformidade, atualizações do item 4, letra h, e item 9, terceiro parágrafo; 8. Aprovação da Política de Remuneração da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal efetivo; 9. Fixação do valor global dos honorários da Diretoria Executiva; 10. Fixação do valor das cédulas de presença dos membros do Conselho Fiscal efetivo; 11. Eleição dos Membros da Diretoria Executiva; 12. Comunicados de assuntos gerais sem deliberação. São Paulo, 15 de abril de 2024. **Celso de Moura Leite Ribeiro** - Presidente. • **Nota (I):** Conforme determina a CMN 5051/22, em seu artigo 40, as demonstrações contábeis do exercício de 2023 estão à disposição dos associados na sede e no site (www.cooperalesp.com.br), da cooperativa.

Secretaria de
Saúde



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Edital de Abertura de Licitação

Acha-se aberta no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 90021/2024, referente ao Processo nº 024.00040228/2024-31, cujo objeto é para Aquisição de Kit Curativo e Frasco para Coleta de secreção com comodato. A abertura da sessão será no dia 25 de Abril de 2024, nesta unidade por intermédio do site “www.compras.sp.gov.br” a partir das 09:00 horas. O Edital na íntegra estará disponível para consulta e retirada através do site www.compras.sp.gov.br e www.imprensaoficial.com.br.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DISTRIBUIDORES DE AUTOPEÇAS – ANDAP

CNPJ: 43.215.813/0001-01
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto, convoca os associados para participarem da Assembleia a ser realizada no dia 25 de Abril de 2024 às 09h00, em ambiente virtual, cujo link de acesso será encaminhado aos associados um dia antes de sua realização, nos termos da portaria nº 01 de 25 de junho de 2020 desta casa, a fim de deliberarem, em primeira convocação, sobre a seguinte “Ordem do Dia”: I. **Assembleia Geral Ordinária:** 1. Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia anterior; 2. Leitura do parecer do Conselho Fiscal sobre o Balanço do Exercício de 2023; 3. Leitura do Relatório dos Auditores Independentes sobre o Balanço do Exercício 2023; 4. Leitura, Discussão e Aprovação do Balanço do Exercício 2023. 5. Fixação do valor mínimo do patrimônio líquido exigido para ser associado da ANDAP. Não havendo, no horário acima indicado, número legal de participantes para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada uma hora após, em segunda convocação, com o quórum estatutário. São Paulo, 15 de Abril de 2024. Rodrigo Francisco Araújo Carneiro - Presidente.

Cardway Holding S.A.

CNPJ/MF nº 50.475.622/0001-44 - NIRE nº 35300614178

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocados os Acionistas da **Cardway Holding S.A.** (“Acionistas” e “Companhia”, respectivamente) para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, sob a forma semipresencial, conforme permitido pelo Artigo 10, (b) do Estatuto Social da Companhia, sendo presencial na sede da Companhia, localizada na Avenida Jabaquara nº 2958, conjunto 81B, Mirandópolis, CEP 04.046-500, São Paulo - SP, e a distância mediante atuação remota via sistema eletrônico de videoconferência, a ser realizada no dia 30 de abril de 2024, às 10h (“Assembleia”), para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1. Exame, discussão e votação das Demonstrações Financeiras da Companhia e Notas Explicativas, acompanhadas do Relatório e Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023; e 2. Exame, discussão e votação do Relatório da Administração referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023. **Informação Relevante:** Tendo em vista que foi acordada entre os Acionistas a prorrogação do prazo para disponibilização das Demonstrações Financeiras auditadas até que seja finalizada a respectiva auditoria independente, a Assembleia deverá ser suspensa pelo período necessário. São Paulo - SP, 15 de abril de 2024. **Alexandre Riskalla de Miranda**, Presidente do Conselho de Administração.

Cooperativa de Crédito dos Empregados das
Empresas do Grupo Indorama no Brasil

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária - Edital de Convocação

O **Diretor Presidente** da Cooperativa de Crédito dos Empregados das Empresas do Grupo Indorama no Brasil, inscrita no CNPJ 62.605.290/0001-54, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os **24 (vinte e quatro) delegados**, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, em formato semipresencial (nota: I), que se realizará à Rua Santa Catarina, nº 14, sala 26, Centro, CEP 37.701-748, cidade de Poços de Caldas, na, no dia **25 de abril de 2024**, obedecendo aos seguintes horários e “*quorum*” para sua instalação, sempre no mesmo local, cumprindo o que determina o seu Estatuto Social: 01) Em primeira convocação às **08h00**, com a presença de 2/3 (dois terços) do número total de delegados; 02) Em segunda convocação às **09h00**, com a presença de metade e mais 01 (um) do número total de delegados; 03) Em terceira e última convocação às **10h00**, com a presença mínima de 10 (dez) delegados, para deliberarem sobre os seguintes assuntos: **Ordinária:** 1. Prestação de Contas do 1º e 2º semestres do exercício de 2023, compreendendo o Relatório da Gestão, o Demonstrativo de Sobras ou Perdas, o Parecer do Conselho Fiscal e da Auditoria; 2. Rateio das Perdas Apuradas e sua fórmula de cálculo; 3. Aplicação do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES; 4. Eleição dos membros da **Diretoria**; 5. Eleição dos membros do **Conselho Fiscal**; 6. Comunicados de assuntos gerais (sem deliberação). **Extraordinária:** 1. Aprovação da Política de Auditoria Interna; 2. Aprovação da Política de Sucessão de Administradores; 3. Aprovação da Política de Compliance; 4. Aprovação da Política de Gerenciamento Contínuo de Riscos; 5. Comunicados de assuntos gerais (sem deliberação).

Poços de Caldas, 15 de abril de 2024

Piero Mendes - Diretor Presidente

Nota I: Semipresencial: todos os convocados poderão acompanhar a AGOE, em tempo real, via plataforma Microsoft Teams, através de link específico que será disponibilizado a todos os associados até o dia 21/04/2024, ou diretamente na sede da instituição. Os associados que, por motivos diversos, não receberam o link até o dia 21/04, poderão solicitá-lo até 30 minutos antes do início da AGOE, enviando e-mail para cooperativa.creditopc@br.indorama.net. **Nota II:** O prazo para inscrições das chapas para o da Diretoria será de 16 a 23/04/2024, diretamente na sede da Cooperativa, dentro do horário de funcionamento. **Nota III:** O prazo para inscrições das chapas para o Conselho Fiscal será de 16 a 23/04/2024, diretamente na sede da Cooperativa, dentro do horário de funcionamento.



CETESB

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ nº 43.776.491/0001-70

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas da CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para comparecerem à reunião das Assembleias Gerais a serem realizadas a partir das **11:00 horas do dia 24 de abril de 2024**, em sua Sede Social à Avenida Professor Frederico Hermann Jr., nº 345, São Paulo/Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA:** 1. Exame, discussão e votação do Relatório da Administração e de Sustentabilidade, Balanço Patrimonial e respectivas Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício encerrado em 31/12/2023; 2. Eleição do Conselho de Administração e fixação de sua remuneração; e 3. Eleição do Conselho Fiscal, respectivos suplentes e fixação de sua remuneração. **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA:** 1. Estatuto Social da CETESB: 1.1. Alteração dos artigos 10, 14, inciso XXVIII, 15, 25, 29 e 31; e 1.2. Exclusão do artigo 30, renuneração dos subsequentes e consolidação; 2. Outros assuntos de interesse da Sociedade.

São Paulo, 15 de março de 2024

JÔNATAS SOUZA DA TRINDADE

Presidente do Conselho de Administração



Secretaria de
Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

ASSOCIAÇÃO RESIDENCIAL TAMBORÉ 3

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

ASSOCIAÇÃO RESIDENCIAL TAMBORÉ 3 - CNPJ/M.F. n.º. 65.700.809/0001-71

Ficam convocados pelo presente, os senhores associados da **ASSOCIAÇÃO RESIDENCIAL TAMBORÉ 3** para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA**, que se realizará no próximo dia **24 de abril de 2024**, com início às 19h30, em primeira convocação, com a presença de, no mínimo, metade mais 1 (um) dos associados, ou às **20h**, em segunda convocação, com a presença de qualquer número de associados, no estacionamento do **Fitness Center**, situado na Av. Yojiro Takaoka n.º. 2430 - Santana de Parnaíba (SP), a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos:

Matéria Ordinária: 1) Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Administrativo e Conselho Fiscal para o biênio maio/2024 a abril/2026; 2) Exame, debate e votação da prestação de contas da Diretoria Executiva, relativas ao exercício findo em 31/12/2023; e 3) Exame, debate e votação do Plano Orçamentário de Custeio para o período de maio/2024 a abril/2025.

Matéria Extraordinária: 1) Votação da taxa de Investimentos para o exercício de maio/2024 a abril/2025; 2) Revisão e alteração do Regulamento Interno; e 3) Assuntos Gerais não passíveis de votação.

INFORMAMOS QUE A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PERÍODO DE JANEIRO DE 2023 A DEZEMBRO DE 2023 ESTÁ DISPONÍVEL NA ADMINISTRAÇÃO DO RESIDENCIAL PARA QUEM DE DIREITO DESEJAR CONSULTAR.

Para o exercício do direito de voto, o associado deverá estar munido de documento de identidade bem como estar rigorosamente em dia com as suas obrigações para com a Associação. Os representantes legais das pessoas jurídicas deverão comprovar essa condição, mediante apresentação de contrato social. Os proprietários, comissários compradores,cessionários, promissários cessionários e titulares de direitos sobre os imóveis localizados no Residencial Tamboré 3 poderão se fazer representar por procuradores, devidamente habilitados, que deverão fornecer procuração, por instrumento particular, com fins específicos e firma reconhecida, ou instrumento público e que tenha sido outorgada a menos de um ano, respeitando-se o limite máximo de 2 (duas) procurações por representante, tudo nos termos do artigo 9º e parágrafos do Estatuto Social.

Informamos ainda a todos os associados que a Assembleia ora convocada será gravada e filmada.

Santana de Parnaíba 03 de abril de 2024.

Newton Luis Nunes Rodrigues
PRESIDENTE DO CONSELHO



Henrique Meirelles

Receitas extras não são permanentes

Há um ano, quando o Ministério da Fazenda apresentou o projeto do arcabouço fiscal, escrevi aqui que “os objetivos (...) só podem ser atingidos com aumento de receita”. Disse que, em geral, “as regras fiscais concentram-se nas despesas, porque é o fator sobre o qual os governos têm controle; as receitas estão fora do controle de qualquer administração. Portanto, buscar o controle de gastos é sempre mais eficiente que torcer por receitas”.

O Brasil teve dois ótimos meses de arrecadação, janeiro e fevereiro, com desempenho acima da média. Na semana

passada, no entanto, surgiram sinais de que o mesmo resultado pode não vir em março. Na semana passada, a Câmara aprovou rapidamente, por meio de um “jabuti” incluído em projeto, uma antecipação de prazo numa regra do arcabouço que possibilitará ao governo ter mais R\$ 15 bilhões para gastar neste ano.

Pelo arcabouço fiscal, a meta de 2024 é de déficit zero – que o Ministério da Fazenda vem tentando cumprir, sem dar espaço político para questionamentos –, e de superávit de 0,5% em 2025. Devido às indicações de mudança de ritmo na arrecadação e à manobra do governo pa-

ra obter dinheiro extra, o mercado já não acredita que haverá superávit no ano que vem.

Está claro o que eu disse no ano passado: o teto de gastos

O ano começou com forte arrecadação; mas os sinais são de que isso não se repetiu em março

funcionou e tirou o Brasil da pior crise econômica da história recente (2014-16) porque limitava despesas. O arcabouço fiscal depende muito da receita, algo que o governo deve

sempre buscar, mas não tem controle. Assim, cumprir as metas fica sempre mais difícil.

O governo tem uma boa experiência no corte de despesas. Sem falatório, no ano passado foi feito um pente-fino no Bolsa Família para cortar benefícios com fraudes e erros de cadastro, que resultou numa economia de quase R\$ 11 bilhões. Mas outras áreas do governo parecem ainda não entender que só o controle de gastos é a garantia de entregar direitos para quem precisa.

Controlar as despesas é essencial em qualquer país, mais ainda no Brasil, que tem um histórico de aumento do gasto pú-

blico acima da inflação. Foi assim de 1991 a 2016, quando o teto de gastos entrou em vigência.

Não posso também deixar de lembrar: o governo discute internamente um projeto de reforma administrativa, e há outro na Câmara, pronto para votação. Procurar unir os dois, negociar pontos em comum e aprovar uma reforma que realmente reduza gastos estruturais é a melhor opção para o País usar melhor o dinheiro público. É trabalhoso, mas mais garantido e eficiente do que buscar receitas. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E
EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) ● TER. Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel (quinzenalmente) ● SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revezam quinzenalmente) ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Sistema financeiro Dinheiro em conta

Saldo ‘esquecido’ nos bancos ainda soma R\$ 7,7 bi

Os brasileiros ainda não sacaram R\$ 7,79 bilhões em recursos “esquecidos” no sistema financeiro, segundo novos

dados do Banco Central (BC) considerando os saldos até o fim de fevereiro. Até agora, o chamado Sistema de

Valores a Receber (SVR) – que ficou fora do ar por quase um ano, e voltou a funcionar em março de 2023 – devol-

veu R\$ 6,23 bilhões, de um total de R\$ 14,02 bilhões postos à disposição pelos bancos.

A maior parte das pessoas e empresas que ainda não fizeram o saque tem direito a pequenas quantias. Os valores a receber de até R\$ 10 concen-

tram 63,48% dos beneficiários. Os valores entre R\$ 10,01 e R\$ 100 correspondem a 25,14% dos correntistas. As quantias entre R\$ 100,01 e R\$ 1 mil representam 9,65% dos clientes. Só 1,72% tem direito a receber mais de R\$ 1 mil. ●

34°

CURSO ESTADÃO DE JORNALISMO

foc@rs

➔ APROVADOS

PERÍODO DO CURSO
15 DE ABRIL A 12 DE JULHO

ADRIANA ALBUQUERQUE ALMEIDA VICTORINO

AIMMEÉ ARAÚJO DOS SANTOS

ANDREI GOBBO

ANNA PAOLA SCABELLO ARAIA

ASSÍRIA FLORÊNCIO FELIX DA SILVA

BEATRIZ DA SILVA VIANA

CAMILA XAVIER DE BARROS E SOUZA

CRISLEY SANTANA DA SILVA

ELTON MATEUS FÉLIX

EMANUELE SANTOS ALMEIDA

EUZIANE ERLER GOMES BASTOS

GABRIEL DE SOUZA LIMA

GABRIEL LOPES GOMES

GEOVANNA DOURADO HORA

GUILHERME DE FRANCO NANNINI

ISABELLA PUGLIESE VELLANI

JULIA BRITO MACIEL

LARYSSA RODRIGUES OLIVEIRA CAMPOS

LETICIA DE TOLEDO QUADROS MUSCO

LUCCAS LUCENA DE PAULA

MARIA EDUARDA GOMES FERNANDES MARTINS FERREIRA

MARIA LUIZA VALERIANO DE MENEZES

PEDRO LIMA REGO

REBECA OLIVEIRA RODRIGUES DE FREITAS

SORAIA JOFFELY DA SILVA

VICTOR HUGO PEREIRA MENDES

VINCENZO CALCOPIETRO NETO

VINÍCIUS BARBOSA HARFUSH

VINÍCIUS CALDEIRA NOVAIS

WESLEY BIÃO

WILLIAN VINICIUS DE OLIVEIRA

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



NOTAS E INFORMAÇÕES

Jogo de interesses mina a Petrobras



Disputa política faz conselheiros romperem silêncio e juiz afasta indicado de ministro

A suspensão do presidente do Conselho de Administração da Petrobras por conflito de interesses, determinada liminarmente pela Justiça Federal de São Paulo, elevou a exposição do embate travado em torno do

comando da maior empresa brasileira, ao mesmo tempo estatal e privada. A Petrobras recorreu da decisão e há grande chance de revertê-la, mas ao afastamento compulsório do presidente do colegiado somam-se fatos que minam a credibilidade da companhia.

No intervalo de três dias, dois integrantes do Conselho de Administração falaram pública e abertamente sobre a fritura do presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, alimentada pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, num raro enfrentamento travado às claras. Tampouco é comum conselheiros se manifestarem sobre conflitos internos das empresas que ajudam a administrar. Ao contrário, a discricção é a praxe desses profissionais, quase uma regra implícita de boa governança.

Pietro Mendes, o presidente do conselho afastado, é também secretário de Petróleo e Gás do MME, o que também configurou conflito de interesse na avaliação do Comitê de Pessoas da Petrobras, que rejeitou a indicação. Mas o governo acabou impondo a permanência do indicado de Silveira.

Em entrevista recente ao jornal O Globo, o conselheiro Marcelo Gasparino afirmou que trocar o presidente da Petrobras no contexto atual seria um intervencionismo claro do governo e falou sobre a constante disputa interna por poder político. Três dias depois, o conselheiro Marcelo Mesquita afirmou ao Valor que a incerteza em relação ao futuro de Prates e as divergências entre a diretoria executiva e o conselho paralisa-

ram a empresa. Para arrematar, defendeu de forma enfática a privatização da Petrobras como única forma de eliminar pressões políticas.

Ambos representam acionistas minoritários, rubrica que engloba tanto pequenos como grandes investidores, como bancos, fundos de investimentos nacionais e estrangeiros – todos investidores com poder de barganha que tentam colocar um freio na ambição desmedida do governo sobre a Petrobras e que ficaram especialmente contrariados quando o governo reteve, sem justificativa, os dividendos extraordinários de R\$ 44 bilhões.

A decisão começa a ser revista pelo presidente Lula da Silva, que resiste ao entendimento de que, apesar de deter o controle, a União não é dona da Petrobras, que tem ações listadas no Brasil, nos Estados Unidos e na Espanha. A parte que cabe à União não é propriedade de governo algum, mas do País, o mais prejudicado pela ganância lulopetista que corrói a confiança na empresa.

A posição de Lula diante do combate travado entre Silveira e Prates é inconcebível. Em público assiste ao executivo definhar sem ao menos tentar resguardar a empresa que é a maior pagadora de impostos do País e enche os cofres do Tesouro com seus dividendos. Nos bastidores, mostram as notícias, ora pende para um lado, ora para outro, de acordo com a conveniência. O interesse maior de Lula, por certo, está em quem poderá servir melhor a seu projeto político.●

Reforma tributária Regulamentação

Empresas pressionam por créditos do IVA

Entidades defendem 30 dias de prazo máximo para a devolução de créditos que serão gerados por nova tributação

ALVARO GRIBEL
BIANCA LIMA
BRASÍLIA

Às vésperas de o governo federal enviar ao Congresso os projetos de lei que vão regulamentar a reforma tributária, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) defendem que a restituição dos créditos gerados pelo novo Imposto sobre Valor Agregado (IVA) aconteça em no máximo 30 dias, a contar do pedido feito pelas empresas.

Proposta
Sector também pede que legislação preveja mecanismos para ‘obrigar’ governo a fazer devolução

Isso porque o IVA tem como princípio a não cumulatividade plena, a fim de evitar a chamada tributação em cascata – ou seja, cada setor da cadeia só pagará imposto efetivamente sobre o valor que adicionou ao produto. Assim, tributos pagos em insumos, por exemplo, viram crédito e serão devolvidos às empresas.

O Ministério da Fazenda diz que o texto ainda está sendo finalizado, mas a proposta original do Centro de Cidadania

Fiscal (CCiF), fundado pelo atual secretário extraordinário da Reforma Tributária, Bernard Appy, falava em um prazo de até 60 dias.

Segundo o superintendente de economia da CNI, Mário Sérgio Telles, a PEC aprovada pelo Congresso já fala em restituição imediata desses créditos, mas a definição desse prazo acontecerá agora, por meio das leis complementares.

“A PEC garante restituição imediata, mas agora será definido o prazo. Defendemos que seja em no máximo 30 dias. Se é apurado em um mês, é preciso que a restituição aconteça em até um mês após o pedido da empresa”, afirmou Telles. “Nossa posição também é de 30 dias. É um prazo razoável”, completou Pablo César, presidente-executivo da Abrasca.

PUNIÇÃO. Além do menor prazo de ressarcimento, empresas também pleiteiam que a nova legislação tributária preveja mecanismos para “obrigar” o poder público a realizar o pagamento dos créditos – o chamado “enforcement”, na expressão em inglês.

“Muito mais importante do que a discussão do prazo para a devolução dos créditos é a previsão expressa na lei de uma sanção caso isso não ocorra. É preciso que se tenha preocupação com a segurança jurídica dos contribuintes”, afirma o tributarista Luiz Bichara, sócio do Bichara Advogados. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

GOLFE EM SINTONIA COM A NATUREZA

Venha para o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 e desfrute de uma experiência excepcional para os amantes do golfe. Nosso campo, em um cenário natural deslumbrante, é o ambiente perfeito para os entusiastas do esporte.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte bom gosto, hospedagem de excelência e oferece um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!



Setor automotivo Negócio de ocasião

Montadoras avaliam ‘importar’ linhas de produção aposentadas no exterior

Empresas fazem cálculos sobre o custo para transferir equipamentos que deixaram de ser usados, principalmente na Europa, com a introdução dos automóveis elétricos

EDUARDO LAGUNA

Fabricantes de automóveis e seus fornecedores de peças estão se movimentando para “importar” linhas de produção substituídas no exterior por montadoras que migraram para os carros elétricos. São linhas incompatíveis com a nova tecnologia, mas que têm utilidade para a indústria automotiva brasileira – que não vai abandonar tão cedo os sistemas de propulsão convencionais. Já na Europa, por exemplo, os carros movidos a combustíveis fósseis devem sair de linha até 2035.

A avaliação é de que os equipamentos industriais aposentados em mercados que estão mais avançados na transição tecnológica oferecem ao Brasil a oportunidade de, a um custo mais baixo, melhorar a produtividade das fábricas de carros, assim como nacionalizar componentes hoje importados.

A lista inclui sistemas eletrônicos dos quais dependem a conectividade, a segurança e a própria eletrificação dos au-

tomóveis. Por exemplo, os carros híbridos – tecnologia que está sendo adotada em maior escala no Brasil – contam com uma central eletrônica para gerenciar o funcionamento dos dois motores, um elétrico e o outro a combustão interna.

Além das tendências tecnológicas, a transferência de linhas permitiria a produção nacional de dispositivos já com larga adoção pelas montadoras brasileiras, mas ainda importados. É o caso do câmbio automático, presente em 67% dos carros vendidos no País, segundo dados da consultoria Bright Consulting.

A importação de linhas desativadas em outros países não é uma novidade. Porém, passou a receber maior interesse após ser incluída no rol de projetos incentivados pelo governo federal no Mover, como foi batizado o novo programa de apoio à indústria de mobilidade, lançado no fim do ano passado.

CRÉDITOS. Pelo programa, montadoras ou fornecedores de peças com projetos habilita-



WERTHER SANTANA / ESTADÃO

Compra de máquinas usaria créditos de novo programa para setor

dos receberão créditos financeiros na importação das linhas, correspondentes ao Imposto de Importação, e depois nas exportações de produtos fabricados por meio das linhas transferidas – neste caso, o crédito é correspondente aos tributos incidentes sobre o lucro dos produtos exportados.

No total, incluindo incentivos à pesquisa e desenvolvi-

mento para a evolução tecnológica dos carros produzidos no Brasil, o Mover prevê R\$ 19,3 bilhões em créditos financeiros até 2028, que poderão ser usados no pagamento de impostos federais. Na esteira do programa, os investimentos anunciados pela indústria de automóveis, entre ciclos novos e ampliados, passam já de R\$ 100 bilhões.

CUSTOS. Sócio-diretor da Pieracciani, uma consultoria especializada em inovação e que vem sendo procurada por empresas interessadas em aproveitar os incentivos do Mover, Francisco Tripodi diz que simulações apontam para uma diferença de 50% entre transferir uma linha desativada na Europa e o custo de investir em equipamentos totalmente novos. “Pensando que muitas vezes essa operação será feita dentro de um mesmo grupo – como, por exemplo, uma filial no Brasil que vai trazer uma linha não mais usada pela matriz na Alemanha –, o único gasto é o de transferir a linha”, comenta Tripodi.

Na avaliação de Gastón Diaz Perez, CEO na região da Robert Bosch, um dos maiores fornecedores das montadoras, o estímulo à importação de linhas responde ao desafio de tornar viável, em um mercado com a escala do Brasil, a produção do “carro do futuro”, que depende de muita eletrônica. “Já temos algumas linhas localmente, como centrais que controlam os dois motores (de carros híbridos). Mas diversas outras tecnologias de carros elétricos e híbridos não estão disponíveis no

Brasil. Aí, sim, existe a possibilidade de trazer linhas para essa produção”, diz Perez.

Os critérios a serem observados pelo governo na concessão do incentivo à importação de linhas de produção ainda serão definidos nas portarias e decretos que serão editados para a regulamentação do Mover. O ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) já adianta, no entanto, que será levado em conta o valor do investimento, assim como seu impacto no emprego, o volume de produção pretendido e a expectativa de exportação.

Procurado pelo *Estado/Broadcast*, o ministério respondeu que a intenção é atrair linhas de produção que comecem a ser desmontadas no Hemisfério Norte, gerando no Brasil emprego, renda, transferência de tecnologia e aumento de competitividade.

“Pensando que muitas vezes essa operação será feita dentro de um mesmo grupo, o único gasto é o de transferir a linha”

Francisco Tripodi
Sócio-diretor da Pieracciani

Para Ricardo Bastos, diretor de assuntos institucionais da GWM, é possível pensar em trazer linhas que forem renovadas pelas montadoras de carros elétricos na China, onde a escala de produção – 12 vezes superior à do Brasil – permite absorver mais rápido os investimentos pesados em equipamentos novos. A montadora chinesa está prestes a começar a produzir carros híbridos na fábrica adquirida da Mercedes-Benz em Iracemápolis, no interior de São Paulo.

“Não temos esse projeto no momento, mas é uma alternativa importante, sim, para a GWM e seus parceiros”, diz Bastos. “Empresas que têm parcerias com chineses podem ter a oportunidade de fazer a transferência parcial ou completa de linhas”, acrescenta ele, que também preside o conselho diretor da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). ●



ANO XXIV - Nº 715 - Segunda-feira, 15 de abril de 2024

INFORME PUBLICITÁRIO

Boletim Semanal Sciesp
Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo
Thabata Yamauchi - Presidente do Sciesp
Produção Gráfica: Publicidade Archote
www.sciesp.org.br

Sede Capital
Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906
www.sciesp.org.br

CORRETOR DE IMÓVEIS ASSOCIADO À IMOBILIÁRIA



A Legislação estabelece que o contrato do corretor de imóveis associado à imobiliária tenha a assistência do Sindicato da categoria.

Assim o Sciesp disponibiliza a assistência GRATUITA, para orientar acerca dos instrumentos, prestada por profissionais qualificados, que analisam os aspectos técnicos e formais do contrato, tendo por objetivo a segurança aos Corretores de Imóveis e, permitindo que estes desenvolvam

sua atividade profissional dentro da legalidade, evitando constrangimentos e minimizando problemas futuros para as partes.

Ainda com a relação a validade jurídica do contrato de Corretores de Imóveis associados às imobiliárias, a lei prevê que este deve, obrigatoriamente, ser registrado junto ao cartório do Sindicato, nos termos do artigo 6º, da Lei Federal Nº 6.530/78.

Obtenha informações sobre esse procedimento junto ao N.O.P.P. – Núcleo de Apoio e Prática Profissional, mantido pelo Sciesp, através do serviço WhatsApp (11) 3889-5899 de segunda a sexta-feira, 10h às 15h.

VINICIUS GALERA,
AUDRYN KAROLYNE
e ISADORA DUARTE
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast Agro

Phibro quer expandir no Brasil negócio de vacinas para setor de piscicultura

A Phibro Saúde Animal, empresa com atuação global em saúde e nutrição animal, entrará neste ano no mercado brasileiro de vacinas autógenas para piscicultura. Vacinas autógenas são compostos desenvolvidos para prevenir problemas sanitários de um plantel ou propriedade. Maurício Graziani, country manager no País, diz que a ideia é usar a estrutura e a expertise já adquiridas em suinocultura para obter produtos customizados conforme a necessidade do plantel. O mercado de peixes, segundo a Associação Brasileira da Piscicultura, faturou mais de R\$ 9,7 bi em 2023. “Com a intensificação da produção, novas doenças surgem”, diz Graziani. “Já iniciamos conversas com potenciais clientes para produzir vacinas para tilápias.”

Experiência internacional

Com base na experiência adquirida nos EUA e em Israel, a Phibro inaugurou em 2023 em Guarulhos (SP) um laboratório de diagnóstico e uma unidade de fabricação de vacinas inicialmente voltadas para doenças de suínos. O investimento foi de US\$ 7 milhões.

Próximo passo é a avicultura

A Phibro do Brasil também quer entrar com vacinas customizadas para aves, um dos setores mais avançados em termos sanitários, diz Graziani. “Percebemos que há espaço para fazermos algo no mesmo nível de nossos demais produtos.” A Phibro Animal Health Corporation teve receita líquida de US\$ 977,9 milhões em 2023.

● **AGRO TROPICAL.** A John Deere, uma das líderes em máquinas agrícolas, prevê aumentar a fatia de mercado no Brasil mesmo em ano de preços baixos dos grãos, o que reduz a rentabilidade do produtor. “Se a indústria diminui eu quero um pedaço maior dela, para não reduzir tanto em atividade”, diz Marcelo Lopes, diretor de vendas do

País. Ele estima que a venda de máquinas agrícolas cairá de 5% a 10% no Brasil em 2024, ante previsão de 15% da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

● **APORTE.** Lopes conta que “centenas de milhões de dólares” estão sendo aplicados desde 2023 na construção do Centro de De-

CAIU NA REDE



ROOSEVELT CÁSSIO/ESTADÃO-1º/11/2010

Vacinas customizadas para plantéis de tilápias estão no foco da Phibro no Brasil e conversas já foram iniciadas com criadores

envolvimento de Tecnologia em Indaiatuba (SP), anunciado em novembro, na expansão do centro de distribuição de peças de Campinas (SP) e na ampliação e modernização das fábricas de Catalão (GO), Horizontina (RS), Monte Negro (RS) e Canoas (RS). O projeto inclui parcerias com a SpaceX para fornecimento de conectividade via satélite, utilizando a rede Starlink, e com a Claro e a startup SOL, para cobertura de internet.

● **OPORTUNIDADE.** A Binatural, produtora de biodiesel em Goiás e na Bahia, prepara para este ano um plano de expansão até 2030. A estratégia será delineada diante da perspectiva de aprovação, pelo Senado, do Projeto de Lei do Combustível do Futuro, que estabelece o aumento da mistura do biodiesel ao diesel para 20% até aquele ano. A empresa tem capacidade para produzir 600 milhões de litros por ano.

● **IN LOCO.** Países árabes têm interesse em se transformar em

hubs de produtos agropecuários brasileiros para facilitar o comércio na região. “Marrocos, Arábia Saudita e Dubai, nos Emirados Árabes, têm potencial para receber investimentos e servirem como focos para distribuição na Liga Árabe”, diz Tamer Mansour, secretário-geral da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira. Empresas brasileiras já olham possíveis aportes conjuntos neste sentido, justamente em momento que exige diminuir riscos do fluxo das cargas no Mar Vermelho.

● **NINGUÉM DE FORA.** Produtores de cana se articulam para defender as pautas do setor em Brasília. O pontapé para isso foi evento da Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana) na capital federal na última semana, que reuniu integrantes do governo e do Legislativo. “Queremos participar de políticas públicas, como o Renovabio, que hoje inclui só a indústria”, diz José Guilherme Nogueira, CEO da Orplana. Produtores independentes fornecem 40% da safra de cana no País.

GIRO

Setor produtivo está atento às mudanças do Proagro

JOÃO PAULO SANTOS/ESTADÃO-20/7/2018



A revisão das regras do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) acendeu alerta do setor produtivo. Entidades temem que uma faixa de produtores com faturamento entre R\$ 270 mil e R\$ 330 mil por ano agrícola fiquem sem cobertura de risco. O programa é uma espécie de seguro rural voltado aos pequenos produtores, subvencionado pelo Tesouro.

VER AÍ

Programa para reforma agrária será anunciado

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-21/9/2023



O governo federal vai lançar hoje o Programa Terra da Gente, para acelerar o assentamento de famílias. O anúncio é uma promessa feita em 2023 pelo presidente Lula, que quer uma “prateleira de terras” improdutivas e devolutas para destinar à reforma agrária e à demarcação para quilombolas.

ESTADÃO

QUER RESULTADOS? PUBLIQUE SEUS AUTOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO

CONTEÚDO RELEVANTE DE SEGUNDA A SEGUNDA

ESTADÃO RI

DIVULGAÇÃO MULTIPLATAFORMA DE RESULTADOS FINANCEIROS E NOTÍCIAS DE EMPRESAS

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL (11) 3856-2442

ACESSO E CONHEÇA

ESTADÃO

ESTADÃO IRI

ELABORADO POR 1073

ESTADÃO BROADCAST

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 12/04/2024



Ibovespa: 125.946,09 PTS. | Dia -1,14% | Mês -1,69% | Ano -6,14%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA				
	R\$	Var. %		Neg.
PETROBR ON NM	50,86	2,13	47,615	
CIELO ON NM	5,47	1,30	14,863	
ELETROBRAS ON NI	39,02	0,46	29,326	
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA				
AZUL PN N2	11,16	-10,07	28,763	
MRY ON NM	6,67	-6,19	17,525	
EZTEC ON NM	14,40	-5,76	8,150	
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)				
9/4 a 9/5	0,0840	0,7546	0,5844	0,5000
10/4 a 10/5	0,0836	0,7542	0,5840	0,5000
11/4 a 11/5	0,0808	0,7513	0,5812	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	37.983,24	-1,24	-4,58	0,78
FRANKFURT - DAX	17.930,32	-0,13	-3,04	7,04
LONDRES - FTSE	7.995,58	0,91	0,54	3,39
TÓQUIO - NIKKEI	39.523,55	0,21	-2,10	18,11
TESOURO DIRETO (*)				
	Vcto.	Ano %	R\$	
IPCA	15/5/2029	5,89	3.186,21	
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	5,95	4.386,26	
PREFIXADO	1º/1/2027	10,57	761,60	
	1º/1/2031	11,46	484,52	
SELIC	1º/3/2027	0,10	14.665,12	

(*) TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)					
Índice	Fevereiro	Março	No ano	12 Meses	
INPC (IBGE)	0,81	0,19	1,58	3,40	
IGP-M (FGV)	-0,52	-0,47	0,91	-4,26	
IGP-DI (FGV)	-0,41	-0,30	-0,97	-4,00	
IPC (FIPE)	0,46	0,26	1,18	2,87	
IPCA (IBGE)	0,83	0,16	1,42	3,93	
CLUB (Sinduscon)	0,11	0,10	0,21	2,62	
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,34	0,51	1,12	4,77	
Índices de reajuste do aluguel (Março)					
IGP-M (FGV)	-1,0426	IPCA (IBGE)	1,0393		
IGP-DI (FGV)	-1,0400	INPC (IBGE)	1,0340		
IPC-FIPE	1,0287	ICV-DIEESE	-		

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (ABRIL)				
Trabalhador assalariado e doméstica*				
Salário de contribuição			Alíquota	
ATÉ R\$ 1.412,00			7,5%	
DE R\$ 1.412,01 ATÉ R\$ 2.666,68			9%	
DE R\$ 2.666,69 ATÉ R\$ 4.000,03			12%	
DE R\$ 4.000,04 ATÉ R\$ 7.786,02			14%	
Autônomo (BASE EM R\$)			Alíquota	A pagar (R\$)
DE 1.412,00 A 7.786,02			20%	DE 282,40 A 1.557,20
VENCIMENTO 7/5. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADA FICA LIMITADO A 20% MAIS TAXA SELIC.				
CDB - CDI				
Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	10,54	-0,09	-1,13	-9,53
CDI	10,65	0,00	0,00	-8,58

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO					
Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var. %	
ACÚCAR NY*	MAI/24	20,45	180,087	20,41	20,97 -1,92
CAFÉ NY*	JUL/24	220,45	116,178	215,25	229,75 1,43
SOJA CBOT**	MAI/24	11,74	246,200	11,54	11,797 1,27
MILHO CBOT**	JUL/24	4,47	535,975	4,395	4,492 1,42
(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL					
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO					
SOJA	Ult. Var. (%)	Var. 1 ano (%)			
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg	121,39	0,31	-17,70		
BDI					
Cepea/esaltq, R\$/@	231,20	0,80	-21,88		
MILHO					
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg	59,62	0,09	-27,82		
CAFE					
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg	1216,70	33,56	16,44		

MOEDAS E COMMODITIES				
	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1212	0,60	2,11	5,52
DÓLAR TURISMO	5,3190	0,40	1,96	5,22
EURO	5,4480	-0,24	0,88	1,45
FRANCO SUÍÇO	0,914	0,9729	1,1381	0,1786
LIBRA ESTERLINA	0,803	0,8549	1,0000	0,1569
IENE	153,245	163,0845	190,7610	29,9310
IBRENTUSS/BARRIL	89,7300	-0,03	3,33	16,47
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/ NY Europa Londres Brasil				
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0042	1,2449	0,1835
EURO	0,940	1,0000	1,1697	0,1835
FRANCO SUÍÇO	0,914	0,9729	1,1381	0,1786
LIBRA ESTERLINA	0,803	0,8549	1,0000	0,1569
IENE	153,245	163,0845	190,7610	29,9310

AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Siderurgia 'Importações desleais'

Aperam trava investimento com ‘invasão’ de aço chinês

Empresa alega que em alguns nichos de aplicações de aço inox a participação do importado já supera os 40%

IVO RIBEIRO

Pressionada pelo ritmo das importações de aço oriundas da China, a Aperam, principal fabricante de aço inoxidável da América Latina, decidiu manter suspenso um investimento superior a R\$ 600 milhões em sua fábrica em Timóteo (MG), na região do Vale do Aço. Esse aporte integra um pacote aprovado em 2022 para melhorias tecnológicas e enobrecimento do mix de produtos da empresa. Apenas parte foi realizada. Frederico Ayres Lima, presidente da Aperam South America, disse ao **Estadão** que as importações “desleais” de aço

chinês continuam em ritmo forte e que espera que medidas sejam adotadas pelo governo federal, no âmbito do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), para conter a entrada desenfreada do produto importado. “Esse desvio comercial, acelerado desde o início de 2023, vem penalizando a indústria”, diz. O executivo ressalta que os primeiros meses deste ano ainda mostram um cenário preocupante por conta do excedente de oferta global de aço e do crescimento fraco da demanda em mercados do Brasil e da América Latina. “Se nada for feito no curto prazo, vamos ter pela frente mais um ano difícil”, comentou Lima. Em alguns nichos de aplicações do aço inox, segundo a Aperam, o material importado já ocupa mais de 40% do consumo aparente do mercado nacional – o dobro da média da

“Esse desvio comercial, acelerado desde o início de 2023, vem penalizando a indústria”
Frederico Ayres Lima
Presidente da Aperam South America

indústria siderúrgica geral, que abrange outros tipos de aços, de automotivos ao vergalhão usado na construção civil. O inox tem diversos usos, que vão de produtos de decoração e cosméticos até nos setores naval, aeronáutico, hospitalar e destilarias de etanol. **TARIFA EMERGENCIAL.** Em outubro, com a justificativa de aumento da entrada de aço de vá-

rios países, com destaque para China, Rússia e Coreia do Sul, representantes do setor pediram ao governo que adotasse uma tarifa emergencial de 25% para estancar as importações. Desde então, houve várias reuniões com os ministros Geraldo Alckmin (Mdic) e Fernando Haddad (Fazenda), e com diretores da Secretaria de Comércio Exterior. Até o momento, no entanto, apenas algumas atualizações de alíquotas foram feitas na Câmara de Comércio Exterior (Camex), voltando a taxação a 10,8% na maioria dos tipos de aços, com nenhum efeito nas compras do produto do exterior. No caso do inox e dos aços elétricos, fabricados pela Aperam, as alíquotas atuais são de 12,6%. “São insuficientes para poder competir com o aço chinês que chega ao País”, reitera Lima. Ele lembra que Estados Unidos, México e recentemente o Chile adotaram tarifa de 25% para o aço importado, enquanto a União Europeia tem mantido medidas de salvaguarda às importações. Lima ainda nutre a esperança de que o governo se sensibilize com a situação e adote “medidas necessárias para preservar investimentos e empregos no setor de aço especial pla-

no”, ramo de atuação da Aperam. Ele menciona, por exemplo, que o aço elétrico é essencial para a transição energética, pois é usado em motores e em estações de carregamento de baterias de carros elétricos. **NOVO EQUIPAMENTO.** A fase 3 do plano de investimento da Aperam, sem data prevista para ser retomada diante do atual cenário, contempla a instalação de novo laminador a frio de bobinas de aço e previa gerar 1,5 mil empregos temporários durante as obras. O equipamento, diz Lima, permitiria agregar valor em parte de sua produção de aços-carbono (mais comuns), podendo fazer mais aço inox e elétrico. Apesar do aumento dos importados, o executivo informa que a empresa concluiu no mês passado o investimento de R\$ 588 milhões da fase 2, de modernização do laminador a quente, que tem 850 toneladas de capacidade por ano. Toda a produção da Aperam no Brasil é inicialmente beneficiada nesse equipamento. “Passamos a fazer material com espessuras e larguras que a instalação anterior não conseguia atingir”, diz. Os investimentos da fase 3, suspensos, seriam desembolsados entre este ano e 2025. ●

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO ARTE TABLEAU

LEILÃO DE ARTE

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

LANCHONETE / RESTAURANTE

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

RELAX / ACOMPANHANTES

ESPAÇO MORUMBI NOVA DIREÇÃO !!!

EMPREGOS

AUXILIAR DE COZINHA

COZINHEIRA ESCOLAR - PCD

PCD - VAGAS

ICOC 2022-24

negócios & oportunidades

serviço ao leitor de empréstimos e investimentos

Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor

Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo

Forneça seus dados apenas pessoalmente

Faça a transação apenas pessoalmente

Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

Não adiante nenhum valor

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

O SEU MELHOR NEGÓCIO ESTÁ AQUI NO IMPRESSO E NO DIGITAL

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.

ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS

IMÓVEIS

MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO **INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO** **FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO**

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

250
VEÍCULOS

DIA: 16.04.2024 - 3ª FEIRA - 10h00
PRESENCIAL e ON-LINE
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 16.04.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

250
VEÍCULOS

DIA: 17.04.2024 - 4ª FEIRA - 10h00
PRESENCIAL e ON-LINE
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 17.04.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

300
VEÍCULOS

DIA: 19.04.2024 - 6ª FEIRA - 10h00
PRESENCIAL e ON-LINE
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 19.04.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 **CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000** **www.FREITASLEILOEIRO.com.br**



LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 16.04.2024 - 3ª feira, 16h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: SOMENTE AGENDADA | verificar informações no site

VEÍCULO - HYUNDAI HR HDR - APHAVILLE TENIS CLUB

Dia 25.04.2024 - 5ª feira, 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MOBILIÁRIOS - PALLET GAIOLA AÇO GALVANIZADO - OUTROS

Dia 29.04.2024 - 2ª feira, 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

NOTEBOOK LENOVO 14" T430-T440-T450-T460

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: **www.FREITASLEILOEIRO.com.br**

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
01 IMÓVEL

FECHAMENTO: 15/04/2024, a partir das 12h00

LOTE 01 - NATAL/RN - CASA
Lugar denominado Capim Macio - Residencial Village de La Touche
Rua Abaeté, nº 1557 (Lt. 22 da qd. E)
BAIRRO DE LAGOA NOVA
Área Terreno: 360,00m²
Área Construída: 132,00m² (estimada no local 280,00m²)
Lance Inicial: R\$ 362.782,62

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO: • À VISTA, SEM DESCONTO
• PARCELADO: SINAL DE 21% DO VALOR TOTAL DA ARREMATACÃO E O SALDO EM ATÉ 03 PARCELAS CORRIGIDAS PELO IGP-M
• FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

(11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
14 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 15/04/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 18/04/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: **AL AM BA CE GO MG PR SP**

APARTAMENTOS • ÁREA RURAL
CASAS • IMÓVEL COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA **SOMENTE "ON-LINE"**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
https://VITRINEBRADESCO.com.br/

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
09 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 17/04/2024, a partir das 10h00

APARTAMENTOS • CASAS
TERRENOS

LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS:
GO • SP

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO • SEM USO DO FGTS

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: **www.FREITASLEILOEIRO.com.br**

sac@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
23 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 18/04/2024, a partir das 13h30

LOCALIDADES: **BA CE GO MA MG PA PE PI RJ RS SC SP**

APARTAMENTOS • ÁREA RURAL • CASAS
GALPÃO • SALAS COMERCIAIS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista com **10% de desconto**
✓ Parcelamento em **12x sem juros/correção** ou **24, 36, 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br
https://VITRINEBRADESCO.com.br/

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
14 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 29/04/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 06/05/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: **GO MG PA PE PR RJ SC SP TO**

APARTAMENTOS
ÁREA RURAL • CASAS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA **SOMENTE "ON-LINE"**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
https://VITRINEBRADESCO.com.br/

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
01 IMÓVEL

FECHAMENTO: 02/05/2024, a partir das 10h00

LOTE 01 - RONDONÓPOLIS/MT - CASA
Rua Nilmo Costa Gomes Júnior, nº 255 (Lt. 15 da qd. 12) - **BAIRRO SAGRADA FAMÍLIA**
Área Terreno: 377,10m²
Área Construída: 237,37m² (lançada no IPTU 286,37m²)
Lance Inicial: R\$ 688.651,69

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO: • À VISTA, SEM DESCONTO
• PARCELADO: SINAL DE 21% DO VALOR TOTAL DA ARREMATACÃO E O SALDO EM ATÉ 03 PARCELAS CORRIGIDAS PELO IGP-M
• FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

(11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



Investimento Gosto pelo risco

Conheça o investidor que ganhou com a bolha das ações ‘X’, de Eike Batista

— Considerado um dos maiores traders do País, Roberto Lombardi chegou a ter papéis de todas as empresas do antigo Grupo EBX; hoje, ainda tem 9,6% do capital da OSX

JENNE ANDRADE
E-INVESTIDOR

No coração da Avenida Faria Lima, em São Paulo, a antiga sede da corretora Interfloat está lotada de fardos de bebidas orgânicas da WeWish, empresa em que o investidor Roberto Lombardi de Barros é sócio. Considerado um dos maiores traders do País, Barros foi o fundador da corretora e um dos responsáveis pelo lançamento de minicontratos na Bolsa de Valores brasileira. Hoje, divide seu tempo entre as operações no mercado de futuros e o apoio a empreendimentos atrelados à sustentabilidade. Além da WeWish, ele também investe na empresa de gestão de biomassa Combio Energia.

Se a preocupação com sustentabilidade fomentou o investimento do mega trader na WeWish e na ComBio, o apreço pelo risco e o tino para oportunidades o fizeram se tornar sócio de empresas fundadas por Eike Batista. Com exceção do próprio Eike, Lombardi é atualmente o maior investidor pessoa física da companhia de estaleiros OSX. Até 30 de janeiro deste ano, dado mais recente, ele possuía 9,6% do capital social da empresa – que está em sua segunda recuperação judicial, com dívidas de R\$ 7,9 bilhões.

Até a última sexta-feira, essa posição valia R\$ 1,26 milhão, e ela só será encerrada caso as ações cheguem ao preço considerado “justo” pelo investidor: de

quatro a cinco vezes o valor atual (R\$ 16 a R\$ 20). Na avaliação de Barros, os papéis estão muito “amassados”, isto é, sendo negociados a preços muito baixos. Além disso, a falta “total” de liquidez (baixo volume de negociação) dificulta que Lombardi consiga vender sua posição. E, se o fizesse, derrubaria ainda mais os preços das ações.

Não foi só na OSX que Lombardi aportou capital. O trader já teve ações de todas as empresas do Grupo EBX, holding que concentrava os diversos negócios de Eike Batista na Bolsa durante os anos 2000. As companhias “X” foram um dos poucos ativos do mercado à vista em que o trader – operador de derivativos há pelo menos 35 anos, especialista em juros e dólar futuros – direcionou a atenção.

Entre 2006 e 2010, Eike Batista levou à Bolsa pelo menos quatro companhias: MMX, de mineração; MPX, de energia; OGX, de petróleo; e a OSX. A partir de uma cisão de ações da MPX, ainda surgiu em 2012 a CCX, de carvão. Por último, a LLX, de logística. Vale lembrar que as empresas “X” estavam envoltas em grandes promessas. Eike afirmava que a MMX se tornaria uma “quase Vale”, enquanto a OGX seria uma Petrobras em miniatura.

Ambas estavam em fase pré-operacional e, mesmo assim, foram avaliadas por cifras bilionárias na abertura de capital – a mineradora captou R\$ 1,1 bilhão em 2006, o maior IPO daquele ano, enquanto a petroleira



@AMAROFOTO

“De repente, o papel (da OSX, empresa criada por Eike Batista para atuar no segmento de estaleiros) subia 2.000% em 15 dias, uma coisa absurda. Então, eu vendia inteira a minha posição”

Roberto Lombardi de Barros
Investidor

amealhou R\$ 6,7 bilhões em 2008, assumindo o posto de maior oferta pública inicial de história do País até então.

Mês após mês, entretanto, as projeções do bilionário ficavam mais distantes de se tornarem realidade. A MMX nunca chegou perto de se tornar uma Vale, enquanto a OGX nunca conseguiu um grande nível de produção de petróleo. A lacuna entre o que era alardeado por Eike e a realidade fez com que as ações do grupo EBX desabassem na Bolsa, principalmente após

2010. O empresário chegou a ser condenado, em 2021, a mais de 11 anos de prisão por crimes contra o mercado de capitais.

COMPRA. Foi somente após o “crash”, quando o império EBX começou a desabar, que Lombardi decidiu comprar as ações. Juntos, os papéis chegaram a representar 10% da sua carteira. Lombardi afirma nunca ter acreditado na “loucura” anunciada por Eike no início das negociações das companhias na B3. “Tendo em vista os patamares de preço que essas empresas chegaram na Bolsa, claramente aquilo não ia acabar bem”, diz ele. “Mas quando as ações das empresas do Eike caíram mais de 90%, teve toda a derrocada (do Grupo EBX), eu pensei: ‘Nem tanto ao mar, nem tanto à terra’.”

A tese de Lombardi era de que, entre as empresas de Eike, algumas sobreviveriam e proporcionariam um retorno exponencial, que poderia compensar o risco de ver alguns dos papéis do grupo EBX virarem pó na carteira. Como era difícil prever qual dos projetos conseguiria avançar, o trader comprou todos ao preço de quase R\$ 1 por ação.

Perdeu principalmente com MMX e CCX – ambas viraram pó. Por outro lado, lucrou com a MPX, que originou a Eneva, e a LLX, que virou a Prumo Logística. Nesta última, precisou se posicionar para tentar valer seus direitos enquanto acionista minoritário.

“Eles tentaram fechar o capi-

tal da Prumo em um preço que a gente considerava muito abaixo do mercado. Eu briguei para que o preço fosse mais justo”, conta Lombardi, que chegou a entrar com um processo na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para que a autarquia investigasse o caso. “Eu era o principal minoritário e consegui dobrar o preço da oferta.” A Prumo fechou o capital em 2018, pelo valor de R\$ 11,50 por ação.

A OSX segue na carteira. Apesar de as sinalizações para o futuro não serem tão positivas, a posição já rendeu frutos, especialmente em 2020. Naquela época, alguns papéis atrelados ao antigo Grupo EBX passaram por um forte movimento especulativo.

Lombardi aproveitou as altas e baixas para operar. E foi nesse período que sua posição em OSX ficou conhecida. “De repente, o papel subia 2.000% em 15 dias, uma coisa absurda. Então, eu vendia inteira a minha posição”, diz o investidor. Quando os papéis mergulhavam, logo ele repunha a posição.

Apesar de ter conseguido uma rentabilidade com a estratégia nas empresas de Eike, Lombardi não recomenda que outros investidores façam o mesmo. “É um risco que, para um investidor comum, não vale a pena”, afirma. “Já para um investidor que tem uma condição de caixa, pode fazer sentido pegar um pedaço e fazer esse investimento extremamente arriscado. Sabendo que a chance de virar pó é muito alta.” ●

ASSESSORIA DE INVESTIMENTOS
PERSONALIZADA **CLASSE ÁGORA.**



ABRA
SUA CONTA.



Alok
DJ e cliente
Ágora

ÁGORA
A SUA CASA DE INVESTIMENTOS

Luiz Fernando Araújo

‘A visão de risco com Petrobras é constante’

Para CEO da Finacap Investimentos, decisão de manter posição em ação da estatal precisa ser ‘pragmática’

ENTREVISTA

Graduado em Engenharia Civil, está na Finacap desde 2016; empresa tem R\$ 1,7 bilhão em ativos sob gestão

LUÍZA LANZA
E-INVESTIDOR

Desde que a Petrobras anunciou sua nova política de remuneração dos acionistas, em julho do ano passado, o clima de desconfiança tem aumentado no mercado financeiro. A questão agora está relacionada à destinação de R\$ 43,9 bilhões em proventos retidos. O “risco político” que acompanha as ações da petroleira há anos parece ter voltado às análises. Isso tem levado alguns analistas e gestores a retirar ou reduzir a posição comprada em PETR4 e PETR3.

Na Finacap Investimentos, gestora pernambucana com R\$ 1,7 bilhão em ativos sob gestão, a estatal já chegou a representar 15% da carteira do Mauritsstad, o fundo de ações da casa. Hoje, a posição é inferior a 5%. Para Luiz Fernando Araújo, CEO e gestor da Finacap, o risco político de investir na Petrobras sempre existiu. O que mudou nos últimos tempos foi o preço do papel. Em 12 meses, a PETR4 acumula alta de 111,40%, enquanto a PETR3 sobe 89,38%.

“Quando a empresa passou a negociar abaixo de R\$ 30, entendemos que, naquele patamar de preço, a assimetria ainda era favorável para o investimento, apesar do risco. À medida que o preço da ação foi subindo, fomos diminuindo a posição”, explica. Com tantos eventos no radar da companhia, o entendimento é de que a posição em uma estatal precisa ser “pragmática”. Um pragmatismo que faz a gestora preferir outros nomes no momento, mais ligados ao movimento de recuperação que as ações brasileiras engataram.

As estatais fazem parte do



“O risco (de investir em estatais) aumentou depois da eleição, claramente. Vimos que o mercado mudou de posição várias vezes e continua fazendo isso”

portfólio da Finacap, apesar do risco político que as envolve no momento. Qual a estratégia para investir nesses papéis?

O nosso investimento em estatais é pragmático. O risco aumentou depois da eleição, claramente. Vimos que o mercado mudou de posição várias vezes e continua fazendo isso. A Petrobras já foi o nosso maior investimento. E, mesmo após a eleição, reduzimos pouco, justamente porque o preço caiu muito quando houve uma frustração do mercado com o governo. Reconhecemos que, sim, o risco aumentou muito, mas ainda havia uma margem de segurança alta. À medida que o preço da ação foi subindo, fomos diminuindo a posição gradativamente. A visão de risco é constante, o que tem mudado, na verdade, é a precificação.

O ajuste na carteira aconteceu com outras estatais?

O aprendizado em relação ao risco político foi muito forte depois do período que vivemos entre 2012 e 2016. À época, praticamente eliminamos as posições, com exceção de Petrobras, que ficou em um preço que valia a pena. Com a entrada de Jair Bol-

sonaro e Paulo Guedes no governo, fomos recompondo essa posição. Depois, incluímos Eletrobras, mas já com foco na privatização. Apesar de ter sido privatizada, existe uma pressão sobre as limitações de participação do governo federal no conselho. Também no caso da Vale considerávamos que esse risco tinha sido eliminado com a saída do governo do bloco de controle, mas vemos que o governo tem usado formas de pressionar a empresa pelo conselho, como acontece agora no impasse para a renovação do CEO.

Os primeiros meses de 2024 têm sido difíceis para as ações brasileiras. A perspectiva até o fim do ano ainda é positiva?

O mercado está muito volátil. Tenho a impressão de que isso tem relação com o fluxo global. A nossa Bolsa é muito sensível ao fluxo do investidor estrangeiro, e a saída deles explica um pouco essa performance recente. Estruturalmente, estamos em um ciclo de recuperação. Houve um ciclo longo, desde 2008, de queda em dólar, que é um parâmetro que consideramos interessante para avaliar o valor dos ativos da nossa economia. Agora, vemos claramente um movimento de recuperação interessante, mais gradual do que das outras vezes, mas consistente e que vai se manter nos próximos anos. Eu sou otimista com relação à nossa Bolsa.

Qual a melhor estratégia para investir neste momento?

Procuramos empresas com múltiplo preço/lucro baixo, “dividend yield” alto e retorno sobre patrimônio. As principais ações do Ibovespa estão muito descontadas, eu diria até que as mais descontadas hoje são as “blue chips”.

Então, as “blue chips” são as melhores oportunidades?

Tínhamos uma participação muito grande, superior a 40% em teses de commodities, hidrologia, mineração, petróleo. Mas essa foi uma tese do ano passado. Recentemente, diversificamos mais a carteira com oportunidades nos setores de varejo e construção civil, que, historicamente, negociaram a múltiplos muito altos e tiveram uma performance ruim nos últimos anos. Vemos entrada nas marcas fortes que têm bons gestores testados ao longo de vários anos. Não é uma tese de curto prazo, exclusivamente por conta da queda da taxa de juros.



Antonio Penteado Mendonça

Deu ruim para o seguro obrigatório

Ninguém tem dúvida, este governo é intervencionista e estatizante. Está na cartilha do PT que desenvolvimento se faz com a intervenção direta do Estado, agindo como locomotiva para puxar investimentos e realizar as ações necessárias para gerar riqueza para a nação. A experiência internacional tem mostrado que não há nenhum país em que o desenho petista, que não é mais do que a visão socialista latino-americana dos anos 1950, tenha dado certo. Mas isso é um mero detalhe.

Se alguém duvidava da visão intervencionista do governo, é só olhar o que se tentou fazer com a Vale, uma empresa privada, e o que está acontecendo com a Petrobras, uma empresa listada em Bolsa, para dirimir qualquer objeção. Faz parte do jogo e, pelo menos até a próxima eleição, muita água vai passar debaixo da ponte, com resultados bastante discutíveis.

O Estado deve ter participação obrigatória numa série de atividades, como saúde, educação, segurança pública, saneamento básico e transporte, além de uma ação normatizadora e fiscalizadora em outras, como finanças, seguros e geração e distribuição de energia e combustíveis. Mas atuar como legislador e xerife não quer dizer estatizar esses segmentos ou seus produtos, como acaba de acontecer com o seguro obrigatório de acidentes de trânsito.

A Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei de autoria do Executivo que reintroduz o seguro obrigatório para vítimas de acidentes de trânsito. Até 2019, esse seguro era o DPVAT. Naquele ano, o governo decidiu acabar com ele e, num ato legalmente discutível, transferiu a gestão do seguro obrigatório da Seguradora Líder, que era quem operava o DPVAT, para a Caixa Econômica Federal. Além disso, se apropriou das reservas técnicas da Seguradora Líder e as repassou para a Caixa fazer frente às indenizações do

seguro obrigatório. Aqui temos duas ilegalidades. A primeira foi a transferência sem base legal e sem licitação de uma operação de seguro para uma empresa que não é seguradora. De acordo com a lei, apenas sociedades seguradoras podem operar com seguros, e a Caixa, com certeza, não é seguradora.

E, na segunda, tomou sem nenhuma base legal mais de R\$ 4 bilhões das reservas técnicas da Seguradora Líder e os repassou para a Caixa usar no pagamento das indenizações do DPVAT. Como ao longo desse período não houve cobrança do seguro obrigatório, esse dinheiro acabou em novembro do ano passado, e a Caixa parou de pagar as indenizações.

Agora, a Câmara aprovou um projeto de lei que estatiza o seguro obrigatório, rebatiza-

O governo atuar como legislador e xerife não quer dizer estatizar segmentos ou seus produtos, caso do seguro obrigatório

do de Seguro Obrigatório Para Proteção de Vítimas de Acidentes de Trânsito (SPVAT), e entrega sua gestão exclusivamente para a Caixa, que segue não sendo seguradora, que não tem essa atividade entre seus objetivos sociais, nem estrutura para dar conta de um produto com complexidades específicas, como é o seguro obrigatório de acidentes de trânsito.

Vale lembrar, ele abrange todo o território nacional. Atender a ocorrências nos Estados mais afastados requer uma expertise e uma rede que a Caixa não tem. A esperança agora é o Senado rever o que foi aprovado, mas será difícil isso acontecer. ●

**SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR
ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA
ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS**

APM MAFAN

Serviços de Consultoria e Assessoria
Especializada em Seguros

contato@pmec.com.br



Publicidade Crescimento

Americana Stagwell amplia sua participação no Brasil

Em novo movimento de expansão, gigante da publicidade fecha compra da Pros, que atua nas áreas de relações públicas e marketing

WESLEY GONSALVES

Dois anos depois de iniciar sua operação na América Latina, o grupo americano de publicidade Stagwell aumenta sua aposta no mercado brasileiro ao fechar a compra da agência de relações públicas e marketing Pros. Pelo contrato assinado entre empresas,

Contrato
Pagamento será feito com ações da Stagwell e em dinheiro condicionado a metas financeiras

os sócios fundadores da Pros, Daniela Graicar e Alan Strozenberg, vão continuar à frente da gestão da companhia, que será integrada à Stagwell. Ambos vão passar a responder ao CEO da multinacional no Brasil, Vinícius Reis.

A operação envolve um pagamento inicial em ações da companhia americana – que tem seu capital listado na Bolsa de

Nova York – e desembolsos adicionais a serem feitos com base no cumprimento de metas financeiras nos próximos anos. O valor da aquisição não foi divulgado.

O movimento da gigante americana de publicidade – fundada em 2015 por Mark Penn, um ex-executivo da Microsoft – confirma o aumento do interesse de investidores estrangeiros por negócios no Brasil. Como adiantou o **Estadão**, um levantamento do escritório RGS Partners, especializado em fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês), mostrou que a participação dos estrangeiros nas compras de empresas no País chegou a 47% em 2023.

Na avaliação de Fábio Jamra, sócio da RGS Partners, o mercado brasileiro ganhou relevância devido ao conturbado cenário macroeconômico global, principalmente na comparação com outros mercados emergentes. “Eu acredito que, comparativamente, o Brasil ainda está melhor, e vai seguir sendo assim”, diz o executivo.



Reis, Daniela e Strozenberg (a partir da esq.); negociação concluída

“O estrangeiro vem para o Brasil em busca de boas empresas. Nós esperamos que 2024 continue com essa tendência.”

Ainda segundo a análise de Jamra, a atratividade do País aos olhos do capital estrangeiro deve se manter enquanto a situação fiscal e econômica do País se mantiver de forma razoável na comparação com os problemas geopolíticos do mundo. “Nós vamos continuar sendo um endereço atraente”, afirma.

‘PLANO ESTRATÉGICO’. Assim como outros grupos internacionais ligados ao setor criativo – caso do Publicis Groupe, que trouxe uma nova marca ao Brasil com operações focadas em mídia e dados –, a Stagwell também olha para o potencial de crescimento do mercado doméstico em meio ao seu processo de expansão mundial – que tem como prioridade a América Latina e a Ásia.

“Estamos há dois anos de-

senhando esse plano estratégico. Nós estamos adquirindo empresas que complementem o nosso negócio, não estamos só comprando agências por comprar”, disse Reis, que acumula a presidência da Stagwell no País e também a da Crispin Porter Bogusky (CP+B) – que já integra o portfólio de marcas da Stagwell mundial.

No início do ano, o grupo já havia concluído a compra das marcas Team Epiphany e Movers+Shakers, duas agências americanas de comunicação especializadas em relações públicas e marketing de influência, que possuem operações parecidas com o trabalho da Pros no Brasil.

Atualmente, a Pros atua com foco em “PR criativo”, que une disciplinas de relações públicas tradicionais com um viés criativo, se aproximando mais do universo das agências de publicidade e propaganda. Com 26 clientes na carteira, como as marcas do Grupo Boticário, Motorola e Dell, a empresa possui hoje cerca de 130 profissionais, entre publicitários, designers, jornalistas e relações públicas.

Daniela Graicar conta que a empresa encerrou 2023 com um crescimento de 50% no faturamento e que, para 2024, as projeções são de novo aumento de dois dígitos – na casa dos 20%.

“Sempre foi um sonho nosso construir a empresa para vendê-la no futuro para um grande grupo de comunicação”, disse a publicitária, ao **Estadão**. ●

Premiação Referência do setor

Brasil terá 24 jurados no festival de Cannes

A 71.ª edição do Festival Internacional de Criatividade Cannes Lions – do qual o **Estadão** é o representante oficial no País – terá 24 publicitários brasileiros entre os jurados que vão avaliar as melhores ações publicitárias do mundo no último ano. A lista foi divulgada pela organização do evento, que será realizado entre 17 e 24 de junho, na Riviera Francesa (veja relação ao lado).

Nesta edição, a organização do evento selecionou executivos de agências e anunciantes oriundos de 54 mercados publicitários ao redor do mundo para avaliar as peças nas 30 categorias que serão premiadas. Em 2024, países como Armênia, Gana, Paquistão e Panamá terão, pela primeira vez, publicitários integrando o corpo de júri do festival.

Dos 24 brasileiros, 16 farão sua estreia como jurados. Esse será o caso da CEO da LewLara\TBWA e presidente da Associação Brasileira de Agências de Publicidade (Abap), Marcia Esteves. “O festival é o mais importante dentro do nosso mercado e reúne diversos líderes. Ele apresenta grandes inspirações e muito aprendizado para todos. Além de celebrar a criatividade, que é a espinha dorsal do que nós fazemos”, afirmou.

Em nota, o presidente do Cannes Lions, Simon Cook, disse que a lista de jurados tem “equilíbrio, amplitude de conhecimentos e representação global”. “Eles representam os principais talentos do setor global em uma gama diversificada de disciplinas”, afirmou Cook. ● **W.G.**

Relação



Veja quem vai representar o Brasil no festival

- **Brand Experience & Activation**
Cecília Alexandre (Heineken)
- **Creative B2B**
Henrique Del Lama (AlmapBBDO)
- **Creative Business Transformation**
Marcia Esteves (LewLara\TBWA)
- **Creative Commerce**
Tiago Trindade (Digital Favela)
- **Creative Data**
Ana Becker (FCB Brasil)
- **Creative Strategy**
Sumara Osorio (VML)
- **Design**
Shingo Sato

(Design Bridge & Partners)

- **Digital Craft**
George “Benson” Acohamo (BSN Creatives)
- **Direct**
Mariana Sá (Africa Creative)
- **Entertainment**
Patricia Moura (Pride Content)
- **Entertainment Lions For Gaming**
Nicolle Merhy (Black Dragons)
- **Entertainment Lions For Music**
Henrique Tanji (Ritmika)
- **Creative Data Entertainment Lions For Sport**
Rafael Ziggy (Soko)
- **Film**
Rodrigo Jatene (Wieden + Kennedy)
- **Film Craft**
Dulcídio Caldeira (Boiler Filmes)

- **Glass: The Lion For Change**
Raphaella Martins Antonio (Meta)
- **Health & Wellness**
Laura Florence (Havas Health & You Brazil)
- **Innovation**
Diego Machado (AKQA)
- **Media**
Vanessa Gianotti (Ogilvy)
- **Pharma**
Roberta Raduan (Klick Health)
- **PR**
Ian Black (New Vegas)
- **Print & Publishing**
Vinícius Stanzione (Leo Burnett)
- **Social & Influencer**
Lui Lima (Talent Marcel)
- **Titanium**
Samantha Almeida (Globo)



Rivalidade entre países deixa competição nuclear mais acirrada



Comportamento Literatura

Clubes de leitura estimulam vida social de idosos

Participantes descrevem participação como ‘divisor de águas’, com benefícios para a saúde física e mental

SABRINA LEGRAMANDI

Guilhermina Zanelato, 73 anos, costuma descrever a pandemia da covid-19 como o “horror da sua vida”. Confinada em casa, convivia com a doença do marido. Quando o mundo externo se fechou, ela descobriu outro, aberto e livre, na literatura.

O contato com um clube de leitura foi tão impactante naquele contexto que ela se sentiu motivada a compartilhar a experiência com mais pessoas. Ao ouvir que uma conhecida ficava à janela contando os carros que passavam para se entreter, Guilhermina decidiu dar início a uma roda de conversa entre vizinhos. Ela é uma das participantes do Clube de Leitura 6.O, que já atendeu, virtual ou presencialmente, 3.525 pessoas de 60 a 102 anos, organizado pelo Observatório do Livro e da Leitura, com sede em Ribeirão Preto.

“Se existissem mais clubes, teríamos menos farmácias”

Guilhermina Zanelato
Participante

“Percebi que, em certos segmentos da população, a baixa, e mesmo a ausência absoluta da leitura, era mais grave”

Galeno Amorim
Idealizador de clube de leitura

Entre os diversos clubes de leitura voltados para pessoas acima dos 60 anos, as dinâmicas são diferentes. O Clube 6.O, por exemplo, foi desenhado para que os participantes leiam em e-books ou tablets com o suporte do grupo. Já no Clube de Leitura 60+ da Escola de Engenharia de Lorena (EEL) da USP (mais informações na página C3), os integrantes são incentivados a escrever seus textos e a se aprofundar em determinado tema – neste semestre, as aulas tratam das “escolas literárias”.

Os relatos dos participantes, no entanto, são semelhantes: alguns contam que os clubes funcionaram como um suporte em momentos difíceis. Outros se

tornaram mediadores de leitura e há até quem tenha fundado editoras. “Se existissem mais clubes, teríamos menos farmácias”, diz Guilhermina.

ESTÍMULO. O Clube de Leitura 6.O surgiu em resposta a um problema no País: os baixos índices de leitura. O jornalista e escritor Galeno Amorim, presidente do Observatório do Livro e ex-presidente da Biblioteca Nacional, idealizou o projeto ao se deparar com dados preocupantes da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, a maior sobre comportamento leitor brasileiro e que já foi coordenada por ele.

“Percebi que, em certos segmentos da população, a baixa, e mesmo a ausência absoluta da leitura, era mais grave do que em outros”, diz. Segundo Amorim, os dados mostraram que a população acima de 70 anos tinha um hábito de leitura sete vezes melhor do que as faixas etárias mais jovens. Ele, então, chegou à conclusão de que o que faltava era estímulo.

O projeto do Observatório surgiu pouco antes da pandemia: o objetivo era instalar 100 clubes em 17 cidades. O isolamento obrigou que o plano fosse adaptado ao formato virtual – hoje, os que se inscrevem têm acesso a uma biblioteca virtual com 30 mil títulos.

As histórias do Clube de Leitura 6.O – que conta com outros projetos, como o Clube de Leitura no Cárcere – cruzaram a vida de Lurdinha Kumakura, 66 anos. Participante do Clube 6.O desde 2022, ela concluiu um curso de Biblioterapia e deu início a um de Psicanálise. “Foi a partir da entrada no clube de leitura para idosos que a leitura passou a se tornar constante. Eu leio praticamente todo dia. Foi um divisor de águas na minha vida.”

Abancária aposentada e formada em Direito conta que passou a atuar como mediadora no projeto para pessoas em situação de cárcere para fazer algo para os outros – e para si mesma. “Ajudá-las a dar um sentido maior para a minha vida, além de cuidar de mim.”

Os encontros do Clube 6.O ocorrem presencialmente em Ribeirão Preto e online uma vez por semana. Para participar, inscreva-se no site do Observatório

do Livro e da Leitura (observatoriodolivre.org.br). A inscrição é gratuita e dá acesso a uma biblioteca com 30 mil e-books. ●

CONHEÇA OUTROS CLUBES DE LEITURA NA PÁGINA C3



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Lurdinha Kumakura: leituras diárias e participação em projetos

CASTELO
SAINT ANDREWS

Um Relais & Châteaux em condomínio privado no coração de Gramado.

Venha viver esta excelência!

• Espumantes do Brasil (04/Maio)
O jantar contará em sua harmonização, com os melhores espumantes nacionais como Chandon, Guatambu, Cave Geisse e outros, em pratos especiais preparados por nosso premiado Chef.

• Festival Ibérico Pata Negra e Marqués de Murrieta (11/Maio)
O Pata Negra é um dos elementos essenciais da gastronomia espanhola, e traz sabores complexos, peculiares e inesquecíveis ao jantar.

• Festival Bodega Garzón (18/Maio)
Nessa ocasião você terá a oportunidade de degustar um menu exclusivo, elaborado pelo nosso premiado Chef, cuidadosamente harmonizado com uma seleção de rótulos excepcionais da prestigiosa Bodega Garzón.

FERIADO - CORPUS CHRISTI 30/MAIO
Preparamos programações muito especiais para você aproveitar esse feriado com experiências no Castelo e passeios incríveis em Gramado. Confira no site!

JUNHO - Mês dos Namorados no Castelo
O mês mais romântico do ano vem com experiências gastronômicas incríveis como Moët & Chandon e Vega Sicilia, além do exclusivo Fondue Suisse para celebrar o amor e o romantismo no Castelo Saint Andrews.

Confira a programação completa no site e programe suas Férias de Julho na Serra Gaúcha.

FAÇA SUA RESERVA!

castelosaintandrews saintandrews.com.br

ESTADÃO

Alcântara:
O desastre espacial brasileiro

20 ANOS DEPOIS

Use o QR Code para acessar.



Direto da Fonte

Marcela Paes (interina) MARCELA.PAES@ESTADAO.COM

PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

No Café. Dori Caymmi

‘As tiradas de meu pai sempre falaram comigo, me perseguiram’

Em parceria com o poeta Paulo César Pinheiro, Dori Caymmi criou um álbum com oito músicas inéditas, inspirado nas tiradas do seu pai. São frases que ele testemunhou Dorival Caymmi dizer em casa e que sempre guardou consigo na memória. Se para compor o pai ia para um cômodo calmo da casa e se afastava, as expressões usadas no disco dizia perto dos filhos Dori, Nana e Danilo, revelando um homem engraçado e fascinante. “Essas tiradas do meu pai sempre falaram comigo e me perseguiram”, diz Dori. O título do disco é *Prosa e Papo* com participações Mônica Salmaso, Joyce Moreno, Renato Braz, entre outros, sendo o trigésimo da carreira dele, e já está disponível nas plataformas digitais.

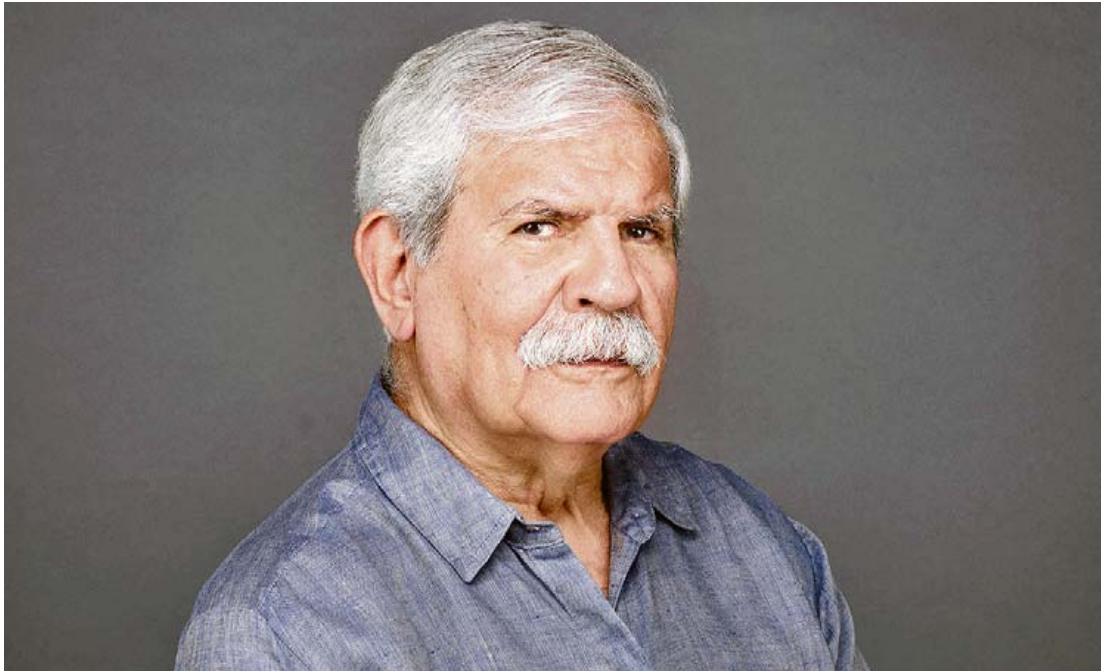
Dori se considera mais músico que letrista e tem uma pitada de inveja de quem escreve com facilidade como Chico Buarque, afirmou em entrevista por videoconferência concedida à repórter Paula Bonelli. Dori, 80 anos, falou ainda que a Bahia que seu pai entoou não existe mais e que não gosta de axé. Ele vai cantar e tocar violão na Casa de Francisca nos dias 2 e 3 de maio, em São Paulo.

Como surgiu o álbum *Prosa e Papo*?
Vem de coisas da minha

infância, de frases que meu pai dizia e que eram muito engraçadas. Ele era brincalhão, muito presente e muito ausente também por causa do trabalho de artista que exige viajar. Mas quando ele queria que você parasse de encher o saco dele, dizia: “Entre por onde saiu e faça de conta que nunca me viu”. Eu falei com o poeta Paulo César Pinheiro, meu parceiro há mais de 50 anos e compadre, e ele escreveu uma música chamada *Chato* com essa frase. Tem outra que papai costumava falar: “Carrapicho é mato, carrapato é bicho”. Essa expressão está na faixa *Prazo e Papo*, que é a primeira do álbum. Começou com essa ideia de fazer um disco mais otimista.

Você tinha desejo de fazer um disco mais engraçado? Sim, o álbum é no estilo alegre do Rio de Janeiro da minha época de rapaz, remete ao período de Raul de Barros e seu trombone. Então, em outros trabalhos, falamos muito do Rio de Janeiro com uma certa mágoa e preocupação. Estou com memória de 80 anos, mas temos uma música assim: “Toda vez que o Rio é maltratado, chora o Corcovado, chora a Guanabara...”

Quando resolveu penetrar nessa camada de personalidade do seu pai? Sempre guardei essas frases do meu pai. Elas sempre falaram



NANA MORAES

Dori Caymmi vai se apresentar nos dias 2 e 3 de maio na Casa de Francisca, no centro de São Paulo

“Eu lembro do Tom Jobim passar em casa para pegá-lo para dar umas voltas, jogar conversa fora, e ouvir o que ele tinha para filosofar”

“Eu tinha essa fama de não gostar de axé e, para dizer a verdade, eu ainda não gosto, mas não censuro. Não passo o dia inteiro esculhambando ninguém”

comigo e me perseguiram. Eu mexo com melodia, harmonia, acordes de violão – esse é meu departamento. Aprecio e tenho até uma certa inveja das pessoas que escrevem com facilidade, o Paulo César Pinheiro, o Aldir Blanc, o Chico Buarque de Hollanda e o Vitor Martins. São tantos letristas formi-

dáveis da minha geração.

O Dorival que fazia essas tiradas é o mesmo que cantava e compunha?

Quando ele compunha, a gente era tirado da sala, íamos para o quarto ou brincávamos do lado de fora da casa, porque era uma coisa muito particular dele. Depois, papai costumava mostrar a música primeiro para a minha mãe e depois a canção chegava para nós. Mas era a mesma pessoa sim, um sujeito engraçado e fascinante. Ele tinha uma coisa humana. Eu lembro do Tom Jobim passar em casa e pegá-lo para dar umas voltas de carro no Rio para jogar conversa fora e ouvir o que ele tinha para filosofar. No próximo dia 30, ele faria 110 anos e eu estou indo até São Paulo. Haverá exibição do documentário *Dorival Caymmi – um Homem de Afetos*, em que eu participo. E vou cantar umas coisas dele na Casa de Francisca, nos dias 2 e 3 de maio.

Dorival era um homem da cidade que cantava o mar, o samba, a Bahia. Esses continuam sendo temas para

música de agora?

Para certas pessoas sim, mas é uma minoria. Passei duas semanas trabalhando em Salvador com estudantes e músicos na Universidade Federal da Bahia. Notei que a queixa do músico de uma maneira geral é que se não participarem desses megashows, eles não têm emprego. A música deles não toca. Como Antônio Risério escreveu (no livro) *Caymmi, uma Utopia de Lugar*. Essa Salvador não existe mais, é uma outra coisa. Eu tinha essa fama de não gostar do axé e, para dizer a verdade, ainda não gosto, mas não censuro. Não passo o dia inteiro esculhambando ninguém.

Como incentivar os músicos e se contrapor a essa cultura de massa do axé?

Acho que dar oportunidades para os músicos de fazer alguma outra coisa. Por exemplo, tenho que citar o Sesc São Paulo, que sempre foi um protetor da arte e da cultura no Brasil graças ao Danilo Miranda, um homem fabuloso, que infelizmente faleceu há pouco tempo. ●



Hub de conteúdo multimídia produzido por quem vive e conhece o dia a dia das comunidades e periferias do Brasil



Getty Images

Acesse e acompanhe!



Criação

Uma parceria



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Além dos desejos

Data estelar: Lua quarto crescente em Câncer

Nos apegamos ao fruto de nossas ações, porque nossas ações são motivadas pelos nossos desejos, porque se apossássemos a um objetivo mais elevado do que viver em busca de satisfação pessoal, e nos vinculássemos a aspirações sociais, para poder contribuir à construção de uma civilização mais justa e cordial, em vez de nossas ações serem mo-

tivadas pelos desejos, elas seriam pautadas pelo suprimen-

to de necessidades. E cientes de que o mundo não se muda do dia para a noite, mas pela continuidade das aspirações através das gerações, não nos apegaríamos ao fruto de nossas ações, nem tampouco nos abalaríamos as eventuais frustrações, e assim conheceríamos a felicidade verdadeira, e não aquela que é declarada tediosa e ilusória pelos que, ignorantes de tudo o mais, declaram que não há nada a viver além dos desejos. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Conserve as coisas como estão, agora não é momento de criar reviravoltas, porque isso seria feito em busca de um tipo de alívio que, com certeza, não acontecerá, porque tudo se complicaria além do necessário.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



Assegure o que considere ser seu, defenda seus interesses, mas cuide para aceitar também que é legítimo haver interesses diferentes dos seus em jogo, e que não precisa haver conflito sem resolução, mas espaço para todos.

LEÃO 22-7 a 22-8



As percepções claras, que intimamente fazem você reconsiderar as certezas arvoradas até então, podem não ser comunicáveis de imediato, para não dar o braço a torcer, mas não devem ser desconsideradas, são verdades.

LIBRA 23-9 a 22-10



Conviver com as diferenças é possível, mas é preciso que as pessoas envolvidas deixem de lado as armas e se tratem cordialmente, com o devido respeito que merecem, não importando o teor das discordâncias. Em frente.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12



Alegrias se transformam em indiferenças com velocidade incrível, e isso deveria acender um alarme em sua alma, para evitar que você perca o fio da meada, que consiste em reconhecer a diferença entre certo e errado.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



As coisas simples é melhor que sejam preservadas assim, para que você continue tendo uma base segura sobre a qual, eventualmente, se lance a novas e melhores aventuras. Sem essa base, tudo vira incerto e inseguro.

TOURO 21-4 a 20-5



Se tiver de compartilhar algo delicado, procure fazer isso de uma forma discreta, primeiro testando a quem vai se dirigir para verificar se a pessoa presta a devida atenção, ou se não vai passar tudo batido para ela.

CÂNCER 21-6 a 21-7



A liberdade se perde na mesma medida em que você descubra que tem muito a perder, e comece, então, a modular suas atitudes para defender o que considera seu, puxando a sardinha para o lado de seus interesses.

VIRGEM 23-8 a 22-9



Conversar abertamente sobre suas inquietações ajudaria muito, o problema consiste apenas em selecionar direito as pessoas para conversar, porque algumas delas, sem o saber, podem fazer mal uso das informações confidenciais.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



As promessas que não se cumprem agregam frustração, que pode não se expressar de imediato, mas mesmo assim fica atravessada na garganta, aguardando pelo momento de se manifestar. Melhor não deixar isso acontecer.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



Por mais estresse que esteja havendo em certos relacionamentos significativos de sua vida, continue promovendo o entendimento, porque se agir dentro de suas preferências apenas, promoverá conflito.

PEIXES 20-2 a 20-3



Apesar de todos os contratempos e da subversiva vontade de mandar tudo ao inferno, melhor continuar em frente se atendo aos planos, porque nada impulsivo ajudaria você nesta parte do caminho. Preserve o rumo por enquanto.

Paladar Competição

Queijo catarinense é o grande vencedor do 3º Mundial de Queijo

Realizado em São Paulo, o concurso, feito em parceria com evento francês, teve 1.900 produtos inscritos

MATHEUS MANS

Realizado entre 11 e 14 de abril em São Paulo, o 3º Mundial de Queijo do Brasil terminou com o catarinense Morro Azul, da Vermont Queijos Especiais, como o

grande vencedor. O queijo havia empatado com o gruyère suíço, mas levou a melhor.

Presidido pelo francês Laurent Dubois, queijista em Paris e um dos melhores artesãos da França na categoria queijo, o Mundial de Queijo do Brasil é feito em parceria com o francês Mundial de Tours, uma das mais importantes competições internacionais do setor. Além do Monte Azul, outros 99 queijos receberam a medalha super ouro; 149 medalhas de ouro; 150 de prata; e 200 de bronze.

Na primeira fase, os jurados

avaliaram os 1.900 queijos inscritos. Na seguinte, os especialistas provam e dão notas aos produtos. O Morro Azul e o suíço Le Gruyère AOP Réserve 14 Meses ficaram com 6,13 pontos de média (as notas vão de 3 a 7). No entanto, quando passou pela comissão de desempate, o brasileiro ficou em primeiro.

“Ontem foi um dos dias mais especiais das nossas vidas profissionais! Em uma disputa muito acirrada com o queijo que mais admiramos no mundo, o gruyère suíço, acabamos vencendo no desempate o prêmio de melhor queijo”, disse Juliano Mendes, dono da marca.

Produzido em Pomerode (SC), o Monte Azul passa por um processo de produção voltado para a retenção de umidade, para conferir alta cremosidade ao queijo. O produto, de 125g, é encontrado em alguns nos supermercados de São Paulo, por cerca de R\$ 30. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Maurício de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“O mal surge quando o amor não é suficiente” Hermann Hesse

Cinema Nacional

‘Morte, Vida e Sorte’ faz graça com as dificuldades para produzir arte

Filmado em preto e branco, primeiro longa de Alexandre Alencar é uma comédia sobre os caminhos da dramaturgia

MATHEUS MANS

As amigas Duda (Luiza Válio), Bebel (Eva Bensiman) e Tati (Maria Paula Lima) sonham em colocar uma peça de teatro em pé. Mas falta dinheiro e não há nenhum tipo de apoio. Esse é o coração de *Morte, Vi-*

da e Sorte, filme nacional independente em cartaz nos cinemas. Dirigido por Alexandre Alencar, estreante em longas, o filme se assume como uma comédia melancólica de objetivos bem claros: refletir sobre os caminhos da arte em São Paulo. Difícil não tecer alguns paralelos com filmes independentes como *Tangerine* (2015), pela forma que as personagens tomam conta do espaço urbano; ou *Frances Ha* (2012), pela fotografia em preto e branco e pela arte como sonho. Ainda que as atrizes tomem a cidade, tudo ao redor conspira



Bebel (Eva Bensiman), Tati (Maria Paula Lima) e Duda (Luiza Válio)

para que a arte seja continuamente um caminho tortuoso. Uma não consegue passar em testes, outra vive com um emprego ruim como garçonne e ainda tem aquela que depende de um amante. A arte? Vira apenas um detalhe na rotina, esmagada pelas necessidades cotidianas – pagar o aluguel, comer, bancar o teatro em que ensaiam. A arte é o sonho, mas o dinheiro precisa ser o caminho final da chegada. Ao mesmo tempo que é divertido ver essas personagens transitando em busca de financiamento, também causa tristeza ver a arte refém do dinheiro. Alexandre Alencar dribla com sucesso os problemas da falta de recursos. E melhor: faz dessa história também um comentário sobre seu próprio cinema. Claramente é um filme de guerrilha, feito com recursos contados, que deve ter passado por perrengues semelhantes. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas
<https://bit.ly/3VVM5ii>

Paises que controlam a usina de Itaipu	▼	Centro industrial paulista	A direção apontada pela bússola	Iguaria congelada. Acredita; tem fe	▼	(?) postal: venda via Correios	A cor natural da terracota	Ú	Utilize Por (?): por agora
Raivoso e ressentido	▶	▼	▼	▼	▼	▼	▼	S	▼
Antônimo de "agradar"	▶							E	
▶							(?) Momo, figura do Carnaval		
Fazer uma carta		Convite à visita que está à porta		Consoantes de "tuba"				▶	Conduza a canoa
A vogal do pingo	▶	▼							Conteúdo de botijões
Rita (?), cantora brasileira	▶			Fundamenta a prática	▶		CD-(?), mídia portátil		▼
Hábeis; capacitadas			Auxiliado; socorrido	▶			▼		
▶			▼		Intervalo em viagem de ônibus			Tipo de cerveja inglesa	
▶				Espantada. O artista não profissional	▶			▼	Combustível adicionado à gasolina
Fazenda, em inglês				▼			Apelido de "Cristina"		▼
Concerto feito em motores	▶						Coronel (abrev.)	▶	
Máquina que produz energia elétrica	▶	Criada de companhia	▶				Artigo masculino		
Cheia de buracos							▼		Carbono (símbolo) 205, em romanos
▶						Árvore da caatinga (bras.)	▶	▼	
Peça para malhar ferro		Compaixão. Sucede ao "F"	▶		Instintiva reação humana ao rato	▶			
▶		▼					Vanderlei Luxemburgo, técnico (fut.)	▶	

BANCO 3/ale — icô — rom./4/farm — ocre./7/bigorna — gerador. www.coquetel.com.br

CRIOPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o nome popular, no Brasil, do famoso prato turco "döner kebab".

José de (?), escritor brasileiro.	1	2	3	4		1	5
Hastes introduzidas na pele na acupuntura.	1	6	7	2		1	8
Retroceder (o líquido).	5	3	9	2		10	5
Acudir às pressas.	1	11	12	5		3	5
(?) de culpa, fase de instrução criminal.	8	7	13	1		10	12
Feito ao mar.	14	1	5	15		16	12
A descoberta de Roald Amundsen.	15	12	2	12		7	2
Comunidade autônoma no Noroeste da Espanha.	6	1	2	10		10	1
Classificação da peste bubônica em humanos.	14	12	12	4		8	3
Abrigo.	5	3	9	7		10	12
24 (?) por segundo, velocidade da projeção no cinema.	17	7	1	16		12	8
Incoerência; absurdo.	17	7	10	13		5	1
Técnica da aula de desenho.	11	12	2	1		3	13
A célula que armazena gordura.	1	16	10	15		8	1

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku
<https://bit.ly/3xFfYJg>

Nível Fácil

		6	8	4	2	
	7					4
2			7	6		1
1	8	5		9	4	3
4	7	6		8	1	5
3		9	7			2
	9				7	
		4	3	1	5	

SOLUÇÕES

6	8	5	1	9	3	7	2
4	2	3	5	8	7	1	6
1	9	7	4	6	5	8	3
5	6	1	8	2	9	4	7
8	9	2	3	1	4	5	6
3	7	4	6	7	5	8	9
1	5	8	9	3	7	6	2
9	7	6	2	5	1	3	4
7	2	3	4	6	8	9	1

U							
R	A	N	C	O	R	S	O
A	B	O	R	E	C	E	R
E	S	C	R	E	V	E	R
I	T	E	M	E	R	A	
L	E	E	T	B	E	G	
E	N	T	E	O	R	I	A
A	P	T	A	S	L	O	S
F	A	R	M	A	S	M	A
R	E	P	A	R	O	L	A
A	A	M	A	C	E	L	
G	E	R	A	D	O	R	C
F	U	R	A	D	A	I	C
A	D	O	A	S	C	O	
B	I	G	O	R	N	A	V

A	L	E	N	C	A	R	
A	G	U	L	H	A	S	
R	E	F	L	U	I	R	
A	C	O	R	R	E	R	
S	U	M	A	R	I	O	
Z	A	R	P	A	D	O	
P	O	L	O	S	U	L	
G	A	L	I	C	I	A	
Z	O	O	N	O	S	E	
R	E	F	U	G	I	O	
Q	U	A	D	R	O	S	
Q	U	I	M	E	R	A	
C	O	L	A	G	E	M	
A	D	I	P	O	S	A	



SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel



ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br



Rivalidade entre grandes potências cresceu e deixou competição nuclear mais acirrada

EUA, aliados e a incerteza nuclear



ARTIGO

The Economist

Dissuasão é fácil ou difícil? Essa pergunta simples figura no centro da estratégia nuclear há quase 80 anos. Para Bernard Brodie, um teorista precoce, a bomba atômica criou um equilíbrio estável de terror. O número preciso e a variedade das armas era menos importante que o fato de elas existirem. Seus colegas Herman Kahn e Albert Wohlstetter discordavam. O equilíbrio era “precário”, retrucaram eles, e exigia uma atenção cuidadosa e contínua a métricas como o dano relativo que cada lado sofreria em uma troca de fogo nuclear e, portanto, em função do tamanho relativo e da qualidade dos respectivos arsenais.

Esse debate está voltando à tona nos EUA. Um número crescente de pensadores influentes acredita que a dissuasão está ficando mais difícil e poderia ficar precária. A rivalidade entre grandes potências cresceu, o que torna mais possível uma intensificação da competição nuclear. Acordos de controle de armas se esgarçaram. Em meio a crescentes tensões que ajudaram a trazer atenção renovada ao impacto mundialmente transformador das armas nucleares, o espectro de Donald Trump espreita. Seu retorno à presidência poderia ocasionar uma perturbação nas alianças americanas que faz aliados na Ásia e na Europa repensar suas próprias opções atômicas.

Qualquer candidato que vencer a eleição de novembro comandará um complexo nuclear em meio a uma renovação prevista para ocorrer ao longo de 30 anos e orçada em US\$ 1,5 trilhão. A reforma envolve projetos variados, como projetar uma nova ogiva e um novo míssil de cruzeiro, fabricar novos fossos de plutônio (os núcleos fisséis dentro das ogivas) e construir novos submarinos, bombardeiros e mísseis balísti-



GRIGORY SYSOYEV/KREMLIN/AP - 21/3/2023

Equilíbrio

China e Rússia operam sistemas de defesa contra mísseis limitados e dizem que esforços mais ambiciosos dos EUA minam dissuasão

cos intercontinentais (ICBMs). Esses programas desfrutaram de apoio bipartidário, mas foram finalizados na década de 2010, durante uma era geopolítica diferente. Uma mudança ocorreu com a invasão da Rússia à Ucrânia e o uso que Vladimir Putin faz de ameaças nucleares para dissuadir o envolvimento ocidental no conflito. Outra mudança foi o crescimento do arsenal da China, de pouco menos que 300 ogivas em 2019 para 500 atualmente e até mil previstas para o fim desta década, segundo o Pentágono. Como resultado, os EUA se preocupam cada vez mais a respeito da possibilidade de enfrentar dois grandes rivais atômicos ao mesmo tempo.

Estrategistas nucleares contemplam hoje problemas que teriam parecido irrelevantes e fantasmagóricos uma década atrás. “Quanto valor estratégico existe para os EUA em ter capacidade de realizar um contra-ataque nuclear contra uma segunda potência nuclear depois de realizar e sofrer um grande ataque nuclear da primeira?”, pergunta um artigo recente do Laboratório Nacional Lawrence Livermore, um dos laboratórios envolvidos na modernização atômica. Se, digamos, os EUA fossem travar uma guerra nuclear com a China, a Rússia poderia “cruzar (...) o limite nuclear para impingir um golpe decisivo para derrotar um inimigo odiado e ganhar uma posição de domínio”?

Céticos argumentam que esses desafios foram exagerados. O arsenal dos EUA continua dez vezes maior que o da China. E a guerra na Ucrânia não oferece argumento genuíno para mais bombas atômicas. “O equilíbrio nuclear estratégico não parece desempenhar um papel crucial nessa crise”, aponta a história-

dor nuclear Francis Gavin, da Universidade Johns Hopkins. “É notável quão pouca discussão houve sobre o estado, a prontidão e o tamanho das forças das duas maiores potências.” O que poderia sugerir que os EUA não teriam maiores problemas mesmo se Rússia e China se unissem para superá-los em número.

Mas céticos nucleares estão com um pé atrás. Em outubro, uma comissão bipartidária do Congresso americano, que incluiu autoridades que atuaram nos governos Obama e Trump, alertou que “o dimensionamento e a composição da força nuclear devem corresponder à possibilidade de uma agressão combinada de Rússia e China”. Os EUA precisam ser capazes de “dissuadir simultaneamente ambos os países”. Em suma, a comissão pediu um arsenal maior e mais diversificado.

Arsenal americano
Próximo presidente
vai liderar complexo
nuclear em meio a
uma renovação orçada
em US\$ 1,5 trilhão

Esse apetite já influencia as políticas americanas. O governo Trump iniciou o desenvolvimento de um novo míssil de cruzeiro armado com ogiva atômica lançado de submarinos conhecido pelo acrônimo SLCM-N, argumentando que o armamento fornecerá opções nucleares mais flexíveis. O governo Biden buscou cancelar o projeto, argumentando que era caro e desnecessário. O Congresso afastou essas objeções e definiu o SLCM-N como “programa de registro” – a lista de projetos estabelecidos, como o novo ICBM – no ano passado. Em março, o Senado aprovou um gasto de

mais US\$ 130 milhões no programa. Nada mal para uma bomba atômica indesejada.

OPÇÕES. Para defensores de uma posição nuclear mais muscular, isso é só o começo. Em um relatório recente, Robert Peters e Ryan Tully, da Heritage Foundation, um instituto de análise pró-Trump, apresenta um cardápio de opções. Os EUA, argumentam eles, deveriam acelerar a produção de fossos de plutônio. Os ICBMs existentes, que carregam apenas uma ogiva, deveriam ser modificados para carregar mais. Sua substituição, os mísseis Sentinel, não deveriam ficar apenas dentro de silos, mas ser projetados para circular por estradas – algo que representaria uma enorme (e dispendiosa) mudança na posição nuclear americana. O especialista veterano em políticas nucleares dos EUA Frank Miller argumenta que o país precisa de aproximadamente 3,5 mil armas instaladas, em comparação com as 1.670 que possui hoje segundo as restrições do tratado Novo Start, que limita o número total de mísseis, bombardeiros e ogivas nucleares instalados por EUA e Rússia.

Se Joe Biden for reeleito, a maioria dessas ideias certamente definhará. Mesmo sob Trump haverá obstáculos para uma onda nuclear. “Quatro anos é muito pouco tempo na arena da modernização nuclear”, afirma a ex-diplomata Rose Gottemoeller, que serviu como mais graduada autoridade de controle de armas nos EUA. Ela afirma que Trump teria dificuldades para reabrir o programa de registro sem agravar estouros de custos e atrasos. O Pentágono também resistiria em cortar fundos para as forças militares convencionais expan-

direm capacidades nucleares.

Ainda assim, Trump teria um campo de manobra considerável em outros aspectos. Os EUA não têm capacidade de produzir novas ogivas em grandes números, mas possuem cerca de 1,9 mil armas nucleares em reserva. O país dobraria aproximadamente seu arsenal instalado inserindo essas ogivas em mísseis novos e outros sistemas de disparo. A Rússia poderia aumentar 57% acrescentando pouco menos de mil. Atualmente isso é restringido pelo Novo Start. No ano passado, a Rússia se retirou do regime de inspeções do tratado, sinalizando que o pacto está com os dias contados. A comissão bipartidária está pedindo que a Força Aérea e a Marinha pratiquem carregamento de ogivas daqui até 2026, quando o tratado expira. Se o pacto realmente cair, ambos os países poderão se empenhar nisso para valer.

TESTES. Outra opção, apoiada privadamente por alguns assessores de Trump, seria retomar testes com explosões nucleares. EUA, Rússia e China não realizam testes atômicos desde os anos 90, dependendo, em vez disso, de modelos computacionais. Trump, em seu primeiro mandato, acusou China e Rússia de realizarem secretamente testes de “baixa potência” e considerou uma mudança de política. Nos anos recentes, têm surgido sinais de tunelamento, novas instalações e aumento de movimento em campos de testes nos EUA, na Rússia e na China. Isso provavelmente reflete que os países se protegem contra potenciais mudanças dos outros.

Nenhum desses desfechos é inevitável. Trump “pode muito bem buscar controles de armas com Rússia e China para mostrar que é negociador”, sugere Jeffrey Lewis, do Instituto Middlebury de Estudos Internacionais, em Monterey, apontando para as teatrais reuniões do ex-presidente com o ditador da Coreia do Norte, Kim ☺



ILUSTRAÇÃO BEN JONES

☉ Jong-un, em 2018 e 2019. “A grande dúvida é se Trump daria uma patada no Partido Republicano em relação a defesa contra mísseis”, afirma Lewis.

China e Rússia operam sistemas nacionais de defesa contra mísseis limitados. Os países argumentam há muito que os esforços mais ambiciosos dos EUA, que se expandiram após George W. Bush retirar Washington de um tratado de 1972 com os soviéticos, minam a dissuasão permitindo que os EUA realizem um primeiro ataque e então bloqueiem qualquer retaliação. Isso provavelmente encorajou Rússia e China a construir arsenais maiores e, no caso de Moscou, mais diversificados.

Os EUA, de qualquer maneira, continuaram a pressionar. Em troca de limitar o desenvolvimento de defesa contra mísseis, Washington poderia talvez pedir à Rússia que inclua seu grande arsenal de armas nucleares táticas ou “não estratégicas” como parte de algum futuro acordo de controle de armas e exigir que a China também assine. Mas, em janeiro, Trump endossou publicamente defesas contra mísseis, invocando o sucesso (completamente não relacionado) do sistema israelense Domo de Ferro. E colocá-las na mesa de negociação causaria tensão interna em um governo futuro, alerta Lewis: “Isso implica duas partes da autoimagem de Trump: sua visão de si mesmo como um negociador impecável e seu entusiasmo por armas de alta tecnologia”.

RESTRIÇÕES. Trump adotar a agenda dos falcões reverberaria em Moscou e Pequim. A Rússia provavelmente já está se preparando para o fim do Novo Start, afirma Kristin Ven Bruusgaard, da Escola Norueguesa de Inteligência, e usaria qualquer novo plano ou armas dos EUA numa “algazarra propagandística”. Mas a Rússia tem suas próprias restrições financeiras e materiais. A guerra na Ucrânia poderá custar a

Moscou US\$ 132 bilhões até o fim deste ano, estima a Rand Corporation, um instituto de análise americano. Não faltam ogivas aos russos. Mas novos sistemas de disparo estão atrasados e estouram orçamentos. “Em termos de capacidade, minha impressão é de que os russos estão correndo o mais rápido que conseguem”, afirma a professora Ven Bruusgaard,

A China tem mais folga fiscal, mas uma escassez de plutônio poderia restringir seu arsenal na próxima década. E a pressa para construir armamentos também poderia fazer Pequim “ter de economizar”, sugere o especialista Tong Zhao, do Fundo Carnegie para a Paz Internacional, outro instituto de análise, aludindo para relatos de portas de silos com defeito e mísseis cheios de água. O fortalecimento chinês também foi iniciado antes da economia do país começar a diminuir de ritmo, no ano passado. “A atual expansão nuclear da China pode estar pressionando seus limites”, conclui Zhao. A consequência disso tudo é que qualquer corrida armamentista tenderá a ser devagar quase parando, em vez de veloz e furiosa.

Para os aliados dos EUA, o cálculo é bem diferente. Membros europeus da Otan e vários países asiáticos, incluindo Japão e Coreia do Sul, estão protegidos pelas armas nucleares dos EUA sob uma “dissuasão estendida”. Muitos ficariam felizes se Trump construísse mais armas nucleares ou armas mais modernas. O SLCM-N, por exemplo, tem muitos apoiadores na Europa e na Ásia porque alguns aliados acreditam que o armamento ajudaria os EUA a responder a um uso nuclear russo ou chinês de baixo nível na mesma intensidade, sem ter de apelar para armas estratégicas como os ICBMs, que disparariam uma troca de fogo nuclear maior e portanto perdem credibilidade como ferramenta de dissuasão sob circunstâncias desse tipo.

Mas um fortalecimento nuclear seria de pouco consolo para aliados se vier acompanhado de uma mudança dramática na natureza de suas alianças. Apesar de Trump ter dito recentemente que pretende manter os EUA na Otan (contanto que os parceiros de Washington paguem sua “parcela justa”), aliados europeus e asiáticos imaginam se os americanos realmente acudiriam em sua ajuda. Além disso, a aquisição de ICBMs por parte da Coreia do Norte torna cidades americanas vulneráveis de uma maneira até então inédita, enquanto o crescimento do arsenal chinês significa que os EUA sofreriam mais dano em qualquer troca de fogo nuclear do que no passado. Isso preocuparia até mesmo um presidente amigável aos aliados, quem dirá Trump.

TEMORES. A solução de Biden a esse problema tem sido dobrar a aposta em reafirmações de garantias. O presidente americano aprofundou as consultas com o Japão e a Coreia do Sul em relação a temas nucleares e, em julho de 2023, enviou um submarino armado com mísseis atômicos fazer uma escala pública em um porto na Coreia do Sul pela primeira vez desde os anos 80. Mesmo assim, o Japão tem bastante plutônio estocado e teria capacidade técnica suficiente para construir uma arma nuclear. A cobertura sul-coreana é muito mais gritante: a Coreia do Sul é o único país que desenvolveu mísseis balísticos lançados de submarinos, que podem servir de plataforma de disparo de qualquer ogiva futura.

Durante o primeiro mandato de Trump, o debate nuclear da Coreia do Sul se desenrolou sob a presidência de Moon Jae-in, um pacifista que acreditou na palavra da Coreia do Norte sobre desarmamento, aponta Jennifer Ahn, do Council on Foreign Relations, um instituto de análise em Nova York. O governo de Moon deu pouca atenção à ideia de trazer de volta as armas nucleares táticas americanas, retiradas em 1991, e também ao desenvolvimento de bombas atômicas domesticamente. Com seu sucessor, o “conservador e defensor da dissuasão” Yoon Suk-yeol, nota a especialista, a coisa foi diferente. “É possível que o problema piore e o nosso país introduza armas nucleares táticas ou as construa por conta própria”, polemizou Yoon em janeiro de 2023.

Se Trump renovasse seu quieto esforço de firmar um acordo com Kim revertendo a política americana de “desnuclearização”, legitimando a Coreia do Norte enquanto potência nuclear, ou se Kim retomassem os testes atômicos – ele não realizou nenhum nos sete anos recentes – isso também poderia intensificar as ambições nucleares sul-coreanas.

O dilema europeu é diferente. Ao contrário da Ásia, a Europa conta com duas potências nucleares locais, Reino Unido e França. A dissuasão britânica está “designada” para a Otan, o que significa que está disponível para o comandante-supremo aliado na Europa, enquanto a França é mais ambígua, afirmando apenas que seus interesses vitais possuem “dimensão europeia”. No papel, o arsenal combinado dos dois países, de 500 ogivas, apesar de equivaler a um décimo do arsenal russo, é suficiente para aniquilar Moscou, São Petersburgo e outras cidades. Mas um olhar mais detalhado sobre o arsenal britânico é útil para entender por que é difícil substituir o guarda-chuva americano.

Considerem um cenário no qual a Rússia usa uma arma nuclear tática contra um aliado europeu. Um problema, afirmam algumas autoridades, é que a dissuasão britânica está aplicada inteiramente nos mísseis Trident D5 a bordo de um único submarino. Disparar mesmo só um deles entregaria a posição da embarcação, afirma uma ex-autoridade britânica. Isso arriscaria a sobrevivência dos mísseis remanescentes, o que serve como dissuasão contra ataques subsequentes ao próprio Reino Unido. Uma opção seria manter dois submarinos em patrulha, mas isso requereria uma frota total de cinco em vez de quatro embarcações. Uma alternativa seria construir mísseis de cruzeiro lançados por aeronaves similares aos operados pela França. Qualquer opção seria dispendiosa e só renderia frutos muito depois de Trump sair de cena.

Aliados
Ampliar guarda-chuva nuclear para cobrir aliados implica aceitar uma vulnerabilidade extraordinária

Essas discussões, tanto na Ásia quanto na Europa, deverão irromper independentemente de Trump derrotar ou não Biden em novembro – e mesmo se republicano mantiver as alianças intactas. O debate reflete preocupações a respeito de um ambiente de segurança em deterioração, no qual guerras de conquista voltam a ser imagináveis, armas nucleares ficam cada vez mais importantes para uma China mais forte e uma Rússia mais fraca e o sistema político dos EUA parece mais frágil do que nunca mesmo com suas Forças Armadas crescentemente sobrecarregadas.

Em fevereiro, o ministro das Relações Exteriores da Polônia, Radoslaw Sikorski, sugeriu que, se a Ucrânia não for capaz de repelir a Rússia, “os aliados buscarão outras maneiras de garantir sua segurança. Começarão a se proteger. Alguns deles colocarão foco na arma definiti-

va, iniciando uma nova corrida nuclear”. Sikorski insistiu rapidamente que estava falando de Japão ou Coreia do Sul e não sobre seu próprio país. Mas a Polônia, notou, “comeria grama para não se tornar colônia da Rússia novamente” – uma frase que para muitos evocou inequivocamente o comprometimento do Paquistão nos anos 70 em desenvolver a bomba atômica a qualquer custo, mesmo se tivesse que “comer grama”, conforme colocou o então primeiro-ministro paquistanês, Zulfikar Ali Bhutto.

ATUALMENTE. Em última instância, a ansiedade em relação a Trump reflete um acerto de contas com a estranheza inerente das alianças nucleares dos EUA. Dissuasão é uma coisa intuitiva: não me ataque com bombas atômicas, porque se você fizer isso eu o atacarei de volta com bombas atômicas. A dissuasão estendida é perversa: se você atacar meu aliado com bombas atômicas, eu posso atacar você com bombas atômicas, expondo a mim mesmo a uma retaliação nuclear que de outra modo não teria me acometido. Ampliar um guarda-chuva nuclear para cobrir aliados implica portanto não apenas em construir um arsenal maior e mais variado do que de outro modo seria necessário, mas também em aceitar, voluntariamente, uma vulnerabilidade extraordinária.

Isso já é estranho o suficiente. Mas chega a ser “bizarro” para os EUA que, graças à sua geografia, de outro modo não enfrentariam nenhuma ameaça à sua existência, afirma o professor Gavin. “Isso não está no DNA americano.” Mas, mesmo assim, os EUA assumiram esse fardo nos anos 50, expondo cidades à aniquilação, porque não queriam ver seus aliados desenvolvendo suas próprias bombas atômicas – um movimento que no caso da Alemanha Ocidental poderia ter provocado uma 3.ª Guerra, acrescenta ele. A dissuasão estendida e a política de não proliferação eram intimamente conectadas. A dúvida é se essa união poderá um dia se romper.

“De muitas maneiras”, considerou Trump meses antes de ser eleito em 2016, “o mundo está mudando. Neste momento, Paquistão, Coreia do Norte, China, Rússia, Índia, EUA e muitos outros países têm bombas atômicas”. Talvez o Japão fosse “muito melhor” se tivesse armamentos nucleares, sugeriu ele. Como ocorre frequentemente com Trump, o problema é saber quando interpretá-lo de forma literal ou meramente com seriedade. “O nível de poder das armas nucleares é incrível. “Seja Israel ou países grandes, armas nucleares são o maior problema que temos”, disse ele, em dezembro

Dramaturgia Perfil

Moscovis dá vida a um corcunda avarento na volta à faixa das 18h

Ator volta às novelas interpretando Quintino Ariosto, um poderoso empresário, em ‘No Rancho Fundo’, que estreia hoje

DANILO CASALETTI

“Está tudo certo”, repete Eduardo Moscovis algumas vezes no bate-papo com a reportagem do **Estadão**, por telefone. Com leveza e bom humor, ele diz que também “está tudo certo” chamá-lo de Du. “Se me chamar de Eduardo, daqui a pouco vai querer me chamar de senhor, e aí f...”, diz. Du, de 55 anos, 30 depois de sua estreia em novelas, volta ao horário das seis para viver Quintino Ariosto em *No Rancho Fundo*, da TV Globo.

Escrita por Mário Teixeira e com direção artística de Allan Fiterman, a comédia romântica estreia nesta segunda-feira, 15, em substituição ao remake de *Elas Por Elas*. Foi nessa faixa que Du emplacou personagens como Julião Petrushio, de *O Cravo e a Rosa*; Carlão, de *Pecado Capital*; e Rafael Souza, de *Alma Gêmea*. Havia quase duas décadas que ele não aparecia tão cedo na casa dos telespectadores da TV aberta.

Ao contrário dos galãs que interpretou no horário – Petrushio e Carlão, na verdade, mocinhos meio tortos –, dessa vez, Du dará vida a um poderoso e avarento empresário, dono de uma mineradora na fictícia cidade de Lapão da Beirada, no sertão nordestino.

Quintino Ariosto, explica Du, é um sujeito “árido” e “ressequido”. Casado há anos com Dona Manuela, interpretada por Valdineia Soriano, o casal não conseguiu ter filhos. Apegado às tradições, ele se culpa por não deixar um herdeiro de sangue para dar prosseguimento aos seus negócios e ao nome da família. E se remói com a desconfiança de que o filho adotivo Artur Ariosto, personagem de Túlio Starling, é descendente legítimo de sua mulher.

Tudo isso pesa. Ariosto, como mostram as chamadas da



MANOELLA MELLO/GLOBO

Ator incorporou um andar arrastado ao personagem: ‘Se o Ariosto fizer maldades, terei de lidar com isso’

novela, quase se arrasta ao andar. Tem ainda uma leve corcunda, um corpo que parece ter dificuldade em se locomover. Foi assim que ele sentiu o personagem que lhe foi confiado. “O Mário (Teixeira), conversando comigo, o desenhou dessa maneira. Ele falou sobre essa aridez e comparou o Ariosto com a terra seca. O texto, não só como ele faz as tramas acontecerem, cria diálogos muito bons. Fiquei muito surpreso logo nas primeiras leituras”, diz o ator.

Com a dica do autor, Du, então, imaginou Ariosto mais velho do que ele realmente é. De alma velha, melhor dizendo. E não se importa em passar essa imagem na TV, algo bem distante de alguns personagens que já

interpretou. “É isso, né cara? O tempo vai passando mesmo. Estamos todos indo adiante”, diz, entre risos. “Estou me sentindo bem com o Ariosto. Não é um personagem fácil. Tem muitas nuances e contradições. E pode ser que ele fique ainda mais corcunda.”

Os olhos de Ariosto só brilharam, adianta o ator, quando Zefa Leonel, uma garimpeira e justiceira interpretada por Andréa Beltrão, encontrar uma pedra preciosa na Gruta Azul. O empresário fará de tudo para pôr as mãos no valioso material.

VILÃO OU MOCINHO? Du, entretanto, afirma que até o momento não enxerga Ariosto como um vilão. “Não estou esconden-

“Dizem que fazer novela é uma maratona. Mas não é. É um Ironman daqueles!”

“Eu estava começando a me incomodar em ficar preso a uma novela. Decidi não renovar com a Globo. Agora, me dou conta como isso foi importantíssimo para minha carreira”

Eduardo Moscovis
Ator

do nada. Mas acho que ele não é mesmo”, diz. O ator diz estar ainda em um processo de aproximação do personagem, o que revela seu método de composição. “É um exercício de aproximação. Eu, Du, ator, chegando nesse cara. E, o contrário: esse cara chegando em mim. Em que ele me afeta? Para o bem ou para o mal? Disso, eu jogo para a trama. Para que eu fique à vontade com ele. Se o Ariosto for fazer maldades, terei que lidar com isso”, explica.

De vilão, Du entende. Fez o Brandão na série *Bom Dia, Verônica*. Um sujeito terrível, abusador, violento e corrupto. Um dos maiores sucessos recentes da Netflix, agora na terceira e última temporada, já sem o ator. Além de ódio, Brandão despertou nas mulheres a coragem de denunciar seus algozes. “O Brandão servia para aquilo. Na nossa função social, alertamos que existem caras como ele. Desses que se vestem de bom moço, de família tradicional, com a esposa em casa, que leva para passear no domingo, mas são abusadores”, diz.

Essa possibilidade de interpretar personagens com nuances tão diferentes foi possível, na visão de Du, em função de decisão que ele tomou logo após a novela *Alma Gêmea*, de 2005, quando, depois dar vida a mais um mocinho, decidiu dar um tempo dos folhetins e buscar novos trabalhos. Coincidentemente, *Alma Gêmea*, de Walcyr Carrasco, ganhará sua segunda reprise na TV aberta a partir de 6 de maio, no *Vale a Pena Ver de Novo*.

NOVELAS. “Eu estava começando a me incomodar em ficar preso a uma novela. Não conseguia experimentar outros veículos, outras formas de representação, outra pegada de personagem. Decidi não renovar o contrato com a Globo. Agora, me dou conta que esse movimento que eu fiz foi importantíssimo para minha carreira”, afirma.

Em *No Rancho Fundo*, Du diz identificar uma empolgação que há tempos não sentia nesse tipo de trabalho, mesmo com todo o peso que ele traz. “Dizem que fazer novela é uma maratona, uma corrida de longa distância. Mas não é. É um Ironman daqueles! Apesar disso, estou muito animado! Estou inquieto, querendo ler os capítulos novos e estar na gravação. Se eu continuasse naquela batida (na época de *Alma Gêmea*), talvez eu não tivesse mais essa vontade de fazer uma novela.” ●

Trama se funde com a fábula de ‘Mar do Sertão’

O texto de Mário Teixeira em *No Rancho Fundo* tem um aspecto de fábula sertaneja, com a história de uma família batalhadora e numerosa que é alvo da ganância de poderosos. É uma espécie de continuação

de *Mar do Sertão*, também dele, exibida no mesmo horário, entre 2022 e 2023.

Teixeira levou para *No Rancho Fundo* sete personagens de *Mar do Sertão*. Uma delas é Deodora, de Débora Bloch, que con-

tinua sem escrúpulos e vai atormentar a vida de Zefa Leonel. Retornam ainda Vespertino (Thardelly Lima), Sabá Bodó (Welder Rodrigues), Nivalda (Titina Medeiros) e Padre Zezo (Nanego Lira), entre ou-

tros. Os repentistas Totonho (Juzeh) e Palmito (Lukete) apresentam os próximos capítulos. Entre os 47 atores, 24 são nordestinos de oito Estados.

Du Moscovis celebra o fato de trabalhar com atores de diferentes lugares e formações. “Nós estamos pedindo licença. Porque a história é deles,

né? Eles é que estão mais à vontade na forma de falar”, diz.

A trilha sonora segue a toada de brasilidades. Para o tema de abertura, *No Rancho Fundo*, foram convocadas Elba Ramalho e Natascha Falcão. Há ainda canções nas vozes de Luiz Gonzaga, Fagner, Alceu Valença, Lucy Alves e João Gomes. ●